ANNO XXXIX NUMERO 211.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

QUARTA FEIRA 16 DE SETEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado . . . . . 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

4 Quarto ming. as 9 h., 44 m. e 2 s. da t.
13 Lua nova as 1 h., 16 m. e 38 s. da m.
20 Quarto cresc. as 10 h., 8 m. e 2 s. da m.
27 Lua cheia as 2 h., 37 m. e 2 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

14. Segunda. Exaltação da Santa Cruz.
15. Terça. S. Domingos em Soriano.
16. Quarta. Ss. Cornelio e Cypriano mm.
17. Quinta. As Chagas de S. Francisco.
18. Sexta. S. José de Cupertino f.; S. Sophia.
19. Sabbado. S. Januario b. m.; S. Nilo b. m.
20. Domingo. As Dôres de N. Senhora.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

DECRETO N. 3,145 DE 27 DE AGOSTO DE 1863.

Promulga a convenção celebrada em 4 de abril do corrente anno entre o Brasil e o reino de Portugal para regular os direitos, privilegios e immunidades reciprocas dos consules, vice-consules e chancelleres, bem como as funcções e obrigações a que ficam respectivamente sujeitos nos dous paizes.

Havendo-se concluido e assignado nesta côrte, no dia 4 de abril ultimo, uma convenção entre o Brasil e o reino de Portugal, para regular os direitos, privilegios e immunidades reciprocas dos consules, vice-consules e chancelleres, bem como as funcções e obrigações a que ficam respectivamente sujeitos nos dous paizes, e tendo sido esse acto ratificado e trocadas as ratificações na mesma côrte aos 20 dias do corrente mez, hei por bem mandar que a dita convenção seja observada e cumprida inteiramente como nella se contém.

O marquez de Abrantes, senador do imperio, conselheiro de estado, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios.

Palacio do Rio de Janeiro, aos 27 dias do mez de agosto de 1863, 42º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Marquez de Abrantes.*

Nós, D. Pedro II, Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil, etc., fazemos saber a todos os que a presente carta de confirmação, approvação e ratificação virem, que aos 4 dias do mez de abril do corrente anno, se concluio e assignou-se nesta côrte do Rio de Janeiro, entre nós e S. M. o rei de Portugal, pelos respectivos plenipotenciarios, que se achavam munidos dos competentes plenos poderes, uma convenção consular do theor seguinte:

S. M. el-rei de Portugal e Algarves e S. M. o Imperador do Brasil, animados do reciproco desejo de estreitar cada vez mais os laços de amizade felizmente existentes entre as duas nações, dando todo o desenvolvimento possivel ás relações commerciaes dos seus respectivos subditos; e persuadidos de que um dos meios mais convenientes de conseguir este fim é fixar de uma maneira clara e positiva os reciprocos direitos, privilegios e immunidades dos funccionarios consulares, bem como determinar as obrigações a que ficarão adstrictos nos dous paizes, resolveram celebrar uma convenção consular em que fiquem bem definidos os mesmos direitos, privilegios, immunidades e obrigações; e para este fim nomearam seus plenipotenciarios, a saber:

S. M. el-rei de Portugal, S. Exc. o Sr. José de Vasconcellos e Souza, moço fidalgo da casa real, do conselho de S. M. fidelissima, seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, grã-cruz da ordem de Christo, da de Pio IX, da da Aguia Vermelha e da da Corôa Real, e commendador da ordem da Conceição de Nossa Senhora da Villa-Viçosa.

E S. M. o Imperador do Brasil, S. Exc. o Sr. marquez de Abrantes, senador do imperio, conselheiro de estado, veador de S. M. a Imperatriz, grã-cruz da imperial ordem do Cruzeiro, grã-dignatario da ordem da Rosa, grã-cruz da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa-Viçosa, grã-cruz da ordem Constantiniana das Duas-Sicilias, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros.

Os quaes, tendo-se reciprocamente communicado os seus plenos poderes, que acharam em boa e devida fórma, concordaram nos artigos seguintes:

Art. 1.º Os consules geraes, consules e vice-consules nomeados pelos governos de Portugal e do Brasil serão reciprocamente admittidos e reconhecidos depois de apresentarem as suas patentes segundo a fórma estabelecida nos respectivos territorios. O exequatur necessario para o livre exercicio de suas funcções lhes será dado gratis: e as autoridades administrativas e judiciaes dos portos, cidades ou lugares de sua residencia lhes permittirão, á vista do dito exequatur, o gozo immediato das prerogativas inherentes a suas funcções no districto consular respectivo.

Cada uma das altas partes contratantes reserva-se o direito de exceptuar para o futuro as localidades onde não julgue conveniente o estabelecimento de vice-consules e agentes ou delegados consulares.

Art. 2.º Os consules geraes, consules e seus chancelleres, bem como os vice-consules, gozarão em ambos os paizes dos privilegios geralmente concedidos ao seu cargo, taes como a isenção de alojamento militar e de todas as contribuições directas tanto pessoaes como de bens moveis ou sumptuarios, salvo todavia se se tornarem proprietarios ou possuidores temporarios de bens immoveis, ou emfim se exercerem o commercio, porquanto nesses casos ficarão sujeitos ás mesmas taxas, encargos e contribuições que os outros particulares.

Art. 3.º Os consules geraes, consules e vice-consules nos dous paizes gozarão, além disso, da immunidade pessoal, excepto pelos factos e actos qualificados e punidos como crimes inaffiançaveis, ou seja pela legislação portugueza ou pela brasileira.

Se forem negociantes não lhes poderá tambem ser applicada a pena de prisão senão pelos unicos factos de commercio.

Art. 4.º Os consules geraes, consules e vice-consules poderão collocar por cima da porta exterior das suas casas as armas da respectiva nação, com a seguinte legenda: — Consulado de Portugal — ou — Consulado do Brasil, — e nos dias de festas nacionaes poderão tambem arvorar na casa consular a bandeira de sua nação. Estes signaes exteriores não poderão comtudo ser em caso algum interpretados como dando direito de asylo; servirão principalmente para indicar aos marinheiros ou aos nacionaes a habitação consular.

Art. 5.º Os consules geraes, consules e seus chancelleres, bem como os vice-consules, não poderão ser intimados a comparecer perante os tribunaes do paiz de sua residencia. Quando a justiça local tiver necessidade de receber delles alguma informação juridica, deverá pedir-lh'a por escripto, ou transportar-se ao seu domicilio para recebe-la de viva voz.

Art. 6.º No caso de impedimento, ausencia ou morte dos consules ou vice-consules, os chancelleres, ou pessoas préviamente designadas pelo titular para substitui-lo, serão admittidas a exercer interinamente as funcções consulares, com approvação da autoridade local competente, e gozarão, durante a sua gestão interina, de todos os direitos, privilegios e immunidades inherentes ao cargo.

Art. 7.º Fica especialmente entendido que, quando uma das duas altas partes contratantes escolher para seu consul ou agente consular, em um porto ou cidade da outra parte contratante, um subdito desta, o mesmo consul ou agente consular continuará a ser considerado como subdito da nação a que pertencer; e ficará por conseguinte sujeito as leis e regulamentos que regem os nacionaes no lugar de sua residencia, sem que entretanto esta obrigação possa por fórma alguma coarctar o exercicio de suas funcções respectivas.

Art. 8.º Os archivos e em geral os papeis de chancellaria dos consulados respectivos, serão inviolaveis e não poderão ser, sob qualquer pretexto e em caso algum, apprehendidos nem devassados pela autoridade local.

Fica porém entendido que os livros e papeis pertencentes a estes archivos deverão sempre estar separados dos livros e papeis relativos ao commercio ou industria que possam exercer os respectivos consules e agentes consulares.

Se fallecer algum funccionario consular sem substituto designado, a autoridade local procederá immediatamente á apposição dos sellos nos archivos, sendo sempre acompanhada de dous subditos do paiz cujos interesses elle representava, e na falta destes, de duas pessoas das mais notaveis do lugar, e tambem, se fôr possivel, de um funccionario consular de outra nação residente no districto.

As pessoas chamadas a testemunhar o acto cruzarão os seus sellos com os da referida autoridade. Destes actos lavrar-se-ha termo em duplicata, entregando-se um dos exemplares ao consul a quem estiver subordinada a agencia consular vaga.

Quando o novo funccionario houver de tomar posse dos archivos, o quebramento dos sellos verificar-se-ha em presença da autoridade local.

Art. 9. Os consules geraes, consules e vice-consules, ou aquelles que suas vezes fizerem, poderão dirigir-se ás autoridades do lugar de sua residencia, e em caso de necessidade, na falta de agente diplomatico da sua nação, recorrer ao governo superior do estado em que residam para reclamar contra qualquer infracção commettida pelas autoridades ou funccionarios do dito estado contra os tratados ou convenções existentes entre os dous paizes, ou contra qualquer outro abuso de que se queixem os seus nacionaes, e terão direito de dar todos os passos que julgarem necessarios para obter prompta justiça.

Art. 10. Os consules geraes e consules respectivos poderão estabelecer agentes, vice-consules, ou agentes consulares nas differentes cidades, portos, ou lugares do seu districto consular, onde o bem do serviço que lhes está confiado o exigir, salvos bem entendido, a approvação e o exequatur do governo territorial.

Estes agentes poderão ser igualmente escolhidos d'entre os cidadãos dos dous paizes, bem como d'entre os estrangeiros, e serão munidos de uma patente passada pelo consul geral ou consul que os tiver nomeado, e debaixo de cujas ordens elles deverão servir. Gozarão, além disso, dos mesmos previlegios e immunidades estipuladas na presente convenção em favor dos consules, salvas as excepções mencionadas no art. 3.

Art. 11. Os consules geraes, consules e vice-consules respectivos terão o direito de receber na sua chancellaria, no domicilio das partes, ou a bordo dos navios de seu paiz, as declarações e mais actos que os capitães, equipagens ou passageiros, negociantes ou subditos de sua nação quizerem ali fazer, inclusivamente os testamentos ou disposições da ultima vontade, ou quaesquer outros actos de tabellião, ainda mesmo quando os ditos actos tenham por fim conferir hypotheca.

Entretanto, quando estes actos se referirem a bens immoveis situados no paiz onde reside o consul ou agente consular, um tabellião ou escrivão publico competente do lugar será chamado para assistir á sua celebração, e assigna-los com o chanceller ou agente, sob pena de neutralidade.

Art. 12. Os consules geraes, consules e vice-consules terão, além disso, direito de lavrar em suas chancellarias quaesquer actos convencionaes entre os seus concidadãos, ou entre um ou mais destes e outras pessoas do paiz em que residirem, assim como qualquer acto convencional que interesse unicamente a subditos deste ultimo paiz, comtanto que os mesmos actos se refiram a bens situados ou a negocios que tenham de ser tratados no territorio da nação a que pertencer o consul ou agente perante o qual forem passados.

Os traslados dos ditos actos, devidamente legalisados pelos consules geraes, consules e vice-consules, e sellados com o sello official do seu consulado ou vice-consulado, farão fé em juizo e fóra delle, quér em Portugal, quér no Brasil, e terão a mesma força e validade como se fossem passados perante tabelliães, ou outros officiaes publicos, quér de um quér de outro paiz, uma vez que estes actos sejam lavrados conforme as leis do estado a que o consul pertencer e tenham sido submettidos previamente a todas as formalidades do sello, registro, insinuação e quaesquer outras que regem a materia no paiz em que o acto tiver de ser cumprido.

Art. 13. No caso de morte de um subdito de uma das duas partes contratantes no territorio da outra, as autoridades locaes competentes deverão immediatamente noticia-la aos consules geraes, consules ou vice-consules do districto, e estes por sua parte deverão communica-la ás autoridades locaes, se antes tiverem disso conhecimento.

Quando fallecer um subdito de sua nação sem deixar herdeiros ou designar testamenteiros, ou cujos herdeiros não sejam conhecidos, estejam ausentes, ou sejam incapazes, os consules geraes, consules e vice-consules deverão proceder aos actos seguintes:

1.º Pôr os sellos, ex-officio ou á requerimento das partes interessadas, em toda a mobilia e papeis do fallecido, prevenindo com anticipação deste acto a autoridade local competente, que poderá assistir a elle, e mesmo, quando julgue conveniente, cruzar os seus sellos com os que tiverem sido postos pelo consul; depois do que, estes sellos duplicados não poderão ser tirados senão de commum accordo.

2º Formar tambem em presença da autoridade local competente, se esta julgar dever comparecer, o inventario de todos os bens e effeitos que o fallecido possuia. Pelo que diz respeito ao processo tanto da apposição dos sellos, que deverá sempre ter lugar o mais brevemente possivel, como do inventario, os consules e vice-consules fixarão, de accordo com a autoridade local, o dia e a hora em que estes dous actos deverão ter lugar, prevenindo-a por escripto de que ella passará recibo. Se a autoridade local se não prestar ao convite que lhe tiver sido feito, os consules procederão sem demora e sem mais formalidades ás duas operações já citadas.

3.º Os consules geraes, consules e vice-consules farão proceder, segundo o uso do paiz, á venda de todos bens moveis ou fructos da herança que se possam teriorar; poderão administra-la e liquida-la pessoalmente, ou nomear, sob sua responsabilidade um agente para administrar e liquidar, sem que a autoridade local tenha de intervir nestes novos actos, salvo se um ou mais subditos do paiz, ou de uma terceira potencia, tiverem direitos a fazer valer a respeito dessa mesma successão. Porquanto nesse caso, não tendo o consul direito de decidir a questão, deverá esta ser levada aos tribunaes do paiz, aos quaes pertence resolvê-la, procedendo então o consul como representante da successão. Proferido o julgamento, o consul deverá executa-lo, se não tiver por conveniente appellar, ou se as partes não se accommodarem, continuando depois com pleno direito a liquidação que havia sido suspensa emquanto se guardava a decisão do tribunal.

4º Os consules geraes, consules ou vice-consules serão todavia obrigados a annunciar a morte do individuo de cuja successão se tratar, em um dos jornaes do seu districto; e não poderão fazer entrega da herança ou do seu producto aos legitimos herdeiros ou a seus precuradores, senão depois de pagas todas as dividas que o defunto podesse ter contrahido no paiz, ou de haver decorrido um anno depois do dia da morte sem que se tenha apresentado reclamação alguma contra a herança.

5.º Fica além disso entendido que o direito de administrar e liquidar as successões dos Portuguezes fallecidos no Brasil pertencerá aos consules de Portugal, ainda quando os herdeiros sejam menores filhos de Portuguezes, nascidos no Brasil, em reciprocidade de igual faculdade que fica pertencendo aos consules do Brasil em Portugal, de administrar e liquidar as successões dos seus nacionaes em casos identicos.

Art. 14. Em tudo o que diz respeito á policia dos portos, carregamento e descarga dos navios, segurança das mercadorias, bens e effeitos, os subditos dos dous paizes serão respectivamente sujeitos ás leis e regulamentos do territorio. Todavia, os consules geraes, consules e vice-consules respectivos serão exclusivamente encarregados da ordem interior a bordo dos navios de commercio de sua nação; e só elles tomarão conhecimento de todas as desavenças que sobrevierem entre o capitão, os officiaes e os individuos que estiverem comprehendidos, por qualquer titulo que seja, no ról da equipagem.

As autoridades locaes não poderão intervir senão no caso em que as desordens que dalli resultarem forem de natureza a perturbar a tranquillidade publica, ou quando uma ou mais pessoas do paiz, ou estranhas á equipagem, nellas se acharem implicadas. Em todos os demais casos as autoridades se limitarão a dar auxilio aos funccionarios consulares quando estes o requisitarem para mandar prender e conduzir á cadêa os individuos da equipagem que elles julgarem conveniente alli recolher em consequencia de taes desordens.

Art. 15. Os consules geraes, consules e vice-consules poderão mandar prender e remetter, ou para bordo ou para o seu respectivo paiz, os marinheiros e todas as outras pessoas que regularmente fazem parte das equipagens dos navios de guerra ou mercantes de sua nação que tiverem desertado dos ditos navios. Para este fim dirigir-se-hão por escripto ás autoridades locaes competentes, e justificarão pela exhibição do registro do navio ou da matricula da equipagem, ou, no caso do navio ter partido, pela cópia do documento respectivo, devidamente legalisada por elles, que os homens reclamados faziam parte da dita equipagem. Em vista desta reclamação assim justificada não lhes poderá ser denegada a entrega. Ser-lhes-ha, além disso, dado todo o auxilio para a busca e prisão dos ditos desertores, que poderão ser guardados e mantidos nas cadêas do paiz, á pedido e á custa dos agentes acima referidos, até que os mesmos agentes tenham achado occasião de os remetter para seu paiz.

Se, porém, não se offerecer esta occasião dentro do prazo de tres mezes, contados do dia da prisão, os detidos serão postos em liberdade, precedendo aviso de tres dias ao consul, e não poderão ser presos de novo pelo mesmo motivo.

Comtudo, se o desertor tiver commettido, além disso, qualquer crime ou delicto em terra, a sua soltura só se verificará depois que o tribunal competente haja proferido sentença sobre o crime ou delicto, e esta tenha tido plena execução.

Fica igualmente entendido que os marinheiros e os demais individuos que fizerem parte da equipagem, subditos do paiz em que a deserção tiver lugar, são exceptuados das estipulações do presente artigo.

Art. 16. Sempre que não houver estipulações contrarias entre os donos, armadores, carregadores e seguradores dos navios de um dos paizes que se dirigirem aos respectivos portos do outro, voluntariamente ou por força maior, as avarias serão reguladas pelos consules geraes, consules e vice-consules de sua nação.

Quando, porém, subditos do paiz em que residirem os ditos agentes ou de uma terceira potencia tiverem nellas interesses, as avarias serão reguladas pela autoridade local competente, a não haver compromisso amigavel entre as partes.

Art. 17. No caso de dar á costa, ou naufragar no litoral da outra algum navio pertencente ao governo ou aos subditos de uma das altas partes contratantes, as autoridades locaes deverão immediatamente prevenir do occorrido ao consul geral, consul ou vice-consul do districto, ou, na falta, ao consul geral, consul ou vice-consul mais proximo do lugar do sinistro.

Todas as operações relativas ao salvamento da carga e outros objectos dos navios brasileiros naufragados nas aguas territoriaes de Portugal serão dirigidas pelos consules geraes, consules ou vice-consules do Brasil; e reciprocamente os consules geraes, consules ou vice-consules de Portugal dirigirão as operações relativas ao salvamento da carga e outros objectos dos navios de sua nação naufragados nas aguas territoriaes dos dominios brasileiros.

A intervenção das autoridades locaes só terá lugar nos dous paizes para facilitar aos agentes consulares os soccorros necessarios, manter a ordem, garantir os interesses dos salvadores estranhos á equipagem, e fiscalisar a execução das disposições que se devem observar para a entrada e sahida das mercadorias salvadas.

Na ausencia e até a chegada dos consules geraes, consules ou vice-consules, as autoridades locaes deverão tomar medidas necessarias para a protecção dos individuos e conservação dos objectos salvados.

As altas partes contratantes convém, além disso em que as mercadorias e effeitos salvados não serão sujeitos a nenhum direito de alfandega, salvo se forem admittidos a consumo interno.

No caso de duvida sobre a nacionalidade dos navios, as disposições mencionadas no presente artigo serão de exclusiva competencia das autoridades locaes.

Art. 18. Os consules geraes, consules e seus chancelleres, e bem assim os vice-consules, gozarão nos dous paizes de todos os outros privilegios, isenções e immunidades que para o futuro venham a ser concedidas aos agentes de igual categoria da nação mais favorecida.

Art. 19. A presente convenção vigorará por espaço de dez annos a contar do dia da troca das ratificações, que terá lugar nesta cidade do Rio de Janeiro, dentro do prazo de tres mezes, ou antes se fôr possivel.

Se um anno antes de findo o dito prazo de dez annos nenhuma das altas partes contratantes tiver notificado a sua intenção de fazer cessar seus effeitos a convenção continuará a vigorar por mais um anno, e assim successivamente até a expiração de um anno contado do dia em que uma das partes tiver feito á outra aquella notificação.

Em fé do que, os respectivos plenipotenciarios assignaram a presente convenção em duplicata e lhe pozeram o sello de suas armas.

Feita no Rio de Janeiro, aos 4 dias do mez de abril do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1863.—(L. S.) *Marquez de Abrantes.*—(L. S.) *J. de Vasconcellos e Souza.*

E sendo-nos presente a mesma convenção, cujo theor fica acima inserido, e bem visto, considerado e examinado por nós tudo quanto nella se contém, a approvamos, ratificamos e confirmamos, assim no todo como em cada um dos seus artigos e estipulações, e pela presente a damos por firme e valiosa para produzir o seu devido effeito, promettendo, em fé e palavra imperial, cumpri-la e observar por qualquer modo que seja.

Em testemunho e firmeza do que, fizemos passar a presente carta, por nós assignada, sellada com o sello grande das armas do imperio, e referendada pelo nosso ministro e secretario de estado abaixo assignado.

Dado no palacio do Rio de Janeiro, aos 18 dias do mez de agosto do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1863.—(L. S.) PEDRO, imperador (com guarda).—*Marquez de Abrantes.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 de setembro de 1863.

Officio ao Exm. presidente da Bahia.—Passando ás mãos de V. Exc. por cópia o officio que em 29 de agosto ultimo me dirigio o procurador fiscal de thesouraria de fazenda, rogo á V. Exc. que se sirva de transmitti-la aos Rvds. capitulares do convento de Nossa Senhora do Carmo dessa provincia, afim de que elles providenciem como entenderem conveniente sobre os interesses do patrimonio do convento daquella ordem estabelecido na cidade de Olinda.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de informar sobre o que pede no incluso requerimento o soldado do 2º batalhão de infantaria Manoel Pereira de Lima.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife. — Sirva-se V. Exc. de informar se estão aggregados a alguns dos corpos da guarda nacional sob seu commando o alferes secretario do 9º batalhão de infantaria do municipio de Olinda Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego e o tenente do 10º da mesma arma do municipio de Iguarassú Luiz Ignacio Teixeira de Araujo, os quaes mudaram a sua residencia, segundo declarou o respectivo commandante superior, o 1º para esta capital e o 2º para a freguezia de S. Lourenço da Matta.

Dito ao presidente da caixa filial do banco do Brasil.—Remetto inclusa a conta da despeza feita pela directoria das obras militares com os concertos de que necessitava a casa da guarda da caixa filial, afim de que V. Exc. se sirva de providenciar no sentido de ser paga a Manoel Antonio Teixeira de Albuquerque, a quantia de 119$790 rs. em que importam os referidos concertos.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communicando-me o juiz municipal e de orphãos do termo de Caruarú Miguel Bernardo Vieira de Amorim ter reassumido o exercicio do seu cargo no dia 4 do corrente, assim o declaro á V. S. para fins convenientes.

Dito ao mesmo.—A Rufino Manoel da Cruz Couseiro mande V. S. pagar a quantia de 185$350 rs., em que segundo a conta junta em duplicata que me foi remettida pelo director das obras militares, com officio de 10 do corrente, sob n. 173, importaram as grades de ferro e varios concertos de que precisava a enfermaria estabelecida no quartel de Santo Amaro para o tratamento das praças de 1ª linha accommettidas do cholera-morbus, uma vez que não haja inconveniente nesse pagamento.

Dito ao mesmo. — Mande V. S. pagar se estiverem em termos, os inclusos prets em duplicata do corneta do 9º batalhão de infantaria da guarda nacional de Olinda, pertencentes aos mezes de julho e agosto ultimos.

Dito ao mesmo.—Constando de officio do respectivo commandante superior de 10 do corrente, que as praças da guarda nacional destacadas na villa do Páo-d'Alho foram dispensadas deste serviço no dia 8 deste mez: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Transmitto á V. S. a conta e relação juntas afim de que não havendo inconveniente, mande pagar a Estevão dos Anjos da Porciuncula a quantia de... 33$400 rs. despendida com o sustento dos presos pobres da cadêa da villa do Cabo no mez de agosto ultimo, visto assim o haver solicitado o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 1,318.

Dito ao mesmo.—Em vista de suas informações de 19 de agosto ultimo e 11 do corrente, sob ns. 118 e 441, autoriso V. S. a mandar pagar ao pharmaceutico Leocadio José de Figueiredo, ou ao seu procurador, conforme solicitou o chefe de policia em officio de 13 de julho proximo findo n. 1,074, a quantia de 235$900 rs. em que segundo os documentos que devolvo importaram os medicamentos por elle fornecidos para o tratamento dos presos pobres da cadeia de Goianna, durante os mezes de janeiro á junho deste anno.

Dito ao mesmo.—Havendo urgente necessidade como me declarou o director geral da instrucção publica em officio de 27 de julho ultimo, sob n. 123, de um armario de madeira para melhor acondicionamento dos livros e papeis daquella repartição, e tendo em vista a sua informação de 11 do corrente, sob n. 448, autoriso V. S. a mandar fornecer á mesma repartição o mencionado armario, correndo a sua despeza pela verba eventuaes da lei do orçamento vigente como propõe V. S. na citada informação.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Pelo officio de V. S. n. 368 de 11 do corrente, fiquei inteirado de ter o soldado do corpo sob seu commando Ignacio José de Lima Quexabeira, concluido o seu engajamento e contrahido novo.

Dito ao mesmo.—Fico inteirado pelo seu officio desta data de haverem os soldados do corpo sob seu commando Cypriano José da Silva, Estevão Bispo da Silva e José Eleuterio Marques Bispo, contratado novo engajamento depois de convenientemente inspeccionados e julgados aptos para o serviço.

Dito ao commandante superior de Olinda e Iguarassú.—Para que eu possa resolver acerca do alferes do batalhão n. 10 de infantaria da guarda nacional do municipio de Iguarassú José Pessoa Souto-Maior como V. S. solicitou em seu officio de 3 de agosto ultimo, faz-se necessario que V. S. informe desde quando se acha esse official ausente daquelle municipio.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Tendo, em vista de sua informação de 21 de agosto ultimo, sob n. 151, concedido a D. Julia Candida de Souza Martins, a dispensa que pede no incluso requerimento de exame de capacidade profissional para ensinar primeiras letras nesta cidade, assim o communico á V. S. para seu conhecimento e fim conveniente.

Dito ao conselho administrativo.—Avista do que ponderou o conselho administrativo em officio n. 76 de 17 de agosto ultimo o autoriso a comprar a Starr & C., pelo preço indicado no mesmo officio ás 6 caldeiras de ferro batido estanhado para cem praças, requisitadas para o rancho das do 2º batalhão de infantaria.

Dito ao director das obras publicas. — Convém que Vmc. mandando proceder aos necessarios estudos organise com brevidade e me apresente o plano e orçamento do cáes que se deve construir a partir da ponte da rua da Aurora proxima a casa do finado desembargador Martiniano da Rocha Bastos em direcção até a frente da casa em que se acha estabelecido o Gymnasio Provincial, devendo entretanto limitar-se unicamente ao do lado esquerdo na dita direcção. Convém igualmente que nesse orçamento se observe a maior economia possivel.

Dito ao presidente da camara municipal de Serinhãem.—Remetta-me Vmc. com urgencia as cópias authenticas das actas da eleição de eleitores a que se procedeu nessa villa no dia 9 de agosto ultimo e que deixaram de acompanhar o seu officio de 28 daquelle mez.

Dito ao secretario da mesa parochial da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda.—Recebi as cópias authenticas das actas da eleição a que ultimamente se procedeu nessa freguezia para eleitores, as quaes acompanharam o seu officio de 5 do corrente, que assim fica respondido.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir para os portos do sul até Maceió o vapor *Mamanguape* no dia e hora indicado no seu officio de hoje.

Portaria. Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor, mandem transportar para Maceió por conta do ministerio da guerra no vapor *Cruzeiro do Sul* que se espera do norte, 4 caixões contendo artigos de fardamentos destinados ás praças do corpo de guarnição destacadas na villa do Ouricury.

Dita.—O presidente da provincia, resolve nomear interinamente o padre Francisco João de Azevedo para loccionar geometria mechanica e desenho linear aos menores do arsenal de guerra.

Despachos do dia 12 de setembro de 1863.

Requerimentos.

Padre Francisco Virissimo Bandeira. — Não tem lugar em vista da informação.

Francisco José da Silva.—Em vista da informação nada ha que deferir.

Bacharel Francisco Xavier Pereira de Brito.—Concedo a licença pedida, pagos os direitos nacionaes.

Francisco Antonio de Almeida .— Informe o Sr. director das obras publicas.

Maria Rosalina de Oliveira e Souza. — Póde seguir viagem.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

D. João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, por graça de Deus e da Santa Sé Apostolica, bispo de Pernambuco, do conselho de S. M. o Imperador, etc.

A benção do Eterno Pastor seja com todos os nossos diocesanos.

Certificados pela propria evidencia na capella dessa nossa residencia que algumas das nossas diocesanas tem introduzido o intoleravel abuso de cobrirem suas cabeças com chapéos de palinha (ou outra qualquer qualidade) dentro dos templos, e sendo do nosso dever occorrer a este escandalo, causado pela persuasão de que tal ornato lhes não é illicito, já determinamos aos Rvms. parochos desta capital que não consintam na pratica deste intento, por cuja permissão somos responsaveis, quando condescendentes na profanação do lugar santo, pois que estamos persuadidos que o dever de respeitar, e venerar o edificio dedicado á Divina Magestade, e seu culto, tanto obriga o sexo feminino como o masculino; sendo estes os sentimentos unanimes entre os filhos da santa e universal igreja catholica apostolica romana, nunca interrompidos.

Esperamos, portanto, que as nossas religiosas diocesanas desistam do designio proposto, e já infelizmente principiado, exhortando-as á obediencia devida ao seu pastor, interessado na salvação de suas almas.

Palacio da Soledade, 15 de setembro de 1863.—*João Bispo Diocesano.*

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, 13 de setembro de 1863.

Ordem do dia n. 250.

O general commandante das armas faz certo para sciencia da guarnição e convenientes fins, que approvou o engajamento que a 11 do corrente contrahiram para servir por mais 6 annos, nos termos do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858, os soldados Lucas Evangelista Cardoso e Lino da França, este da 6ª e aquelle da 7ª companhia do 7º batalhão de infantaria.

Faz igualmente certo que nesta data apresentou-se vindo da provincia da Bahia o Sr. alferes Francisco Ignacio Manoel de Lima, que por troca ficou pretencendo ao sobre dito batalhão ao qual se reunio.

Assignado—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

LISBOA.

28 de agosto.

El-rei Victor Emmanuel nomeou seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em Lisbôa ao marquez de Bella. Diz-se que o governo italiano, tomando esta resolução, teve em vista o principio de reciprocidade, visto que Portugal tem em Turin um empregado diplomatico da mesma cathegoria. O marquez de Bella é esperado brevemente nesta côrte, devendo no entretanto continuar como encarregado de negocios o conde de la Minerva.

O marquez de Bella é o mesmo que veio em missão extraordinaria, assistir, por parte do rei da Italia aos fausto consorcio da sua augusta filha, a Sra. D. Maria Pia de Saboia, com el-rei de Portugal o Sr. D. Luiz I.

Está muito proximo o parto da rainha. Em razão desta proximidade, regressou S. M. de Mafra, habitação que prefere a todas as outras reaes residencias.

— No dia 27 chegou o *Oneida*, dos portos do Brasil; traz 19 dias do Rio, 16 da Bahia, 14 de Pernambuco e 7 de S. Vicente, 14 malas, e 158 passageiros.

— Continúa a politica interna em ferias. Picnics em Cintra, bailes no Ramalhão, os banhos em Pedrocem, Cascaes e Ericeiras, regatas em Paço d'arcos, touradas, etc. etc., são os assumptos quotidianos desta quadra d'ocios campestres.

Belem, Lumiar, Barreiro, Bemfica, Bellas, finalmente os encantadores arrabaldes de Lisboa estão povoadissimos este verão.

— Alguns jornaes dizem que era voz constante em Paris, nestas ultimas semanas, que a rainha de Inglaterra estava para casar com S. M. el-rei o Sr. D. Fernando, de Portugal. Uma correspondencia escripta naquella cidade diz que esta noticia carece de confirmação, tanto mais agora que a rainha vai passar uma temporada no castello de Rosenau, onde seu fallecido esposo tinha vivido durante os primeiros annos de sua meninice.

O certo é que el-rei demorou o seu regresso á Portugal; quanto ao projectado, ou apenas phantasia do enlace, tudo são por ora mysterios e supposições.

— De um dos portos maritimos de França, vai ser lançada ao mar uma fragata de guerra, encouraçada, a qual, por obsequio á S. M. a rainha de Portugal, terá o nome de *Regina Maria Pia*. Entre os navios de guerra que da Italia foram mandados construir á America, ha um a que el-rei Victor Emmanuel mandou pôr o nome de *Rei de Portugal*, em obsequio á seu augusto genro.

No dia 24, de gloriosa e patriotica recordação para a familia constitucional, inaugurou-se em Mafra, junto ao paço real o —Asylo dos filhos dos soldados—, instituição confiada ao benemerito capitão Salgado.

Era 1 hora da tarde quando S. M. el-rei o Sr. D. Luiz I, depois de ter ouvido missa no magestoso templo da Basilica, a que assistiram os asylos com a respectiva officialidade, entrou na sala de actos do extincto convento, com seu irmão, S. A. R. o Sr. D. Augusto, e seguido pelos seus camaristas, ministerio, autoridades administrativas e judiciaes da localidade, generaes da divisão militar e das diversas armas, e mais officiaes do exercito, convidados para aquella solemnidade. Achavam-se tambem presentes o reitor do lyceu nacional de Lisboa, Marianno Ghira, o director da escola normal de Lisboa Luiz Felippe Leite, Francisco Julio Caldas Aulete, professor da mesma escola, e grande numero de cavalleiros e senhoras de Mafra e circumvisinhanças.

A sala estava adornada com muitas das bandeiras rôtas na campanha peninsular, formando com varios petrechos militares trophéos elegantes. As flores e as damas, o luzido sequito de el-rei, o variegado dos uniformes e condecorações davam áquelle recinto um apparato festivo dos mais attrahentes.

El-rei começou pronunciando uma allocução em que eloquentemente exhortava os brios do exercito portuguez, apontando-lhe para esta nova instituição como fonte d'onde á classe militar tem de resultar vantagens positivas.

Seguio-se o nobre mutilado da liberdade, o visconde de Sá da Bandeira, ministro dos negocios da guerra, que n'um substancioso discurso historiou a fundação do asylo, primeiramente decretado pela chorada mãe do soberano, a Sra. D. Maria II, e depois ampliado e finalmente installado pelo augusto herdeiro de suas virtudes.

O digno director do novo instituto, o Sr. Salgado, recitou depois um discurso muito bem elaborado, em que depois de recordar a idade aurea das glorias nacionaes, dava summaria idéa da indole e pensamento do collegio confiado ao seu e zelo esforços. Estavam já presentes 60 e tantos alumnos, com os seus vistosos uniformes, bem como das praças de pret da guarnição da capital, uma de cada graduação.

Pouco depois do acto da inauguração marcharam os collegiaes para o refeitorio, onde lhes foi servida uma abundante refeição, a que S. M. e A. se dignaram assistir com todo o cortejo. A sala do refeitorio estava brilhantemente decorada com trophéos e varios attributos guerreiros, tocando durante a comida a banda marcial do regimento de infantaria n. 10, a que pertencia a guarda de honra. As 4 horas houve jantar no paço. Os jardins reaes estiveram toda a tarde adornados com muitas das senhoras que tinham presenciado aquella festa.

A instrucção militar, ou professada no exercito, sob os auspicios do ministerio da guerra, fica tendo agora cinco generos de ensino, a saber:

1º A instrucção theorica superior e propriamente militar para as armas especiaes na —escola do exercito.—

2º A instrucção secundaria, quasi igual á dos lyceus civis, no —collegio militar.

3º A instrucção primaria e complementar no —collegio dos aprendizes do arsenal do exercito.

4º A instrucção elementar, civil e militar no —asylo dos filhos dos soldados.

5º A instrucção primaria civil nas —aulas regimentaes.

Ultimamente foi nomeada uma commissão para estudar os aperfeiçoamentos que devem introduzir-se na organisação do ensino militar e propor ao governo a sua reforma.

— Consta ser já crescido o numero de subscriptores para o seguro de vidas que o Banco União (Porto) vai estabelecer. Tão util instituição, que era para admirar se não tivesse ha mais tempo introduzido entre nós, havendo aqui o exemplo das companhias hespanholas, hade por certo attrahir muita gente pelas vantagens que proporciona. Acrescendo á utilidade real da instituição a respeitabilidade do estabelecimento de credito onde ella vai ser posta em pratica, não póde ser duvidoso que os esforços da direcção do Banco União, a quem primeiro cabe a gloria de tornar effectivo em Portugal o seguro de vidas em mutualidade, hão de ser coroados dos melhores resultados.

Na minha de 14 lhe noticiara que o governo acabava de consultar o conselho geral do commercio, agricultura e manufacturas sobre a convencia de conceder ou não o exclusivo ou privilegios que a lei estabeleceu para os bancos hypothecarios.

O negocio fôra confiado pelo conselho a uma commissão composta dos Srs. marquez de Ficalho, marquez de Niza e José Maria Eugenio de Almeida.

O conselho, á vista do respectivo parecer da commissão nomeada, propoz que os bancos hypothecarios privilegiados sejam dous: um no Porto, outro em Lisboa, com caixas filiaes em diversos pontos.

A jurisdicção do Banco do Porto estender-se-ha por toda a area da relação do Porto: — a do banco da capital pela das relações dos Açores e Lisboa. Fica salvo o direito aos proprietarios de qualquer localidade de crearem bancos ruraes.

Vista esta consulta, é de crêr que o ministro das obras publicas resolva quanto antes este negocio, de tanto interesse para o paiz.

Por decreto de 28 de maio do corrente anno, agora publicado, foi concedido a Arthur Wall, subdito inglez, privilegio por cinco annos, como inventor de um novo processo chimico para purificar o chumbo e separar-lhe a prata.

— No dia 29 d'este mez abrir-se-ha provisoriamente á exploração publica a linha de leste até Elvas, segundo resam os annuncios da empreza Salamanca.

— Parece que dentro em 15 dias os comboyos chegarão a Badajoz. O transito não póde ainda chegar áquella cidade hespanhola, por não estarem ainda terminadas as formalidades indispensaveis entre os dous governos e as duas companhias. A distancia percorrida são 265 kilometros, ou 53 leguas de Lisboa a Elvas. Os comboyos ascendentes partirão de Lisboa ás 7 horas 30 minutos da manhãa devendo chegar á fronteira ás 5 horas e 14 minutos da tarde. As *estações* onde os trens param são 28, a saber Lisboa—Poço do Bispo—Olivaes—Iacavem—Povôa—Alverca—Alhandra—Villa Franca—Barregado—Avambuja—Reguengo—Sant'Anna—Santarém—Valle de Figueira—Matto de Miranda—Torres Novas—Barquinha—Praia—Tramagal—Abrantes - Bempesta - Ponte de Sôr—Chança—Crato—Porta-legre—Assumar—Santa Eulalia—Elvas.

Os comboyos descendentes partirão de Elvas ás 9 horas e 12 minutos da manhãa devendo chegar a Lisboa ás 6 horas e 59 minutos.

E' um grande melhoramento este. A animação que vai ter Lisboa depois de aberta a communicação rapida com a Europa por Hespanha, é incalculavel.

Diz-se porém que o annuncio da empreza para a abertura da linha amanhãa até Elvas, foi feito sem consultar o governo. Pelo ministerio das obras publicas foi-lhe expedida uma portaria prohibindo tal abertura, por não ter a empreza cumprido o seu dever.

Parece que os empregados do Sr. Salamanca estão empenhados em que esta portaria não seja publicada no *Diario*. A ordem não será revogada e o documento deve apparecer na folha official.

E' precisa esta energia; aliás certas emprezas julgar-se-hiam superiores ao estado. Este procedimento do governo, que não é mais do que a continuação do programma encetado, tem-lhe dado creditos e assegura-lhe sympathias de todos os partidos.

— Está nomeada uma commissão de funccionarios dos ministerios da guerra e do reino, para apresentar uma proposta tendente a simplificar o actual processo do recrutamento.

— Acha-se formada em Lisboa uma commissão central de soccorros para as infelizes viuvas e orphãos dos polacos que denodamente combateram pela independencia e liberdade do seu paiz. A commissão é composta dos Srs. Joaquim Romão Lobato Pires, presidente— João Cardoso de Figueiredo, thesoureiro—Hermenegildo Pedro de Alcantara, secretario— e dos vogaes Francisco Xavier da Silva, José Maria da Silva e Albuquerque, Francisco José Pinto Coelho, José da Silva Fortes, Francisco Theodoro Cesar Infante da Cunha, Pedro Augusto Pinto da Fonseca Botelho Neves. Começaram estes cidadãos por fazer um requerimento á camara municipal de Lisboa pedindo a concessão de um beneficio no Passeio Publico. A commissão tem de eleger soccorros destinados a promover donativos em diversos pontos de Portugal.

MUTILADO

Parece que a inspecção geral dos theatros não consentio que se representasse o drama *Os Martyres da Polonia*, por conter gravissimas allusões politicas.

— Affirma-se que o governo vai auxiliar a impressão da bella traducção do *Jerusalem libertada* do Tasso, que o Sr. Ramos Coelho ha muito concluiu em oitava rima. E' um acto de justiça que merece louvor.

O Sr. Antonio José Viale, que foi mestre d'el-rei, professor de litteratura grega e latina no curso superior de lettras, e socio effectivo da academia real das sciencias de Lisboa, acaba de prestar mais um bom serviço á instrucção do paiz, compilando sob o titulo de *Selecta Canoniana* os excerptos do principe dos nossos poetas, mais apropriados para serem lidos nas aulas de instrucção primaria.

O Sr. Viale, no seu prologo, allude ao notavel trecho do Sr. A. F. de Castilho na introducção ao D. Jayme de Thomaz Ribeiro á cerca da inconveniencia de se entregar os *Luziadas* sem reserva aos estudantinhos que frequentam o ensino primario, e por um esforço de meditada paciencia conseguio colleccionar o que por essa classe de alumnos póde nas escolas ser lido sem perigo de antecipadas revelações, com o fim de não as privar absolutamente de formarem o gosto e moldarem a linguagem no estylo do primeiro poeta da Peninsula.

— Ha dias noticiava-se com magoa extrema, em todos os circulos da capital, o insulto nervoso de que fora victima o estimavel poeta e distincto jornalista o Sr. João de Lemos, um dos redactores do periodico miguelista a *Nação*. Hoje o illustre poeta vai muito melhor, achando-se livre do perigo. Acreditem, amigos redactores, que a nova do restabelecimento de tão suave cultor das musas é grata a todos os que temos apreciado o sympathico talento de João de Lemos.

— Acaba de publicar-se na Regoa, um jornal com o titulo de *Douro*. Occupa-se dos interesses materiaes do districto e parece que é seu redactor o Sr. Manoel Pinto de Araujo, deputado ás cortes.

— Foi nomeado para a effectividade do lugar que occupava interinamente, de enfermeiro mór do hospital de S. José, o Sr. conselheiro Antonio José de Torres Pereira, chefe da repartição de contabilidade do ministerio do reino. Foi esta nomeação um acto justissimo, porque o Sr. Torres Pereira, a uma probidade proverbial reune grande energia, muitos e solidos conhecimentos de administração e um zelo inexcedivel.

Poucos dias antes fora el-rei o Sr. D. Luiz I visitar o hospital ás 7 horas da manhãa, achando aquelle vasto estabelecimento na melhor ordem, dirigio ao Sr. Torres Pereira mui lisongeiro applauso ; e como S. M. tivesse tenção de ir d'alli visitar o hospital de alienados em Rilhafolles, convidou o Sr. Torres Pereira a entrar no mesmo trem.

— Os Srs. Tradesso da Silveira, inspector dos pesos e medidas, e Sebastião José de Sá, redactor do *Jornal do Commercio*, receberam convite da *Associação internacional* de Londres para assistirem em Berlin ao congresso de estatistica. O Sr. Tradesso teve, além do convite official, uma carta em que especialmente se reclamava sua presença ; e não lhe sendo possivel ir, que remettesse, para ser lido no congresso, um relatorio acerca do serviço dos pesos e medidas que está a cargo deste cavalleiro. O convite ao Sr. Ribeiro de Sá, bem mostra que o distincto publicista deixou de si memoria honrosa nos trabalhos do outro congresso de estatistica a que foi assistir com o Sr. Antonio José de Avila.

— Partio ha dias para a corte de Berlin o Sr. Antonio José de Avila, para a commissão internacional de estatistica. O nobre ministro de estado honorario, por sua competencia e profundos conhecimentos, representará honrosamente o paiz. Por muitas vezes o Sr. Avila tem sido encarregado de commissões da mais alta importancia, tanto politica, como scientifica.

O Dr. Mathias de Carvalho, lente da universidade de Coimbra, e deputado ás cortes, faz tambem parte da commissão de estatistica, por parte de Portugal.

— Affirmaram-me ante-hontem que o illustrado ministro do reino, o Dr. Anselmo José Brrancamp, cuida seriamente em organisar um corpo provisorio de policia em Lisboa, visto que o projecto de lei que neste sentido fôra apresentado nas côrtes, não chegara a ser discutido por falta de tempo. Este corpo de policia terá um inspector, o qual será um dos administradores de qualquer dos bairros de Lisboa. Terá tambem quatro chefes de secção e cento e vinte guardas, sendo oitenta effectivos e quarenta supranumerarios. Os guardas serão divididos pelos quatro bairros da capital, na proporção das necessidades da sua policia.

As attribuições dos zeladores da camara municipal e dos agentes da policia civil, ficam pertencendo ao novo corpo. Assim farão delle parte os referidos zeladores e agentes, os cabos de policia que se houverem tornado distinctos no cumprimento de suas obrigações, e os soldados da guarda municipal com baixa.

— No sabbado 22 houve nas proximidades da capital tres incendios pavorosos : um no Lumiar, outro em Alverca e outro em Alemquer. Na cidade, quasi á mesma hora, houve dous ou tres de pouca monta. Os soccorros para Alverca e Alemquer, pedidos pelo telegrapho electrico, marcharam pelo caminho de ferro.

— Está novamente em Lisboa o celebre prestigiador Herrman, que por sua generosidade conquistou nesta corte o titulo de *feiticeiro philantropo*. Demora-se uns vinte dias, e ja deu a primeira receita em S. Carlos.

— Começou a funccionar em Lisboa uma fabrica de gelo, por traz da igreja de S. Paulo. Pertence a uma sociedade em commandita, representada pela firma de Mouzinho, Vasconcellos & C.

Emprega para a producção do gelo os apparelhos refrigerantes, chamados industriaes, da invenção de Mr. Carré, previlegiada em Portugal, e de que a mesma sociedade tem o uso para o sal do reino O processo para a producção do gelo consiste em aproveitar o frio produzido pela gazeificação da ammonia previamente liquificada pela pressão, e quasi privada d'agua.

Tem a fabrica um apparelho já montado e a funccionar, o qual póde produzir até 50 kilogrammas por hora, estando em boas condições, e esta-se montando outra da mesma producção que em breve funccionará tambem.

O gelo é simples agua dos chafarizes de Lisboa, filtrada, e depois congelada pelo contacto dos vasos, que a contém com corpos esfriados pelo trabalho do apparelho, que é disposto de modo a conservar a agua toda a sua pureza, como o podem assegurar as pessoas que como nós viram o processo. O gelo sahe do apparelho a uma temperatura de 1h° centigrado abaixo de zero, e em bellos cylindros de um decimetro de diametro, e 70 a 75 centimetros de comprimento, que pesam de 4 a 5 kilogrammas cada um. Tanto a sua fórma, como a sua baixa temperatura, permitte o transporte de gelo a grandes distancias, sem perda sensivel, e a sua conservação, tomando-se para isso certas precauções. O melhor modo de acondiciona-lo para o transporte dentro da cidade, e para os arrebaldes, até a distancia de algumas leguas, sendo uma porção entre 3 e 20 kilogrammas, consiste em involve-lo em uma toalha de algodão limpa, e depois n'uma coberta ou panno de lãa, que se enrola por fóra bem apertado e se ata com um fio. Quanto maior for este panno, mais prolongada a conservação do gelo. Um pequeno pedaço deste, lançado n'um copo d'agua, ou de outra qualquer bebida, baixa rapidamente a sua temperatura, tornando-a muito mais agradavel e hygienica. Tambem é empregado com muita vantagem, á vista do seu baixo preço e do grão de frio que produz para a confeição de sorvetes gelados.

— Foi demittido o contador da alfandega grande de Lisboa, o Sr. Antonio de Barros e Vasconcellos, genro do Sr. Santos Monteiro, ex-director daquella casa fiscal. No decreto menciona-se o numero de faltas que o referido funccionario teve e que fundamentam a sua exoneração.

— Estão muito adiantadas as obras do edificio no arsenal da marinha, contigua ao torreão da secretaria da guerra. Espera-se que no principio do anno proximo a secretaria dos negocios da marinha e ultramar seja para alli transferida.

As obras da restauração do sumptuoso templo de S. Roque, em Lisboa, tambem se acham quasi concluidas.

A igreja poderá abrir-se para outubro. Fica muito aceiada e são importantes os concertos que se lhe fizeram.

As obras da sé estão ainda atrasadas, mas diz-se (apezar disso) que alli se ha de celebrar o baptismo do futuro principe ou princeza que Deus conceder a S. M. a rainha.

Outros affirmam, porém, que o baptisado se fará na igreja de Santa Maria de Belém, sendo antes disso trasladado para o real jazigo de S. Vicente de Fóra o cadaver do Sr. infante D. João.

— O novo observatorio meteorologico da escola polytechnica está quasi prompto e em breve começará a funccionar. Fica um bello edificio no seu genero e com as condições precisas para todos os trabalhos scientificos que lhe respeitam. Está quasi concluido tambem o observatorio astronomico mandado construir por S. M. el-rei na tapada real da Ajuda.

— A camara municipal do Porto reunida em sessão no dia 13 do corrente recebeu o pavilhão real da corveta *Amelia*, que em 1832 conduzio ás praias do Mindello o duque de Bragança. A entrega solemne foi feita pelo ajudante da intendencia da marinha, o Sr. José Maria Soares, capitão de fragata da armada, em cumprimento da ordem do Sr. ministro da marinha, o Sr. Mendes Leal.

— A esquadrilha commandada pelo almirante João da Costa Carvalho, soffreu alguma avaria proximo da barra do Porto. Parece que apanhou um fortissimo noroeste, e querendo acolher-se á terra, o vapor *Mindello* e a corveta *Gôa* soffreram alguns estragos. O vapor entrou no dia 20 no Tejo com a caixa das rodas de bombordo e a trincheira espedaçada, e o trincaniz e o convez abertos.

— O Sr. Lobo d'Avila, ministro da fazenda, resolveu consultar a associação commercial de Lisboa a respeito do estabelecimento de armazens dependentes da alfandega grande ao norte ou ao sul do Tejo ; isto é, se para os interesses do commercio é mais conveniente estabelecer os armazens na margem direita ou na margem esquerda do rio.

— El-rei dignou-se receber no dia 20 do corrente, no real paço d'Ajuda, com a sua habitual benevolencia uma deputação do conselho administrativo da *Associação promotora da industria fabril*, que foi agradecer a expontanea mercê que S. M. conferio a esta associação, declarando-se seu protector, tendo em attenção os serviços que a mesma tem prestado ao paiz. Presidia á deputação o Sr. Fradesso da Silveira.

— No dia 22 deste mez estreiaram-se na extracção da loteria da Misericordia de Lisboa os globos mechanicos inventados pelo portuguez J. Pedro Ribeiro da Costa Holtreman, sobrinho do distincto advogado que tem o mesmo appellido. Os cylindros são feitos de rêde metallica polida, e approximadamente de um metro de diametro. Giram em fórma de esphera, e teem nos dous pólos boccaes em fórma de funil, por onde sahem as bolas. Em cada rotação completa sahem duas, uma por cada bocal. Depois de sahir, a bola corre por uma cornucopia de vidro em declinação, e vai cahir n'uma especie de prato de vidro proximo ao empregado que em seguida annuncia o numero.

O machinismo que faz gyrar estes globos está escondido dentro de columnas de metal polido e debaixo do sobrado, de maneira que no interior da casa é que está a manivela movida por um homem. No cylindro do bocal ha umas pequenas alavancas que pegam na bola, e uma mola que a expelle. E' absolutamente impossivel sahir mais de uma de cada vez. O processo da extracção correu muito bem, e todos ficaram maravilhados da excellencia do invento que, segundo affirma um jornal de Lisboa « ja foi apetecido pelo Brasil. » O Sr. Holtreman não foi muito feliz porque tinha gasto muito mais do que o preço ajustado.

— A secca prolongada que tem havido, reduzio o rio Mondego a tal estado que tinha cessado completamente a navegação. Ha tres dias, porém, alguns chuveiros prolongados tem cahido, alegrando os lavradores que ainda não fizeram as suas vendimas.

— Logo que o Sr. Mendes Leal (ministro da marinha) volte da Ericeira, onde está a banhos, irá ao Algarve inaugurar a escola de pilotagem naquelle districto maritimo.

— Os alumnos do *collegio de Nossa Senhora da Guia*, no Porto, deram ha poucos dias uma representação theatral. As folhas daquella cidade transcreveram a allocução recitada no palco por um alumno brasileiro, o Sr. Teixeira de Almeida. E' muito bem feita, e revela bastante talento no esperançoso estudante.

Em separado a encontrarão para lhe darem publicidade que merece.

— Receberam-se noticias de Timor, datadas de 5 de junho. Reinava alli socego, continuando a promover-se o desenvolvimento dos recursos industriaes do paiz. Constando ao governador daquella ilha que alguns dos povos das circumvizinhanças do nosso estabelecimento estavam em mutua e manifesta opposição, tomou as necessarias cautellas, ordenando e providenciando de modo conveniente para obstar a qualquer rompimento ou conflicto.

As noticias da India portugueza alcançam a 16 de julho. A mala ultima não trouxe noticia alguma que mereça publicidade.

Recebeu-se mala de Macáo, trazendo noticias daquelle importante estabelecimento, datadas de 25 de junho.

Chegára alli no dia 20, o conselheiro José Rodrigues Coelho do Amaral, a quem o conselho do governo entregou no dia 22, com as formalidades do estylo, o governo daquella apartada e valiosa possessão.

Informa o governador que havia socego no interior e que era muito satisfactorio o estado em que encontrára as relações externas.

L.

INTERIOR.

CORRESPODNENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Maceió, 12 de setembro de 1863.

E' sabido o resultado dos seguintes collegios do 1.° districto eleitoral :

Collegio de Santa Luzia do Norte.

Dr. Ambrosio	105
Dr. Bastos	105
Dr. Speridião	99
Perdigão	6

Collegio do Pilar.

Dr. Bastos	44
Dr. Ambrosio	44
Dr. Speridião	42
Perdigão	2

Collegio de Camaragibe.
(Eleição liberal.)

Dr. Speridião	66
Dr. Bastos	65
Dr. Ambrosio	63
Perdigão	5

Collegio da Imperatriz.

Dr. Ambrosio	120
Dr. Speridião	90
Dr. Bastos	90
Perdigão	60

Collegio de Atalaia.
(116 eleitores.)

Dr. Bastos	111
Dr. Ambrosio	107
Dr. Speridião	81
Perdigão	34

(Votação em separado.)

Dr. Bastos	5
Perdigão	5
Dr. Ambrosio	4
Speridião	1

Sendo chamados 6 supplentes compareceram 3, cujos votos deram o seguinte resultado :

Dr. Bastos	3
Dr. Speridião	3
Dr. Ambrosio	3

Reunida a votação destes collegios com o da capital, teremos o seguinte :

Dr. Ambrosio	580
Dr. Speridião	494
Dr. Bastos	490
Perdigão	229

Faltam sómente os collegios de Porto de Pedras, Porto Calvo e Assembléa, que não prejudicam mais aos tres primeiros, que são os deputados pelo 1.° districto desta provincia.

E' tambem sabido o resultado dos seguintes collegios do 2.° districto eleitoral.

Collegio das Alagoas.

Dr. José Angelo	58
Dr. Aristides Lobo	58

Collegio do Poxim.

Dr. José Angelo	32
Dr. Aristides Lobo	16
Dr. Serapião	16

Collegio de Anadia.

Dr. José Angelo	110
Dr. Aristides Lobo	110

Collegio do Penêdo.

Dr. José Angelo	67
Dr. Aristides	55
Dr. Serapião	47
Desembargador F. Joaquim	41

Em additamento á noticia, que já lhe demos, sobre a fabrica de tecidos de Fernão Velho vamos adiantar mais algumas palavras baseadas em dados seguros.

No *Diario das Alagôas* de 11 do corrente foi publicado o relatorio da directoria da companhia—*União Mercantil*—onde se póde analysar descarnadamente o seu estado. Tem-se despendido a quantia de rs. 239:715$437, sendo a de rs .... 172:670$935 com a fabrica de tecidos inclusive a compra do terreno, e o restante com a edificação da fundição e materia prima para a mesma. O capital foi de 170:000$000, incluido o emprestimo de 20:000$000 do cofre provincial, ao qual já se tem pago a de 6:000$000 ; está correndo juros a quantia de rs. 75:125$437, não fallando na despeza diaria de 23$302 com o pessoal empregado, que tem de ser augmentado quando principiar o trabalho. Só um esforço heroico dos accionistas, ajudados pelo governo, cuja protecção já invocam elles, poderá salvar a companhia de uma proxima liquidação e venda da fabrica e o mais com grande prejuiso.

— Quem mais vive, mais vê, e mais aprende. Se não fosse assim não lhe poderiamos contar uma historia curta e certa, sem fantasmas, sem deliquios, sem infantecidios, é verdade, mas que talvez acarretasse sérias e fataes consequencias, a não ser a prudencia de alguns, ajudada por Nossa Senhora da Paz.

Não é nada menos do que uma questão familiar, que se vai resolvendo pela separação *quoad principium aut communionem.*

No dia immediato ao da votação do collegio da capital, cujo resultado já lhe remettemos, appareceu nas columnas de annuncios do *Jornal de Maceió* uma convocação, ou convite, como quér o Sr. Perdigão, do collegio da capital, assignada por tres membros do directorio, sendo dous delles barão d'Atalaia e Dr. Carlos Lobo, para uma reunião ás dez horas da manhãa, *na qual se exporia o motivo da convocação e fim a que se propõe.*

Diversos boatos circularam logo sobre o fim latente da reunião, julgada pela maioria dos liberaes extemporanea, em virtude do que occorreu com a candidatura do Perdigão, e da guerra crúa, que lhe fizeram seus alliados. Ficaram, pois, de sobreaviso e alerta, para não faltarem ao appello.

Não tendo por falta de numero lugar a reunião na hora marcada, foi transferida para as oito horas da noite do mesmo dia.

A' noite reunidos alguns eleitores, o directorio estrangulado, e muitas pessoas, umas interessadas no desfecho e outras curiosas, fez-se a chamada dos eleitores, e verificou-se não haver numero *legal* para esta *urgente* deliberação. E quando todos já se dispunham a retirar-se o Dr. Carlos Lobo tomou a palavra para dizer, *já que estavam reunidos*, o motivo da convocação. *Conticuére omnes*...mas por pouco tempo...O fim era substituir no directorio do partido ligueiro o Dr. José Angelo sob o pretexto de ter elle de ir para a côrte em janeiro, quando ainda não se sabia do resultado de sua eleição pelo 2.° districto, ao passo que, dizem os liberaes, ausentando-se o Dr. Aristides Lobo não se fallou na sua substituição. Quando foi sabido o motivo da reunião proromperam muitos liberaes em apartes, que produziram uma geral confusão, chegando a ponto de um eleitor chamar intruso no directorio ao Dr. Carlos Lobo ! ! Entretanto deram-se bellos e jocosos incidentes. O velho e energico Perdigão fallou como um livro de boas doutrinas. Demonstrou que não podia haver convocação por aquelle annuncio do jornal, que não passava de um simples convite, e abundou em mais algumas considerações (fallava pela ordem) e poz para elle remate á tal reunião no meio de applausos com a seguinte quadrinha :

« Quem se retirou amando,
Conselho soube tomar ;
Mas vale com pena sentir
Que sem remedio chorar. »

O Dr. Carlos Lobo em todas estas scenas teve muita prudencia, procurando justificar tambem o seu procedimento na eleição do Perdigão. Ao transpôr este o limiar da porta da reunião, victoriado pelo povo, que estava apinhado no corredor e na parte exterior do edificio, voltou-se para a salla da reunião e disse : que sacudia a sua casaca, e não deitava pó, que não tinha commendas nem condecorações, porque não as queria com bajulações e salpicadas do sangue de seus concidadãos, que não tinha propriedades edificadas sob masso de sedulas falsas, e com o suor e miserias de seus irmãos do povo.

Os vivas ao Sr. Perdigão fendiam os ares e enchiam o espaço das ruas adjacentes.

Foi accompanhado ou por outra levado até a casa de seu hospede pela quasi totalidade das pessoas que ali estavam.

Neste interim continuando o Dr. Carlos Lobo o seu discurso, leu uma carta do Dr. Ambrosio sobre motivo identico ; ao concluir a sua leitura deu-lhe o Dr. José Angelo um aparte, que foi traduzido pelo orador como intencionalmente ridiculo. Trocaram-se alguns apartes, e ditos picantes e offensivos, e afinal tudo era confusão, amalgama, e ninguem se entendia. Apenas se ouviam vivas dados ao partido liberal, ao Dr. José Angelo, ao Soares, ao Perdigão, que foram accompanhados até suas casas pelas pessoas, que se achavam na reunião.

Assim terminou este espectaculo, em que haveria uma feia barrela, a não ser a prudencia e intervenção de alguns.

Assim operou-se aqui o suicidio do partido da liga ! E o que mais é o trabalho de muitos annos dos liberaes desta provincia.

Não se lembraram alguns de que a união e concordia dá vulto e faz crescer as cousas pequenas, e a desunião e desharmonia dissolve as grandes.

O interesse e ciume de chefatura os desfez. Esqueceram-se de que foi um triumpho para os seus adversarios ! ! ! Tornaram-se impossiveis, e nem podia deixar de ser assim porque uma paciencia extrema e atrozmente offendida, póde produzir vesperas sicilianas, como ia succedendo.

Ao vêr estas judiarias que estão fazendo com o Dr. José Angelo lembramo-nos do que succedeu em 1819 com o Castilho Antonio quando deu a 1.ª edição das cartas de Echo e Narciso. Após de mil obstaculos da censura, não obstante a protecção de José Agostinho, demoraram os censores o parecer, o que arrancou ao poéta aquelle epigramma :

« Minha Echo ! amada filha !
Chorar me fazes e rir !
Gerar-te eu com tanto gosto,
E não te poder parir ! »

Assim fizeram com o partido liberal !

— Entra esta provincia em nova phase e situação.

O presidente da provincia, que entende do riscado, e sabe quantas arbitrariedades commettem as autoridades policiaes, recommendou ao Dr. juiz de direito desta capital o cumprimento do disposto no § 6 do art. 31 das correições, e ao promotor publico a visita mensal das cadeias.

Jazeu esquecido para mais de 4 mezes um pobre homem preso e principiado o processo pelo subdelegado do Bebedouro, morador nesta capital, e que para tudo póde servir, menos para subdelegado, e outros cargos policiaes que demandam actividade, que se não póde alliar com a idade octogenaria.

Recommenda o presidente Dr. Souza Gonsaga aos juizes das outras comarcas o cumprimento do art. 48 do codigo criminal.

— O cholera morbus tem accommettido algumas pessoas desta cidade, e com esta noticia, como sempre, já vai apparecendo a carestia de generos alimenticios.

Tem entrado algum algodão.

Nada mais ha digno de noticiar-lhe.

Numa.

DIARIO DE PERNAMBUCO

O vapor inglez *Paraná*, chegado hontem do Rio e Bahia, apenas adiantou dous dias daquelle, e um desta, sendo as datas 9 e 12 do corrente.

Rio de Janeiro.— Pelo ministerio da marinha foi publicado o aviso de 29 do passado, dando instrucções para os concursos para o provimento dos lugares de amanuense de sua secretaria

— Lê-se no *Jornal do Commercio*, de 9 :

« Ante-hontem, dia de festa nacional, por ser o anniversario da declaração da independencia do Brasil, estiveram embandeiradas e deram as salvas do estylo as fortalezas e vasos de guerra surtos no porto.

« A 1 hora da tarde houve beija-mão no paço da cidade.

« A noite illuminou-se a cidade, e SS. MM. Imperiaes honraram com a sua augusta presença o theatro lyrico fluminense, onde cantou-se a opera *Maria de Rohan*.

« Hontem, como é costume, repetio-se a illuminação, que attrahio grande concurrencia de povo ás principaes ruas desta cidade.

« Tiveram hontem lugar no paço da illustrissima camara municipal os trabalhos preparatorios do collegio da côrte, para a eleição de tres deputados á assembléa geral.

« Organisada a mesa provisoria, e tendo-se procedido á eleição dos secretarios, escrutadores e presidente, ficou a mesa do collegio eleitoral definitivamente installada da maneira seguinte :

« Presidente, conselheiro Bernardo de Souza Franco ; secretarios, Drs. Francisco Ribeiro da Silva Queiroz e José da Silva Costa ; e escrutadores, Drs. João Ricardo Norberto Ferreira e Antonio Pereira Leitão.

« A commissão de poderes ficou composta dos Srs. : Quintino de Souza Bocayuva, Dr. Ludgero da Rocha Ferreira Lapa e Francisco dos Santos Rodrigues.

« A mesa do collegio de Nitheroy compõe-se dos Srs. barão de S. Gonçalo, presidente ; Dr. Augusto José de Castro e Silva e João Carlos Pereira do Lago, secretarios ; Dr. José Tito Nabuco de Araujo e brigadeiro João Nepomuceno Castrioto, escrutadores.

« Da commissão de poderes são membros os Srs. : Augusto Francisco Caldas, Dr. José Marianno de Amorim Carrão e Carlos Bernardino de Moura.

« A camara municipal de Nitheroy envia pelo paquete inglez *Paraná* ao Sr. João Bramley Moore o officio seguinte :

« No momento em que os Brasileiros viram seu pavilhão desrespeitado por ordem do ministro da Grãa-Bretanha, e que sua dignidade offendida prorompeu contra o insulto de que eram victimas, nem um só deixou de nutrir a esperança de que o povo inglez, generoso e livre como é, deixasse de acompanha-los em sua afflicção, e estigmatisasse o acto de prepotencia e abuso de força de que usava o seu governo ; mas ainda assim o vosso procedimento, Sr. Bramley Moore, excedeu essa expectativa, apresentando-vos como advogado esforçado, e elevando á evidencia a nossa justiça.

« Honra vos seja feita, senhor, e recebei os fracos agradecimentos da camara municipal da imperial cidade de Nitherohy, capital da provincia do Rio de Janeiro, que gostosa acompanha neste passo a camara municipal da capital do imperio.

« A camara, senhores, vos protesta que neste voto de agradecimento ella é interprete fiel do sentimento de todos os seus municipes, que só sentem não vos poderem dar um testemunho mais digno dos serviços que haveis prestado á nossa causa.

« Nitherohy, 3 de setembro de 1863.—Ao Illm. e honrado Sr. João Bramley Moore, membro do parlamento inglez pela cidade de Lincoln.—*Augusto Francisco Caldas*, presidente. — *Pedro Antonio Gomes. — José Duarte Galvão Junior. — Francisco Xavier Baptista.—Luiz José de Menezes Fróes.—José Francisco Pereira Tota. — Antonio Vicente Gomes.* »

Bahia.—Fallecêra a 7 a superiora do convento de Nossa Senhora das Mercês, com 91 annos de idade.

— O resultado conhecido da eleição para deputados geraes, no 4° districto era o seguinte :

Collegios de Alagoinhas e Purificação.

Dr. Manoel Pinto de Souza Dantas	132
Dr. João Ferreira de Moura	130
Conselheiro J. A. Saraiva	124
Dr. Luiz A. Pereira Franco	70
Dr. Cicero Dantas Martins	36
Vigario Rocha Vianna	17
Teixeira Soares	13

Os mesmos e as duplicatas do Pedrão.

Dr. Manoel Dantas	170
Conselheiro Saraiva	161
Dr. Moura	154
Dr. Franco	89
Dr. Cicero Dantas	40
Rocha Vianna	17

— Lê-se no *Diario* :

« No dia 13 de julho ultimo, no districto do Riachão da Utinga do termo de Jacobina, deu-se o deploravel facto que passamos a expôr :

« Achando-se Manoel Domingues de Souza Junior em casa de seu visinho Joaquim Rodrigues, tivera occasião de gracejar com uma filha menor deste, á quem perguntára o que lhe havia guardado.—Respondendo, porém, a menor que lhe guardára muita cousa, mas que tinha preguiça de levantar-se para ir buscar, o imprudente Souza Junior então, com uma arma de fogo que trazia (e para que ? maldito uso do centro da provincia !) fingindo amedronta-la para que se pozesse a pé, disparára a espingarda de que resultára a morte instantanea da infeliz menor.

« O subdelagedo daquelle districto, não acceitando os protestos de que a morte havia sido casual, instaurou immediatamente o competente processo, no qual depozeram oito testemunhas de modo a innocentar o accusado, que, quando a infeliz victima lhe cahio aos pés, banhado em lagrimas extorcia-se sob o peso do remorso. »

— Lê-se no *Jornal* :

« No dia 26 do passado á tarde, o forte do mar deu signal de navio em perigo. Era a galeota hamburgueza *Emanuel*, que, estando atracada á ponte da alfandega, a descarregar, quando a maré começou a vasar—impellida pela ventania—que tem reinado nestes ultimos dias — e achando-se com a borda abaixo da superficie da ponte, batia nas columnas desta com tal violencia, que necessariamente ficaria feita em pedaços, se logo não lhe prestassem promptos soccorros.

« O vapor *Pirajá* foi mandado reboca-la, conseguindo-se assim livra-la de uma perda certa.

« Não obstante soffreu consideraveis estragos. A ponte tambem ficou com alguma avaria.

« Foi mais uma occasião em que se reconheceu a vantagem dos vapores de reboque.

« O dono da galeota era o capitão, que morreu na viagem para este porto. A esposa e filhinhos, que o acompanhavam, assistiam cheios de dôr á destruição do seu navio.»

« No dia 25 chegou o novo vapor nacional *Montserrate*, para o serviço de reboques no nosso porto.

« Foi construido em Bristol, d'onde veio á vela, com cincoenta dias de viagem, tendo tocado em S. Vicente.

« E' de tão pequenas dimensões, que tem sido geralmente considerado temerario o capitão Furny, por ter-se arriscado á vir apenas com quatro homens de tripolação, em um pequeno baixel, que, quando muito, será igual ao pequeno *Pirajá*, que é sabido ter vindo de Inglaterra como escaler de um navio.

« O *Montserrat*, não admitte mais do que sete toneladas de carga.

« E' propriedade do Sr. Caetano Lourenço de Seixas, dono do *Pirajá*.»

Communicam-nos da villa da Barra do Rio de Contas, em 19 do corrente :

« No dia 12 do corrente foi achada por uma mulher, na costa do sitio *Prainhas*, ao sul desta villa, uma legua mais ou menos, uma garrafa lacrada, que continha um papel, escripto em allemão e em inglez, e em outro idioma não conhecido. A traducção do inglez é a seguinte :

« Pede-se a quem achar esta garrafa, que marque o dia e o lugar, e dê parte ás autoridades, ou ao chefe do porto, para que chegue ao secretario da repartição Hydrographica, na cidade de Batavia. »

« Tinha mais um manuscripto já muito apagado, lendo-se apenas — 1863 — e por isso se suppõe ser a data, latitute e longitude, etc. Creio que esse papel já foi entregue ao capataz, para o remetter á capitania do porto. »

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Rio, 8 de setembro de 1863.

— Ultima hora. —

Cambio.– Saccaram-se hontem e hoje £ 20,000 sobre Londres a 27 e 27 1/8 d. ficando o cambio firme a estes algarismos.

Café.—Venderam-se hontem 1,800 saccas, sendo 800 lavado, para o Havre.

Mantem-se as cotações que publicamos ante-hontem no *Boletim* da quinzena.

Convenio. — Como annunciamos, reuniram-se hontem os principaes negociantes de molhados desta praça afim de organisarem o convenio que impedirá os seus signatarios de comprar vinho e alguns outros generos de estiva ás casas importadoras que os venderem a retalho.

As bases dessa convenção foram approvadas unanimente.

O primeiro artigo tem por fim evitar que os importadores continuem a vender directamente os referidos generos retalhados aos pequenos vendedores para o consumo, outr'ora freguezes das casas retalhadoras, a quem esta concurrencia prejudica e arreda do mercado.

O segundo artigo exclue das transacções que effectuarem os retalhadores, os agentes commerciaes que intervierem nas vendas a retalho feitas pelos importadores aos vendedores por miudo.

Os outros artigos contém disposições regulamentares, a indicação de meios praticos para fiel cumprimento do convenio, fixação de multas, etc.

Além desta medida pela qual os negociantes em grosso trafego dos generos denominados—de estiva—pretendem readquirir a posição que occupavam no mercado, tratam elles de mais tarde concordar em outras providencias para a restricção dos prazos das vendas, regulação dos casos de fallencia, e desoneração de sociedades.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Hontem, pelas 2 horas da manhãa, rendeu a alma ao Creador o veneravel fr. Sebastião, prefeito da Penha, cujas virtudes christãas são assás conhecidas entre nós, bem como os serviços relevantes prestados á causa da religião e moralisação do povo em suas proficuas missões.

O veneravel finado nasceu em 1810 na Mellia, provincia de Messina ; entrou para a religião em que professou em 1817 ; e recebeu ordens de presbytero a 21 de setembro de 1833. A 2 de julho de 1841 recebeu a obediencia para missionar, vindo em seguida cumprir esta ardua tarefa nesta provincia, onde o seu ministerio deu viçosos fructos ; e a 23 de setembro de 1860 foi nomeado prefeito do hospicio da Penha, sendo esta mais uma prova da consideração em que eram tidas as suas virtudes mesmo entre os seus irmãos.

A vida terrena de fr. Sebastião, que tão vigorosa se mostrava quanto a producção de fructos para as almas dos fieis, dava indicios no entretanto de pouca duração pela sua constructura debil, que era em mais deprimida pelo excessivo trabalho a que se entregava sem cessar nos deveres do seu ministerio, começando-os ás 4 horas da manhãa seguidamente até a uma da tarde, sem tomar nesse espaço alimento algum ; e ainda á tarde se não recusava á confissões nesta cidade e nos arrabaldes, como o praticam os seus companheiros, o que tornava-se-lhe mui pesado pelo seu estado de marasmo.

Nas quadras epidemicas porque tem passado esta cidade, foi elle incansavel em soccorrer aos afflictos, não só quanto ás consolações da alma, como as do corpo, deixando sempre sob o travesseiro do necessitado o que lhe permittiam os recursos do seu convento. Além deste lado, em que a beneficencia do seu coração traduzia o preceito do Evangelho, sempre elle corria em amparo e allivio do mal que chegava ao seu conhecimento, maxime se a afflicção descia á casa de pessoa que frequentava o hospicio.

Com uma vida tão afanosa, com tamanha abstracção de si, adquirio em agosto de 1862 uma affecção pulmonar, que desprezada, tomou incremento em janeiro proximo passado, estando elle em missão no Buique, e afinal roubou-lhe a existencia aos 53 annos de idade.

Todavia, bem que doente e prohibido de exercer o seu ministerio, disse missa até o dia 12 do corrente, que foi tambem a ultima.

O seu corpo foi exposto em uma éça no centro da igreja, e desde esse momento foi effectivamente visitado, assistindo aos actos da missa, officio, etc., etc., grande numero de fieis, que pela tarde acompanharam-lhe os restos mortaes até o cemiterio publico, onde descança o varão que illuminou a Penha com os fulgores de suas virtudes.

E assim, se a terra perdeu um justo, ganhou a mansão celeste uma alma angelica, que entre nós peregrinava.

— Os Srs. Quinteiro & Agra em manifestação de seus respeitos ao veneravel fr. Sebastião, fizeram cobrir-lhe o feretro com o sumptuoso panno mortuario, que mandaram vir ha pouco.

E esta a primeira vez que o mesmo panno serve, e não podia por certo cobrir um corpo mais venerado.

— Finda-se no ultimo do corrente mez o prazo marcado para o pagamento das decimas e impostos do anno financeiro de 1862 á 1863, ficando sujeitos os que até aquella data não pagarem, a serem executados.

— Dão-nos as seguintes informações sobre a sociedade *Ensaio Litterario Pernambucano* :

Hontem, 13 do corrente, ás 10 horas da manhãa, foi aberta a sessão ordinaria, a qual constou do segunte expediente :

Foi lida e approvada a proposta do Sr. Lino da Silva Bastos, apresentada pelo Sr. Austerliano, para socio effectivo.

Foram recebidos e tomaram assento os novos socios Srs. Antonio Estevão de Oliveira, D. Carlos Balthazar da Silveira, Ermiro Casado de Araujo Lima, Julio Cesar de Mendonça Uchôa e Arnobio José Pereira de Albuquerque.

Ordem do dia.—Discussão da these se o direito e a moral se harmonisam completamente ; oraram os Srs. Samuel, Floriano e Arnobio.

Em razão da hora adiantada, encerrou-se a discussão, e marcaram-se para ordem do dia da sessão de 17 do corrente, as theses seguintes :

O escravo em face do direito romano é cousa e não pessoa ?

Defendente, Sr. José Hygino Duarte Pereira.
Arguente, Sr. João Lopes Pessoa da Costa.

O principio—*partus sequitur ventrem* não é contradictorio com os principios das Instituições liv. 1° tit. 4° ?

Defendente, Sr. José Elisio de Carvalho Couto.
Arguente, Sr. Francisco José Alves de Albuquerque Filho.

A abolição da differença entre ingenuos e libertos por Justiniano, não prejudicou o direito de patronato ?

Defendente, Antonio Gonçalves Ferreira,
Arguente, Sr. Ernesto Vieira de Mello.

A extincção do *jus vitæ et necis* será devida á introducção do elemento christão ?

Defendente, Sr. João José Climaco do Espirito Santo.
Arguente, Sr. José Nicoláo Tolentino de Carvalho.

— Pedem-nos a seguinte publicação :

« Rogamos ao Illm. Sr. engenheiro director das obras publicas, para que não passe o respectivo certificado, ao arrematante da obra do passadiço, mandado construir no canal entre a rua do Hospicio e a Ilha dos Ratos, como o autorisa a presidencia no expediente do dia 10 do mez andante, sem que S. S. examine com precisão dita obra, não só por não se achar concluida, visto faltar o assoalho ou estivas, como tambem por sua má construcção, tornando-se por isto intransitavel.

Espera pelo resultado a

Sentinella da guarda..

— Hontem foi provido pelo tribunal da relação o recurso interposto pelo promotor interino da comarca de Limoeiro, o Dr. Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra da pronuncia que decretara o Dr. José Quintino de Castro Leão, ao juiz municipal e de orphãos daquelle termo Dr. Marco Tulio dos Reis Lima, sendo reformadas as pronuncias decretadas por não se basearem em fundamentos juridicos. O Exm. desembargador Doria um dos juizes do feito fez um requerimento em sessão para que fosse mandado responsabilisar o juiz de direito ; porém não passou.

— Hoje se extrahirá a 2ª parte da 2ª loteria da Misericordia.

— Damos o resultado do seguinte collegio :

Buique.

Dr. José Leandro Godoy de Vasconcellos	70
Dr. A. Epaminondas de Mello	70

— Remettem-nos a seguinte lista dos eleitores da parochia de S. Caetano da Raposa :

José Francisco do Rego Cajú.
Manoel Gomes dos Santos.
Manoel Francisco dos Santos.
Pedro Paes de Souza.
João Leandro do Vasconcellos.
Joaquim Theotonio da Silva Lyra.
Francisco Xavier da Silva Lyra.
José Leopoldino de Pontes.
Alexandre de Brito Torres Gallindo.
Domingos Gomes de Andrade.
João Maria Umbelino de Miranda.
José Francisco Graciano.
Manoel Hemeterio de Mendonça.
Luiz Francisco de Azevedo Brasil.
Antonio Lourenço da Silva.

— A confraria seminarista das Dôres, reunida em mesa geral no dia 10 do corrente, procedeu a eleição dos novos empregados á mesa regedôra de 63 á 64, que ficou assim constituida :

Juiz.

O Sr. padre mestre Tranquillino Cabral Tavares de Vasconcellos.

Procurador geral.

O Sr. conego Joaquim Ferreira dos Santos.

1.° Secretario.

O Sr. Izidoro Gomes de Souza.

2.° dito.

O Sr. diacono Sebastião Fabião de Oliveira Lima.

Thesoureiro.

O Sr. diacono Sesostres Abdon Freire de Carvalho.

Procuradores.

Os senhores :
Augusto Franklin Moreira da Silva.
Diacono Valeriano de Alleluia Corrêa.
Jose Joaquim Fernandes.
Antonio José Coêlho.

Mordomos.

Os senhores :
Idalino Fernandes de Souza.
Anizio de Torres Bandeira.
Christovão do Rego Barros.
Ivo José Pereira da Costa.
Vicente Ferreira Lustosa Lima.
José Joaquim de Moura e Silva.
Gonçalo Lopes de Medeiros.
João Nunes Vieira.
Manoel José Gomes Mariz.
Symphronio Cezar Paes Barreto.
Francisco Gouvêa da Cunha Barreto.
Manoel Antonio Ferreira Braga.

— Por officio de S. Exma. Rvma., datado de 12 do corrente, foi declarado que a prohibição dos chapéos de palinha branca nos templos é extensiva a todo e qualquer chapéo, seja qual fôr a materia e fórma delles.

— O Sr. barão do Livramento acaba de praticar mais um acto de louvavel generosidade, fornecendo gratuita e espontaneamente toda a pedra necessaria para calçar o passeio lateral em frente da igreja da Conceição dos Militares, a cuja irmandade, falleciam os meios de fazê-lo as proprias expensas.

— De uma carta escripta da povoação dos Afogados, termo de Ingazeira, extrahimos as seguintes noticias :

« Acabam de chegar da villa de Flores, algumas pessoas, que dizem horrores do modo porque vai procedendo a policia alli.

« Dentro da propria villa foi barbaramente surruda uma pobre mulher, tendo sido tambem assassinado por uma patrulha, á titulo de resistencia, um individuo pai de familia, a quem se imputava um crime affiançavel !

« Tanto rigor com uns, e tanta condescendencia com outros, que passeiam alli impunes, devendo aliás jazer á muito nas enxovias ! »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA :

Extractos das partes dos dias 13 e 14 de setembro de 1863.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 12 do corrente :

A' ordem do subdelegado do Recife, Joaquim, crioulo, escravo de Marcolino Macier, por fugido.

A' ordem do de S. José, Luiz Fonseca de Macêdo, branco, por desordem.

Dia 13.

A' ordem do subdelegado do Recife, Bernard Boinestar, francez, por desordem ; André Canossa, hespanhol, Guilherme Francisco de Assis, crioulo, os pardos Manoel Feliciano do Nascimento, todos por disturbios, e Alexandre Lopes do Porto, por embriaguez.

A' ordem do de Santo Antonio, Isabel Maria da Conceição, semi-branca, por disturbios.

A' ordem do de São José, Domingos, crioulo escravo de Antonio de tal por suspeito de andar fugido ; Daniel, africano, para averiguações policiaes.

A' ordem do do Peres, Antonio Pereira da Silva crioulo, para correcção.

O chefe da 2ª secção.

J. G. de Mesquita.

— Baptisados feitos nesta freguezia da Boa-Vista no mez de agosto :

Capitulino, pardo, com 9 mezes de nascido, filho natural de Maria, escrava.

Amelia, branca, nascida a 14 de fevereiro do corrente, filho de João Luiz Vianna e Felismina Maria da Conceição.

Emilia, branca, nascida a 8 de agosto do anno passado, filha legitima de Emilio Paiva Monteiro e Anna Francisca Saraiva.

Amaro, crioulo, com 6 mezes de nascido, filho legitimo de Joaquim de Aquino Fonseca e Maria Bernardina dos Prazeres.

Francisco, branco, com 6 mezes de nascido, filho legitimo do Dr. Francisco Cordeiro da Rocha Campello, e D. Candida de Moraes Campello.

Manoel, pardo, com 7 mezes de nascido, filho natural de Martha Deves.

Albertina, parda, com 18 mezes, filho natural de Firmina, escrava.

Domingos, branco, nascido a 26 de outubro do anno passado, filho legitimo de Domingos da Silva Guimarães e Henriqueta Maria dos Passos.

Julia, parda, com 2 mezes de nascida, filha natural de Luiza Maria Ferreira.

Maria, branca, com 7 annos de nascida, filha natural de José Eustaquio Maciel Monteiro, e Antonia Maria da Conceição Vianna.

João, branco, com 8 mezes de nascido, filho legitimo de André Joaquim de Azevedo e Delfina Maria da Conceição.

Floripes, branco, com 3 mezes de nascido, filho natural de Antonia Francisca.

Elvira, branca, nascida em 5 de julho do anno passado, filha legitima de José Augusto da Costa Guimarães e Urbina Alexandrina da Costa Guimarães.

Arthur, branco, nascido a 26 de maio de 1861, filho legitimo de José Augusto da Costa Guimarães e Urbina Alexandrina da Costa Guimarães.

Christiano, pardo, com 8 mezes de nascido, filho legitimo de Antonio Luiz de França e Maria Eugenia da Conceição.

Manoel, branco, com 3 annos e 9 mezes de nascido, filho legitimo de Manoel Joaquim Castro Madeira e Anna Theotonia de Moura Accioli.

José, branco, com 1 anno de nascido, filho legitimo de Pedro Raposo Amaral, e Maria Julia do Amaral.

Alberto, branco, nascido a 20 de setembro do anno passado, filho legitimo do Dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda Cavalcante de Albuquerque e Joaquina Adelaide Maviguer.

João, branco, nascido a 17 de julho do corrente, filho legitimo do Dr. Christovão dos Santos Cavalcanti, e Maria Dorothea da Costa Reis.

Joaquima, branca, nascida a 15 de janeiro do corrente, filha legitima de José Luiz da Costa e Anna do Rego Barros.

Leopoldina, parda, nascida á 2 annos, filha legitima de José Francisco Guilherme e Leopoldina Maria da Conceição.

Isael, branco, com 5 mezes de nascido, filho natural de Maria de Mello.

Maria, branca, nascida a 3 de janeiro do corrente, filha legitima de Luiz Amavel Duburq Junior e Maria Josephina da Silva.

Trajano, branco, nascido a 10 de abril do corrente, filho legitimo do capitão Trajano Alipio de Carvalho Mendonça e Leopoldina de Carvalho Mendonça.

Anna, branca, com 5 mezes de nascida, filha legitima de Francelino Eleuterio Ferreira Chaves e Maria Prisilia de Carvalho Chaves.

Julio, branco, nascido a 12 de agosto do anno passado, filho legitimo de Juviniano Chaves de Souza e Nezidiana de Albuquerque Souza.

— Casamentos :

Frederico Eduardo Mabupt, com Luiza Constantina dos Passos, brancos.

Mariano Carneiro da Cunha, com Josepha do Nascimento, pardos.

Estanislão Alves de Assis Bulhões, com Clarinda Augusta de Albuquerque, brancos.

Antonio Francisco de Avellar, com Jesuina Siqueira de Carvalho, brancos.

— Movimento da casa de detenção no dia 14 de setembro de 1863.

Existiam	411	presos
Entraram	6	»
Sahiram	11	»
Existem	396	»

A saber :

Nacionaes	281	»
Estrangeiros	31	»
Mulheres	11	»
Estrangeiras	3	»
Escravos	66	»
Escravas	4	»
	396	»

Alimentados a custa dos cofres publicos.. 172

Movimento da enfermaria no dia 15 de setembro de 1863.

Teve alta :

João Pereira Dutra.

— Passageiros do vapor inglez *Paraná* entrado do Rio de Janeiro e portos intermedios : Victorino José de Souza Travasso, Vicente da Silva, e Joaquim da Costa Maurio Junior.

— Passageiros do vapor nacional *Mamanguape*, sahido para Maceió e portos intermedios : Armindo José dos Santos, José de Oliveira Barros, Joaquim E. Alves da Silva, José Ribeiro Bastos, Vicente Lopes Medeiros Chaves, Manoel José de Souza Lima, Francisco de Araujo Lopes.

— Passageiros do vapor inglez *Paraná*, sahido para Southampton e portos intermedios : John Ring, Francisco Maria Rodrigues, Eduardo Henrique Diogo Fox, Francisco Antonio Brandão Junior, Laurindo Olympio Feijó de Mello, Manoel Nunes da Silva, Miguel Marques de Lemos, José dos Santos Villaça, Leonço Cals.

— OBITUARIO DO DIA 13 DE SETEMBRO NO CEMITERIO PUBLICO :

Damião José Gomes, Pernambuco, 30 annos, casado, Bôa-Vista, cholera.

Dia 14.

Pantaleão, escravo, 10 annos, Bôa-Vista, gasto interite.

Benedicta Maria, Pernambuco, 19 annos, solteira Santo Antonio, tuberculos pulmonar.

Agostinha, Pernambuco, 18 annos, solteira, Santo Anotnio, tuberculos pulmonar.

Rufino, escravo, Pernambuco, 38 annos, solteiro, Santo Antonio, tuberculos pulmonar.

Candido, escravo, Pernambuco, 40 solteiro S. José cocite chronica.

UM POUCO DE TUDO.

Do *Petit Journal* traduzimos o que segue :

O annuncio, que presentemente occupa notavel espaço nos jornaes francezes, está longe de ter attingido ainda a todo o desenvolvimento de que é susceptivel.

É bastante abrir um jornal inglez para ver-se a que generos de applicação esse modo de publicação póde prestar-se : o inglez serve-se do jornal para sua correspondencia, confiando-lhe os segredos de sua industria ou de seu coração.

Um jornal belga, o *Office de publicité*, tem feito de suas columnas um correio de cartas para uso dos namorados.

Nada mais curioso do que o titulo *Correspondencias* desse jornal, d'onde copiamos textualmente as seguintes :

MUTILADO

Tu és o meu unico bem e o meu só pensamento. Eu te adoro e te abraço.
A. O. 6308.

Recebi tua car... e penso semp... em ti, e te amo. Tu és inj... vem sem demora a B. Eu te av... B. W. W.

Querida, eu penso em ti. 10,000 b. Marinier 6312.

MM. Ainda nada. Eu est.. impac... Sou feliz por ter convers... a teu resp.... Não irei sem... quando m'o mandares..
629

Maria, pensamento de minha vida, idolo do meu coração, dá um pouco de esperança e de consolação áquelle que soffre por estar longe de ti. Escreve post. rest. c.
S. H. 6266.

Mademoiselle F. á B. Tu mereces ser ama... como eu te am... Prepate para o baile do Parque, a 12 de jul... Eu te abra...
C... 6249.

Tu sobre tudo. Acompanho-te se queres em teu pass... Pobre amiga, corr... e esper... Escreve-me. O
6293

Dando publicidade a esta nova parte de serviço prestado pela imprensa, nós o redactor de *Um pouco de tudo* não pretendemos fazer uma insinuação aos leitores de ambos os sexos.

Colleccionista do *raro*, não podiamos deixar este fóra do nosso album.

A poesia seguinte é do Sr. J. A. Kubitscheck, de S. Paulo.

AGORA.

Talvez agora meditando triste
Ella sagra ao passado uma lembrança,
E lhe escorre dos cilios uma lagrima
Molhando o fresco resto de criança.

Talvez no pensamento ella debuxa,
Aquella noute, quando a vez primeira
Vergonhoso apertei-lhe a mão nevada,
E ella... sorrio corando feiticeira!

Era a confissão muda e eloquente
Do segredo dormido no meu peito,
Que a vós, meus sonhos, revelei sómente
Na solidão nocturna de meu leito.

E nos amámos como duas rôlas,
Que dormem juntas n'um só ramo e ninho,
Como dous lyrios, que se beijam tremulos,
Que o mesmo vento vem beijar mansinho.

A vida evaporava-se suave
Bem como d'alegria o dôce pranto,
Como um perfume de celeste essencia,
Como a harmonia de um extranho canto.

Ella talvez agora,—como a rôla,
Que viuva deixára o companheiro,
Como o lyrio acordando solitario
Sendo outro espesinhado do pampeiro...

Chora por mim, que aos sons de uma cantiga
No collo a adormecia como irmão,
E que por não turbar-lhe o somno placido
Abafava no peito o coração...

Chora, donzella, qu'eu tambem agora
Sinto dos olhos desfiar o pranto...
São as lembranças das premicias dôces
D'aquelle affecto puro e sacrosanto.

Nas aguas turvas de corrente infausta
Um vento máo levou nosso thesouro...
O genio do infortunio arrebatou-nos
Das venturas o talisman de ouro...

Da *Revolução de Setembro* transcrevemos:

Estava um dia destes o nosso querido actor Taborda em casa quando foi procurado por um frequentador do Gymnasio o qual ia vestido de casaca e luva branca.

Foi a visita introduzida na sala, e alli mandada esperar. Pendurada n'uma cadeira estava uma farda agaloada em bom uso com que o illustre comico devia entrar n'uma peça.

O hospede encarou a farda com ar satisfeito e disse a meia voz o seguinte, que foi ouvido pela criada:

— Não ha duvida. Eis a farda. Desta vez os jornaes não mentiram. Ainda bem.

Veio Taborda. O espectador corre para elle e brada:

— Um abraço. Mil parabens. Foi um acto de justiça.

— Obrigado, meu amigo, obrigado, disse Taborda, suppondo que o homem lhe dava os parabens pelo seu regresso a Lisboa; cheguei de saúde e mais a familia.

— Oh! mas vista-a, vista-a, que lhe ha de ficar a matar.

— O que a familia?

— Não senhor, a farda, a farda; e apontava para a farda sobredita.

— Se me dispensa desse trabalho... Eu hei de vesti-la no theatro, e então...

— Pois sim, então eu admirarei a magnificencia.

Taborda estava com receio do hospede, que lhe parecia doudo.

— Mas diga-me, proseguio este, quando foi que el-rei lhe fez a graça?

— A graça? Isso é graça!

— Ah! não quer dizer. É a modestia que o impede. Eu vejo a data do jornal.

E tirou da algibeira um jornal de Lisboa em que se lia:

« S. M. acaba de nomear moço fidalgo da casa real o primeiro comico portuguez Francisco Alves da Silva Taborda. »

O actor interrompeu a leitura com uma gargalhada.

— De que se ri?

— Dessa chalaça.

— Chalaça?

— Chalaça não, mentira.

— Mentira? Pois S. M. não....

— S. M. sabe que eu não morro por fardas. Tem-me honrado com muitas distincções, mas moço fidalgo não me fez.

— Mas então o que dizem os jornaes? Já li isto em tres folhas. E esta farda?

— Ignorava que houvesse corrido tal boato. Essa farda é para entrar n'uma comedia.

— Oh! exclamou o homem encolerisado; pois assim se brinca com um titulo de moço fidalgo e com um artista da sua plana. Malditos jornaes. Desculpe o incommodo, meu amigo. Entrei aqui cheio de alegria e saiuo desesperado.

Hoje Taborda encontrou-nos e disse-nos:

— Amigo Coelho, peço-lhe o obsequio de agradecer em meu nome aos seus collegas a honra que me fizeram em me nomear moço fidalgo da casa real. O meu reconhecimento será eterno. Como porém me fizeram a graça do titulo espero que se dignem dar-me tambem o diploma e a farda.

Explicamos então a Taborda a origem daquelle *canard* escripto innocentemente por dous ou tres dos nossos collegas:

— Um jornal de Braga copiou a noticia que deramos de ter el-rei nomeado moço fidalgo o *actor-auctor Cesar de Lacerda*, mas por equivoco poz-lhe por titulo:—*O actor-auctor Taborda*. Uma folha de Lisboa sem entrever o engano aproveitou a indicação e despachou moço fidalgo a Taborda. Dous collegas mais repetiram o engano, que tem dado grande trabalho a criada do nosso actor, pois a toda a hora lhe estão batendo á porta varias pessoas a entregar bilhetes de *parabens*.

Segundo diz o *Siecle*, o jornal ultramontano *Le Monde* dá noticia do seguinte milagre:

O abbade de Monte Vergine, que as correspondencias qualificam de postulante da causa da veneravel serva de Deus Maria Christina, rainha de Napoles, queria assistir á procissão das primeiras vesperas da festa de S. Pedro em Roma.

Não ha caminho de ferro em Albano; porém, pela intercessão de Maria Christina, o abbade transpoz o espaço, e comquanto se provasse que não partio de Albano senão alta noute, confirma-se a sua presença na festa de S. Pedro entre o abbade de S. Bernardo e o commendador do Espirito Santo.

É o milagre de Santo Antonio, voando em extasis de Padua a Lisbôa para salvar o pai, segundo a tradicção popular, que o actor Braz Martins aproveitou na sua peça « O Thaumaturgo »!

A' vista disto, não se póde dizer que já lá vai o tempo dos milagres.

O principe de Galles, em conformidade com os antigos costumes da Inglaterra, aceitou o diploma de membro do gremio dos droguistas.

Nesta occasião notou-se que ao dito gremio não pertence nenhum droguista.

Todos os seus membros são tão droguistas como o principe!

A *Nação* publica o seguinte:

A rainha de Inglaterra recebeu na sua residencia de Osborne a visita de treze chefes ou indigenas da Nova Zelandia acompanhados de tres de suas mulheres.

Dirigio-lhes muitas perguntas sobre assumptos relativos ao seu paiz, e pedio-lhes que lhe deixassem os seus retratos em photographia.

***

O Sr. *Camillo Doncet*, director dos theatros de Paris, acaba de adoptar uma medida digna de ser imitada.

Tendo-se o theatro lyrico offerecido a acolher os jovens compositores que não tenham meios para fazer admittir as suas obras, resolveu abrir todos os annos um concurso em que será entregue ao vencedor um *libreto* par a sobre elle escrever uma partitura que será posta em scena naquelle theatro.

***

Consta-se, como prova da intimidade que existe entre os governos da Suecia e Dinamarca, que tendo tido lugar em Stokolmo um congresso de naturalistas escandinavos, o rei Carlos XV convidára os membros desse congresso a passarem o dia no castello Ulrikadal situado n'uma posição magnifica nas margens do Baltico, e que no grande jantar que lhes deu fizera a seguinte saúde.

A. S. M. el-rei de Dinamarca, meu melhor amigo e mais fiel alliado.

Esta saúde foi recebida com extraordinarios applausos.

COMMUNICADOS.

Ao publico.

Tendo dous carregadores extraviado um caixão com chitas, recebido no dia 10 deste mez no armazem do fallecido Gybson, e destinado á casa do Sr. José de Azevedo Andrade, na rua do Crespo, tiveram a afoitesa de asseverar diante de pessoas respeitaveis, e do Sr. subdelegado da freguezia de S. Antonio, que tinham entregado o dito caixão em minha casa; e porque este facto seja desairoso á minha reputação, apresso-me em declarar ao publico, que depois das pesquizas necessarias, verificou-se que o dito caixão de chitas foi por engano levado a casa commercial dos Srs. Andrade & Rego, da mesma rua do Crespo, onde foi conservado intacto, e já foi restituido devidamente. No entretanto, aos Srs. Andrade & Rego devo os dissabores porque tenho passado desde sabbado 12 deste mez até hoje.

Fiquem, pois, descançados os meus *affeiçoados* que a minha reputação está ao abrigo de toda e qualquer suspeita desfavoravel.

Recife, 15 de setembro de 1863.

Antonio Gonçalves de Azevedo.

CORRESPONDENCIAS.

Vejam e admirem!

Srs. redactores.—O correspondente *ligueiro* daqui para o *Jornal do Commercio* da côrte, diz em um dos seus apontuados de grosseiras mentiras o seguinte:

« A unica freguezia em que até aqui suppunha-se que os vermelhos tinham vencido completamente era a de S. Lourenço da Matta, em que mora o Sr. visconde de Camaragibe, e onde ninguem do partido progressista procurou disputar-lhe o triumpho. Entretanto começa agora espalhar-se o boato de que mesmo em S. Lourenço o Sr. Camaragibe tem soffrido não pequenas contrariedades.

« Dizem que o tenente-coronel Luiz Francisco de Barros Rego, que aliás é a verdadeira influencia daquella freguezia, *declarou formalmente* ao Sr. visconde que não acceitava a chapa de eleitores que S. Exc. queria impôr-lhe, composta sómente de creaturas suas. Esta *resistencia irritou sobremodo* o conselheiro Camaragibe, mas por fim *vio-se obrigado a ceder*, organisando-se a chapa de accordo, dando-se-lhe metade dos eleitores, e o referido tenente-coronel com outra metade. »

Ora, digam-me, senhores redactores, digam-me pelo amor de Deus, quem mente com este descaramento, quem inverte, e desfigura assim os factos, só com o fim de *tasquinhar* no Sr. visconde de Camaragibe, que qualificação merece? A de mentiroso?—E' pouco. A de calumniador dormente?—Tambem é pouco. Como merece então ser qualificado? O publico que o decida em sua inexoravel severidade!

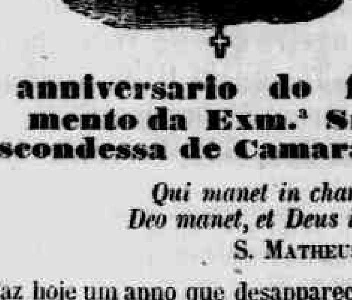
Com effeito, que romance burlesco! Quando foi que se deu a menor, a mais pequenita divergencia entre o Sr. visconde de Camaragibe, e o Sr. tenente-coronel Luiz Francisco? Quem ouvio ahi fallar nunca que houvesse em S. Lourenço divisão de eleitores? Quem ignora que a eleição alli se fez no mais inalteravel accordo, sem que entre aquelles dous senhores se suscitasse a mais ligeira duvida sobre este ou aquelle nome? Se tivesse havido essa divisão na eleição de eleitores, tê-la-hia tambem havido na eleição secundaria, mas que aconteceu? Aconteceu que, além de dous eleitores, e estes mesmos conservadores, nem um mais dos eleitores de S. Lourenço veio ao collegio eleitoral! Como se explica esta unanimidade de pensamento?

Muito póde o despeito, a inveja, e o phrenesi de um *transfuga*? De modo que honrando-se o partido conservador de toda a provincia de ter por um de seus principaes chefes o Sr. visconde de Camaragibe, a influencia mais benigna, e desambiciosa que póde haver, só a freguezia de S. Lourenço, onde mora, e onde tem seus amigos, é que havia de estramalhar-se! Acredito que o Sr. tenente-coronel Luiz Francisco de Barros Rego, não póde deixar de romper na mais solemne gargalhada—quando lêr o tão desageitado embuste do correspondente ligeiro, que aos seus odios, e negros ciúmes não duvida sacrificar o pundonor de homem, mentindo com a garridice, e desfaçatez do cigano!

Recife, 15 de setembro de 1863.

O eleitor de S. Lourenço.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.



Ao anniversario do fallecimento da Exm.ª Sr.ª viscondessa de Camaragibe.

Qui manet in charitat, in Deo manet, et Deus in eo.
S. MATHEUS.

Faz hoje um anno que desappareceu de entre os vivos, e foi gozar de perenne felicidade, na mansão dos justos, a Exm.ª Sr.ª D. Anna Thereza Corrêa de Araujo, viscondessa de Camaragibe, tão illustre pelo nascimento, pois era descendente de uma das mais antigas e nobres familias do imperio, como tambem pelo raro conjuncto de todas as virtudes.

Entre todas essas virtudes e a todas superior sobresahia a da caridade do proximo. Nenhum necessitado estendeu a mão á illustre finada, que não a recolhesse satisfeito. O pobre não só achava nella a protecção e o amparo, de que havia mister, se não que encontrava tambem um acolhimento cheio de benignidade, que o animava a pedir sem receio, e a receber sem humilhação.

O pranto, que corria espontaneo de um numeroso concurso de pessoas pobres, cujas necessidades eram constantemente satisfeitas por aquelle coração evangelico, é o testemunho mais eloquente de quanto a Exm.ª Sr.ª viscondessa de Camaragibe se comprazia em ser o anjo consolador da pobreza.

O apparato solemne das pompas funebres, o immenso prestito que conduzia a illustre finada ao seu ultimo jazigo podiam ser uma uma homenagem de respeito e de consideração devida á hierarchia social da Sr.ª viscondessa, ou á seu respeitavel e illustre consorte.

Não se póde, porém, dizer o mesmo das lagrimas dos pobres. Essas, que eram o mais pomposo prestito, nada tinham que vêr com a posição social da illustre finada e de seu esposo; essas eram a manifestação eloquente do verdadeiro sentimento de dôr de uma multidão de pessoas, para as quaes a Exm.ª viscondessa era mais de uma protectora, para as quaes era ella uma carinhosa e desvelada mãi.

Quem teve a felicidade de conhecer aquella senhora, por tão bons titulos illustre, não póde deixar passar desapercebido o anniversario de seu passamento.

A esses pedimos que orem por sua alma.

Recife, 16 de setembro de 1863.

C. L.

Pastilhas vermifugas de Kemp.

Aprasiveis á vista e agradaveis ao paladar, compostas de substancias do reino vegetal, produzindo seu effeito sem causar a menor dôr; estas pastilhas são recommendadas para a expulsão das lombrigas. Como unico remedio que qualquer uma mãe prudente e humana póde administrar a seus filhinhos: são absolutamente fataes aos vermes intestinaes que expulsam do corpo sem que seja necessario o fazer uzo de catharticos, não produzindo evacuações violentas e debilitantes. Acham-se conservadas em frasquinhos de crystal os quaes as preservam da humidade.

A' venda em todas as boticas.

Lê-se na *Illustração de Londres*:

ADÃO BRUCE.

Este veneravel cavalheiro, membro da nobreza sueca, era dos poucos veteranos existentes, que em sua mocidade figuraram na côrte de Gustavo III, uma das mais brilhantes do seculo 18.º

Adão Bruce falleceu em Stokolmo a 12 de junho de 1863, com 92 annos de idade. Descendia de uma familia aparentada com a casa real da Escocia. Seu avô foi membro da camara dos nobres da Suecia no seculo 17.º

A familia Bruce por meio de allianças matrimoniaes com a mais antiga nobreza tornou-se depois inteiramente sueca.

Adão Bruce assistio como camarista de Gustavo III ao fatal baile de mascaras, em que este monarca foi assassinado por *Ankerstrom*. Desde a elevação da dynastia Bernardote ao throno da Suecia, viveu retirado da côrte, e alheio aos negocios politicos.

Teve ADÃO BRUCE tres filhos. O mais velho, Diogo Bruce succedeu-lhe nas honras; outro de nome João Guilherme de Bruce (*) é coronel do exercito brasileiro, e uma filha é casada com o Exm. barão de Brunnow.—Embaixador da Russia em Inglaterra.

(*) E' o distincto e honrado commandante do 7.º batalhão de infantaria, aquartellado na fortaleza das Cinco Pontas.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco paga o 11° dividendo de dez mil réis (10$000) por acção.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

EM 15 DE SETEMBRO DE 1863.

O Banco desconta na presente semana a nove por cento ao anno até o praso de quatro mezes, e a onze por cento até o de seis mezes.

Importação.

Barca portugueza *Despique II*, vinda do Porto, manifestou:

Meja pipa, 3 barris e 6 caixões vinho; á Antonio Teixeira de Magalhães.

10 barris e 50 caixões vinho, 10 barris presuntos; á P. & Beltrão.

1 barril vinho, 1 caixão escovas; á Domingos Rodrigues de Andrade.

1 pipa vinho, 30 feixes vassouras; á Faustino José de Carvalho.

5,410 resteas cebolas, 150 caixões batatas, 139 canastras alhos, 25 ternos barricas vasias, 500 liaças de vime, 34 rodas de arcos de páo, 24 talhas de barro, 17 milheiros e 3¼ de sal; á Ferreira & Lourenço.

6 barris vinho; á Gama & Silva.

1 dito dito; a Antonio Joaquim Vaz de Miranda.

3 ditos dito; á Henry Førster & C.

1 caixão dito; á Manoel José da C. Porto.

60 ditos, 4 caixas pêras e maçãas, 5 barris pregos; á Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro.

210 caixões vinho; á Cunha Irmãos & C.

25 ditos chumbo: á A. V. da Silva Barroca.

28 barris pregos, 1 dito enxadas, 4 caixões machados, 6 ditos fechaduras, 2 ditos fouces, 1 dito enxós; á Thomaz Fernandes da Cunha.

4 barris pregos, 1 caixa camisas, coroulas, meias, etc.; á Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães.

40 cunhetes pomada; á Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

30 saccos rolhas, 7 volumes obras de vime, 130 canastras alhos; á Antonio Lopes Braga.

2 caixões batatas; á José Baptista Braga.

8 barricas cevada, 2 caixões flôr de sabugo, 1 caixa pentes de chifre, 1 fardo capachos de esparto; á Estevão da Cunha Medeiros.

1 fardo capachos de esparto, 1 caixão sebo, 1 dito escovas, retroz e linha; á Guimarães & Luz.

1 caixa linhas e caixinhas de chifre, 2 caixas linhas e palitos, 30 barris pregos; a Carvalho Nogueira & C.

1 caixão toalhas, panno de linho e livros; á Domingos da Costa Dias.

2 caixas linhas; á C. Guilherme Breckenfield.

1 caixão imagens; a Manoel José de Aguiar.

3 caixões linha, retroz, pentes de chifre, galão, palheta e cartilhas; á Ferreira & Araujo.

28 barris pregos, 5 caixões azeite; á Thomaz de A. Fonceca Junior.

1 caixa uma figura de louça; á João Baptista de Oliveira.

27 caixões batatas; 2 ditos linha, livros impressos; á Parente Vianna & C.

1 caixão macella; á Mendes & Coelho.

2 fardos capachos; á Antonio da Silva Campos.

2 fardos capachos; á Custodio José Alves Guimarães.

1 caixão vinho, 1 dito camisas e ceroulas, 1 barril salpicões e presuntos; á Antonio José Ferreira Alves.

1 caixão meias de linho; á José Mamede Alves Ferreira.

8 caixões miudezas; á Albino José da Silva.

1 caixão chinellas de couro; á Manoel José da Silva Filgueiras.

20 barris pregos, 100 cunhetes pomada, 2 ditos fechaduras e feixos, 6 ditos linha, panno de linho, e coxonilhos; á Marques Barros & C.

10 barris pregos, 1,080 resteas cebolas, 10 canastras maçãas, 1 sacco presuntosr, 1 dito moeda de prata, 6 ditos folha de louro, 14 volumes canarios, perdizes, melro, pega, pardas, etc.; á ordem.

Vapor nacional *Tocantins*, vindo dos portos do Sul, manifestou o seguinte:

92 rollos fumo; a ordem.

1 caixote impressos; a José Barbosa de Mello.

2 ditos ditos, 1 dito folhetos, 1 dito folhinhas; a José Nogueira de Souza.

1 dito folhinhas; a Santos & C.

1 dito mercadorias; a Joaquim Bernardo dos Reis.

4 caixões rapé; a José Joaquim de Lima Bairão.

2 ditos xarope; a Joaquim Ignacio Ribeiro Junior.

20 barris banha; a Francisco Alves Monteiro Junior.

1 caixão mercadorias; a Maia Irmãos.

1 caixote fazendas; a Gomes & Lima.

1 caixa quadros; a Richard Austin Esq.

1 volume; a Daniel Cesar Ramos.

1 dito; a Antonio d'Almeida Gomes.

1 dito; a Manoel Coelho Cintra.

1 dito; a Palmeira & Beltrão.

1 dito; a Gomes & Lima.

1 dito; a Joaquim Boa-Vista.

1 dito; a Vicente da Silva.

1 dito; a Guilherme Augusto Ricardo.

1 caixa; a Amorim Irmãos.

1 bahu; ao abbade de Olinda.

Hiate nacional *Nicoláo 1.º*, vindo do Assú, consignado a Parente Vianna & C., manifestou o seguinte:

352 alqueires sal; a ordem.

Hiate nacional *Invencivel*, vindo do Aracaty, consignado ao capitão do mesmo José Joaquim Alves da Silva, manifestou o seguinte:

27 saccos com 108 arrobas de cêra de carnaúba, 68 caixas com 105 arrobas de velas, 242 molhos com 4,840 pelles de cabra; a Parente Vianna & C.

5 barricas com 20 arrobas de sebo em rama, 42 saccos com 21 alqueires de farinha, 4 saccas com 28 arrobas e 5 libras de algodão, 30 saccos com 17 alqueires de gomma, 84 caixas com 101 arrobas e 20 libras de vellas de cêra de carnaúba; a José de Sá Leitão Junior.

10 barricas com 7 1/2 alqueires de milho, 152 meios de sola; a viuva Moreira & Filho.

23 saccos com 13 alqueires de gomma, 1 barrica com 2 arrobas e 22 libras de sêbo, 2 caixões com 10 arrobas de carne; a João Alves Quintal.

23 caixas com 24 arrobas e 5 libras de velas; a José Joaquim Alves da Silva.

50 meios de sola, 8 couros de garrote e 5 molhos com 5? pelles de cabra; a Domingos Rodrigues de Andrade.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	169:420$256
Idem do dia 15.	13:233$385
	182:453$641

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	—	
» » com generos	—	—
Volumes sahidos com fazendas	88	
» » com generos	268	356

Descarregam no dia 16 de setembro

Barca portugueza—*Despique II* =mercadorias.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	16:948$244
Idem do dia 15.	1:116$975
	18:065$219

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	20:298$677
Idem do dia 14.	854$105
	21:152$782

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 15.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias, vapor inglez *Paraná*, de 1720 toneladas, capitão commandante I. H. Jellicoe, equipagem 130.

Trieste—84 dias, patacho hollandez *Deni*, de 161 toneladas, capitão G. H. Kuiper, equipagem 7, carga 1812 barricas com farinha de trigo; a N. O. Bieber & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió e portos intermedios—vapor nacional *Mamanguape*, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

Portos do norte—vapor nacional *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro H. Duarte.

Southampton e portos intermedios—vapor inglez *Paraná*, commandante I. H. Jellicoe.

Observações.

Suspendeu do lamarão para Bahia a polaca hespanhola *Marroquina*, capitão G. Plá, com a mesma carga que trouxe de Barcelona.

Idem para West Indees, barca ingleza *Edith Jane*, capitão W. Hathaway, com o mesmo lastro que trouxe do Rio Bento.

Idem para Santa Helena, barca ingleza *Enthusiast*, capitão I. Mc. Kinley, com a mesma carga que trouxe de Londres.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que se contrata por tempo de tres mezes, a contar do 1.º de outubro ao ultimo de dezembro proximo futuro, o forneecimento, alimentação e dietas aos presos pobres da casa de detenção, servindo de base a arrematação os preços seguintes:

Alimentação.
Domingo, almoço e jantar 380 rs.
Segunda-feira idem idem 380 rs.
Terça-feira idem idem 380 rs.
Quarta-feira idem idem 360 rs.
Quinta-feira idem idem 380 rs.
Sexta-feira idem idem 340 rs.
Sabbado idem idem 340 rs.

Dietas.
Numero 1 380 rs.
« 2 400 rs.
« 3 640 rs.
« 4 400 rs.
« 5 400 rs.

As pessoas que quizerem contratar dito fornecimento apresentem suas propostas em cartas fechadas no dia 24 do corrente ao meio dia, na mesma thesouraria, aonde encontrarão as tabellas dos fornecimentos e condições com que devem effectuar dito contrato, sendo habilitados previamente os seus fiadores.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de setembro de 1863.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 5 de outubro do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais dér, em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, uma parte do engenho Regalia sito na freguezia da Varzea, com todas as terras e obras no estado em que se acham, o qual é moente com agua, e se acha corrente, cuja parte do dito engenho suas terras, e obras, vão a praça pela avaliação de seis contos e quatro centos mil réis, e dito engenho é pertencente a José Duarte Rangel, e vai á praça por execução da viuva e herdeiros do finado Bernardo Antonio de Miranda.

E na falta de licitante será a arremação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão affixados no lugar do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 12 de setembro de 1863.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão interino o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Peruambuco e seu termo por S. M. I. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que se acha aberta a fallencia de Joaquim José Silveira, pela sentença do theor seguinte:

Em vista da petição folhas 25, pela qual se apresenta o commerciante Joaquim José Silveira, declarando achar-se em estado de insolvencia hei por aberta a sua fallencia a datar do dia 26 do corrente mez. Nomeio curadores fiscaes os credores Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, Miguel José Alves e o novo banco de Pernambuco, e para que se nomei depositario sejam convocados os credores para o dia 4 do mez proximo futuro pelas 12 horas da manhãa na sala das audiencias. Ponham-se sellos nos bens, livros e papeis do fallido e publique-se a fallencia por editaes seguindo-se as demais providencias legaes. Recife 29 de agosto de 1863.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha em dita sentença aqui transcripta, e não tendo aceitado a nomeação de curador o credor Miguel José Alves, fôra por este juizo determinado que servissem dito cargo os demais credores acima ditos e para nomeação de depositario foi designado o dia 16 do corrente ás 12 horas da manhãa na sala dos auditorios.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos será publicado pela imprensa e affixado na forma do estylo.

Recife 14 de setembro de 1863. — Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 28 de setembro do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais dér em praça publica deste juizo, o seguinte: 2 bilhares de madeira de jacarandá com todos os seus pertences á tresentos mil réis cada um, 1 dito da mesma madeira encaixotado com todos os seus competentes aparelhos, por quatro centos mil réis.

Os quaes foram penhorados por execução de João Frederico Jorge Klaah, contra Polycarpo José Layne.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Cidade do Recife de Pernambuco, 9 de setembro de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 17 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões, continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas por tempo de um a tres annos, e que não convindo que ditas casas continuem a estar fechadas, os pretendentes compareçam com seus fiadores ou com cartas destes no mencionado dia e hora e façam as suas propostas, não obstante a renda designada nesta publicação.

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita.	
N. 4 particular e 33 publico um andar.	565$000
N. 82 particular e 5 publico tres andares..	900$000
N. 83 particular e 7 publico tres andares..	900$000
Rua do Padre Floriano.	
N. 6 particular e 47 publico casa terrea.	186$000
N. 7 particular e 45 publico casa terrea.	126$000
N. 66 particular e 63 publico casa terrea..	140$800
N. 90 particular e 13 publico casa terrea..	168$000
Becco da Carvalha.	
N. 10 particular e 5 publico casa terrea.	149$000
Rua dos Pescadores.	
N. 16 particular e 11 publico casa terrea..	200$000
Rua da Calçada.	
N. 21 particular e 38 publico casa terrea..	156$000
Rua de Hortas.	
N. 29 particular e 41 publico dous andares..	400$000
Rua da Viração.	
N. 27 particular e 19 publico casa terrea..	180$000
Rua da Imperatriz.	
N. 47 particular e 68 publico casa terrea..	306$000
Rua da Roda.	
N. 35 particular e 3 publico casa terrea.	108$000
N. 36 particular e 5 publico casa terrea.	89$000
N. 37 particular e 7 publico casa terrea.	112$000
N. 92 particular e 1 publico casa terrea.	120$000
Rua da Gloria.	
N. 51 particular e 65 publico casa terrea..	144$000
Rua do Encantamento.	
N. 52 particular e 3 publico 3 andares.	480$000
Rua do Azeite de Peixe.	
N. 53 particular e 1 publico 2 andares.	600$000
Rua da Lapa.	
N. 56 particular e 8 publico um andar.	144$000
N. 73 particular e 5 publico um andar.	360$000
Rua do Pilar.	
N. 59 particular e 73 publico casa terrea..	183$000
Rua de São Bom Jesus das Crioulas.	
N. 61 particular e 8 publico casa terrea.	120$000
Rua da Cruz.	
N. 68 particular e 15 publico 3 andares.	1:000$000
Becco da Lama.	
N. 75 particular e 30 publico casa terrea..	91$000
Travessa do Carcereiro.	
N. 85 particular e 11 publico casa terrea..	100$000
Patrimonio de orphãos.	
Becco das Boias.	
N. 39 particular e 18 publico dous andares..	300$000
Rua da Moeda.	
N. 44 particular e 21 publico casa terrea..	251$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 21 publico 3 andares.	300$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea..	72$000
Rua do Burgos.	
N. 69 particular e 21 publico casa terrea..	72$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 14 de setembro de 1863.

O secretario,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Juizo dos feitos da fazenda nacional.

No dia 17 do corrente na sala das audiencias pelas 10 horas da manhãa, em presença do Illm Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se venderão os objectos seguintes, penhorados a Manoel Antonio Pereira, para pagamento do que deve á fazenda nacional: 12 cadeiras de palhinha, 2 ditas de balanço, 2 ditas de braço, 2 consolos, 1 sofá, 1 mesa redonda, 1 piano de jacarandá, 1 carteira, 1 mesa para jantar e 12 cadeiras de amarello; avaliado tudo por 220$000. Recife 14 de setembro de 1863.—O solicitador, F. X. P. de Brito.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 7º batalhão de infantaria.

Castiçaes de latão 2, talha 1, cópo 1, prato de louça 1.

Para o corpo da guarnição da Parahiba.

Caldeirões de ferro para 50 praças 2, cópo de vidro 1, colher de ferro 1, enchadas 2, escarradeiras 2, garfos de ferro 2, paz de ferro 2, prato de louça 1, talha para agua 1, corneta de toque 1.

Para o forte do Buraco.

Enchadas com cabos 3, pá de ferro 1.

Companhia do Rio Grande do Norte.

Bonets 200, sapatos 600 pares, panno azul 700 covados, casemira verde 12 1/2 covados, hollanda de forro 750 covados, brim branco 2,000 varas, algodãozinho 1,500 varas, algodão listrado 1,200 covados, botões grandes de metal amarello 2,800, botões pequenos de dito dito 1,800, colchetes pretos 200 pares.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de setembro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Juizo dos feitos da fazenda nacional.

Quinta-feira 17 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, as 10 horas do dia, irão á praça por venda os escravos seguintes, penhorados por execução da fazenda provincial contra Filippe Benicio Cavalcanti de Albuquerque.

Demetrio, crioulo, de 48 annos, pouco mais ou menos, avaliado por 400$.

Gregorio, de nação, com 55 annos, pouco mais ou menos, com principio de frialdade, avaliado por 300$000.

Justina, crioula, com 30 annos de idade, atacada de asthma, avaliada por 300$.

E por arrendamento o seguinte:

A renda annual da casa terrea sita na rua do Burgos n. 4, avaliada em 96$, por execução da mesma fazenda contra José Joaquim Pereira.

A renda annual da casa terrea na rua de S. Miguel n. 62, avaliada por 72$, por execução da mesma fazenda contra Marcolino das Virgens Ramos.

Recife 14 de setembro de 1863. — O solicitador da fazenda provincial,

J. Firmino Correia de Araujo.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente, de conformidade com o annuncio deste correio, publicado no *Diario* de 9 de fevereiro de 1861. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 12 de setembro de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Arrematação

Hoje, 16 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, terá lugar a continuação da arrematação já annunciada por este Diario de diversos escravos pertencentes a herança do finado José Fernando da Cruz, os quaes vão a praça á requerimento da herdeira e inventariante para pagamento dos credores da mesma herança.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data foi inscripto no livro de matricula dos commerciantes o Sr. Manoel Theotonio da Silva, Brasileiro, de 31 annos de idade, domiciliado e estabelecido na cidade do Penedo, provincia das Alagoas, com negocio de fazendas em grosso e a retalho.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 12 de setembro de 1863

Julio Guimarães,
Official-maior.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor «Tocantins» para os senhores abaixo declarados.

Augusto Cesar de Mattas.
Padre Antonio Augusto de Andrade e Silva.
Bernardo Cerqueira de Castro Monteiro.
Francisco Rodrigues Soares.
Gonçalo José Affonso.
Joanna Baptista dos Santos.
José Vicente de Mello (Goianna).
Miguel José Alves.
Zeferino José Teixeira Campos.

— Pela administração do correio desta cidade, se faz publico a quem interessar, que se acham funccionando as agencias do Bom Conselho, Aguas Bellas e Buique, ultimamente creadas, partindo os estafetas nas terças-feiras de todas as semanas ás 5 horas da tarde, sendo a correspondencia que outr'ora era expedida de Villa Bella para Tacaratú d'ora em diante pela agencia de Buique.

Correio de Pernambuco, 15 de setembro de 1863.

O administrador.
Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE S. IZABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

Recita livre da assignatura.

QUARTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO.

Representar-se-ha o muito applaudido drama em cinco actos, do Exm. Sr. José da Silva Mendes Leal Junior,

OS HOMENS DE MARMORE

Toma parte toda a companhia.

Dará fim o espectaculo a muito chistosa comedia em dous actos, do mesmo Exm. Sr. Mendes Leal Junior,

A AFILHADA DO BARÃO.

PERSONAGENS.

O barão Amaro Mendes. .	O Sr. Thomaz.
João Antonio	» Penante.
José Maria	» Lessa.
Domingos, criado . . .	» Gil-Braz.
D. Maria	A Sr.ª D. Philomena.
Joanna	» D. Jesuina.

Principiará ás 8 horas.

CIRCO GRANDE OCEANO

DE SPALDING & ROGERS

Director geral—*Carles J. Rogers.*

Quinta-feira,

17 de setembro.

Uma magnifica combinação de variedades novas em

Equitação
Gymnasticas
Acrobaticas
Equilibrios
Aerostatica e
Pantomimas.

Para promenores mais minuciosos veja-se este jornal amanhãa.

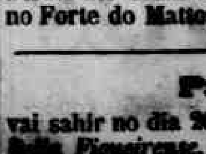
Representações todos os sabbados, domingos, terças e quintas-feiras.

W. T. B. Van-Orden Junior,
Secretario.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Maceió e escalas



O vapor *Mamanguape* commandante Moura, seguirá para os portos acima indicados no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. A carga será recebida até o dia 14 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa

vai sahir no dia 20 do corrente o brigue portuguez *Bella Figueirense*, capitão José Correia de Carvalho Sobrinho, ainda póde receber uma pequena quantidade de carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: a tratar com o consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

MUTILADO

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 16 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro á frete até o dia da sahida ás 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio de Janeiro.

O veleiro hiate *Cursor*, capitão José Ignacio da Silva, segue sem demora; tem parte da carga prompta, para o resto trata-se com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro patacho *D. Luz*, capitão José Teixeira de Azevedo, por ter a maior parte do carregamento prompto: para o resto trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

O patacho *Social*, 1ª classe e 1ª ordem, segue breve, ainda recebe alguma carga á frete e escravos: trata-se com Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

LEILÕES.

LEILÃO

HOJE.

Quarta-feira 16 do corrente ás 10 horas.

Sem limite.

Rua do Imperador nº 2.

Antonio José Teixeira venderá em leilão por intervenção do agente Simões, a armação de sua taberna em perfeito estado, situada á rua acima mencionada, como tambem cadeiras de amarello, marqueza, commoda, cabides etc.

LEILÃO

DE

Uma casa de sobrado com grande sitio na ponte de Uchoa.

HOJE.

O agente Pinto levará novamente a leilão ás 11 horas do dia acima dito, á porta da associação commercial, o sitio da ponte de Uchôa, com casa grande pertencente a massa fallida de viuva Amorim & Filho, servindo de base a maior offerta obtida no leilão do dia 12 do corrente mez.

LEILÃO

DE

MOVEIS

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer dos seguintes moveis: uma mobilia de mogno, um rico piano de jacarandá, um sofá de dito novo, dous consolos de dito, uma mesa de meio de sala de dito, uma cama franceza de dito, um consolo de dito grande, sete cadeiras de dito, um divan, uma estante para piano, um guarda vestidos de amarello, um rico oratorio de jacarandá, diversos quadros com molduras, uma cama de ferro, jarros, fruteiras, bandeijas, um apparelho azul de jantar, um dito de porcelana para chá, diversos vidros, mesa de jantar, lavatorio, um sofá de páo d'oléo, um piano de mesa e muitos outros objectos que estão expostos ao exame dos pretendentes.

HOJE

No armazem da rua da Cruz n. 62, ás 11 horas do dia.

LEILÃO

DE

QUEIJOS FLAMENGOS.

HOJE

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 24 caixas marca ♃AB com queijos flamengos o melhor que ha no mercado, desembarcado do vapor francez, em lotes a vontade dos compradores: hoje 16 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILÃO

DE

Folhas de metal, moitões, velas, cabos, correntes, ferros, ancoras e muitos outros objectos salvados de um navio inglez.

Quinta-feira 17 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer dos objectos supra mencionados existentes no armazem do Sr. Avilla no Forte do Matto, onde se effectuará o leilão as 10 horas do dia acima dito.

LEILÃO

DE

5 casas terreas edificadas em chãos proprios.

Sexta-feira 18 de setembro.

O agente Pinto legalmente autorisado, fará leilão de 5 casas terreas, (em um ou mais lotes a vontade dos compradores) novas e edificadas em chãos proprios na rua dos Prazeres freguezia da Boa-Vista do lado do nascente com duas salas, quartos, cosinha fóra, quintal e cacimba, d'entre as quaes duas tem no quintal um quarto para pretos e tanque.

Os pretendentes poderão obter do mesmo agente as chaves e qualquer informação a respeito das mesmas casas, em seu escriptorio á rua da Cadeia n. 24, onde se effectuará o leilão ás 11 horas do dia acima dito.

LEILÃO

DE

40 duzias de marroquim avariado.

Sexta-feira 18 do corrente á 1 hora em ponto.

O agente Pinto fará leilão á requerimento de Vaz & Leal, por autorisação do Sr. consul de França, em presença de um seu delegado e por conta e risco de quem pertencer de uma caixa marca V&LL n. 870, com 40 duzias de carneiras de côres, avariada a bordo do navio francez *Coligny*, capitão Nicolas, procedente do Havre.

O leilão será effectuado no dia e hora acima dito a porta da alfandega.

LEILÃO

DE

Escravos e moveis

Sexta-feira 18 do corrente ás 10 1/2 horas.

Sem limites.

O agente Simões fará leilão no dia e hora acima dito em o armazem á rua do Vigario n. 11, de diversas obras de marcineiria, relogio de cima de mesa, quadros etc., como tambem os seguintes escravos: um de idade 36 annos, nação, um de idade 60 annos crioulo, uma escrava crioula de 30 annos, perfeita quitandeira, uma dita crioula de 25 annos, cosinha, lava e engomma perfeitamente, todos sadios e bonitas figuras, os quaes vendem-se para pagamento e por isso sem reserva de preço.

LEILÃO

DE

PREDIOS

Terça-feira 21 do corrente.

O agente Pestana legalmente autorisado venderá em leilão os predios seguintes:

1 sitio na rua da Fundição em Santo Amaro em chãos proprios, murado por tres lados, contendo dentro 4 casas terreas todas com portão para o largo projectado para a capella, duas meias aguas, um alicerce com 32 palmos de frente e 90 de fundo proprio para nelle se levantar sobrado, o referido sitio além de muito arvoredo tem um excellente viveiro e tem sahidas com portões para as ruas da Fundição e estrada do cemiterio.

Uma grande casa terrea com cocheira, estribaria, banheiro de pedra e cal, com mais outra casa a beira da estrada, parte murado, em chãos foreiros no lugar Parnameirim, o sitio todo plantado de arvoredos e grande baixa de capim.

Um grande sobrado no principio da estrada de João de Barros, com 100 palmos de frente e 2,100 no maior fundo, em chãos proprios, com cocheira, estribaria, quarto para banho, quartos para criados, agua encanada para a estribaria, banheiro e cosinha, o sobrado todo forrado de papel e pintado a branco e o quintal murado, além do sobrado que fica descripto ha mais terreno, a poder ser dividido para differentes edificações podendo ser vendido em lotes de differentes palmos o que melhor se poderá verificar em vista da planta em mão do referido agente que está prompto a dar explicações necessarias bem como a mostrar os titulos da legitima posse e o leilão será effectuado terça-feira 21 do corrente pelas 11 horas da manhãa no largo do Corpo Santo ao pé do armazem dos Srs. Palmeira & Beltrão, defronte da associação commercial.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 17 de setembro, ás 11 horas da manhãa.

Secretaria do Instituto 14 de setembro de 1863.

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

LOTERIA.

HOJE

Quarta-feira 16 do corrente se extrahirá a segunda parte da segunda loteria da Santa Casa da Misericordia.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da destribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em maior capital e com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar para negocio, na quantia de 100$ para cima; assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea; devendo o pagamento delles ser feito logo que sejam recebidas as listas e novos bilhetes remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. commerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15: advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias *da provincia* recolhidos á thesouraria da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

Domingo 20 do corrente celebra o Hospital Portuguez de Beneficencia o 8º anniversario da sua installação.

A junta administrativa, a cujas expensas é feita esta festividade, não tem poupado esforços para que este acto seja condigno do importante objecto a que se destina; e para isto tem decorado o interior e exterior do edificio do hospital com a decencia e brilhantismo possivel a satisfazer a curiosidade dos fieis, que se dignarem visitar nesse dia o estabelecimento, o qual será franqueado á concurrencia desde ás 9 horas da manhãa ás 9 da noite.

A's 11 horas do dia celebrar-se-ha no respectivo oratorio a festa do bemaventurado S. João de Deus, patrono do hospital, com missa cantada, orando ao Evangelho, e pela primeira vez nesta cidade, o Rvm. padre-mestre Antonio Augusto de Andrade e Silva: e ás 7 horas da noite, depois do sermão, cantar-se-ha uma ladainha e antiphona em honra e louvor do mesmo santo.

Além da solemnidade, que deixamos descripta, muito terá que realçar este acto de piedade e devoção, se attender-se que ua tarde deste dia terá lugar no pateo externo do edificio do hospital uma outra festividade de grande merito e inestimavel valor, que muitas e respeitaveis senhoras desta cidade teem destinado patentear ao publico concurrente, expondo em leilão ricas e primorosas prendas de variados objectos por ellas mesmas offerecidos, para que o rendimento que produzir, seja levado ao regaço da indigencia enferma e desvalida, mantida pelo nosso hospital.

Este acto edificante, que bem poder-se-ha denominar *verdadeira festa de caridade*, será por certo uma parte bem interessante de toda a solemnidade, para cujo maior explendor espera-se a concurrencia dos fieis, não só para testemunharem esses dons de benignidade nascidos em corações, cuja generosidade e amor pela causa da humanidade lhes é innata, mas ainda para que por meio dos valores com que pretenderem obter as prendas que se licitarem, possam concorrer ao festim dos pobres com o obolo da caridade, indo assim de harmonia com os desejos, pureza e legitima intenção das senhoras instituidoras desta festividade.

Recife, 15 de setembro de 1863.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães,
1º secretario.

Criado

Precisa-se de um que entenda de serviço de sitio, dando-se 120$ por anno. na rua Nova u. 23, primeiro andar, das 10 ás 12 horas.

— Fugio no dia 13 do corrente o escravo Zacharias, crioulo, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, barba por fazer e quasi toda branca, calvo, levou calça azul, camisa de chita preta, chapéo de baéta côr de cinza já velha, tem a falla muito arrastada, foi visto na rua Nova as 9 horas da noite do dia em que fugio: roga-se a quem o vir o favor de o levar á rua estreita do Rosario n. 5, ou á rua Imperial n. 179, casa de Dourado & Irmão, que será recompensado.

ATTENÇÃO

Quem estiver habilitado responda, se um capadocio póde ter casa de commissões de escravos sem pagar os direitos, e se póde tirar passaportes e despachar escravos para o Rio de Janeiro sem dar cavaco algum? deseja saber o
Gordura.

— Miguel Marques de Lemos retirando-se para Lisboa, deixa por seu procurador nesta praça para tratar de todos seus negocios seu primo Manoel Marques de Lemos, e pede desculpa a todos seus amigos de não se despedir pessoalmente.

— Aluga-se o segundo andar do pateo do Paraizo n. 29: a tratar na rua da Roda n. 17.

— Aluga-se a casa que fica ao pé da do Sr. José Gomes Ferreira, em Apipucos, com 2 salas e 6 quartos, por anno ou por festa: no escriptorio do Alcoforado.

LOTERIA
CASA DA FORTUNA.

O abaixo assignado vendeu em seus felizes bilhetes garantidos a sorte de 500$ e outras de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do Gymnasio e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios integralmente sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto a venda em sua dita casa e nas outras do costumeos novos e felizes bilhetes da segunda parte da segunda loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia que se extrahirá a 16 do corrente mez e as sortes que elles obtiverem serão pela mesma fórma pagas uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios.	2$750

Manoel Martins Fiuza.

— Precisa-se de um rapaz dos ultimos chegados do Porto ainda que não saiba ler, para caixeiro: na rua Imperial n. 43.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66: os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

— Quem deixou por esquecimento um chapéo de sol n'um camarote do circo na noite de 13 do corrente, queira procura-lo na subdelegacia de Santo Antonio.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica necessaria de taberna: na rua do Caldeireiro numero 94.

— José da Silva Loyo & C., sacam sobre Lisboa e Porto.

— A caixa de chitas de casa de Henry Gibson, que se havia desencaminhado na tarde de 10 do corrente, appareceu hoje, não em casa do Sr. Antonio Gonçalves de Azevedo, onde os pretos diziam te-la entregado, mas em casa dos Srs. Andrade & Rego, que por declaração destes a receberam suppondo ser uma outra caixa de chitas que tinham comprado na mesma casa, e que ordenaram que ahi ficasse até sua segunda ordem.

— Sabbatino Peline, Italiano, vai para a Bahia.

— Raphael Just, Italiano, vai para a Bahia.

— O abaixo assignado, vendo nos jornaes do Recife um edital do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio pondo em praça um terreno na rua do Progresso, como pertencente a Candido de Albuquerque Maranhão, apressa-se em declarar que dito terreno lhe pertence, e que o dito Candido só tem direito ás bemfeitorias logo que lhe pague os fóros que lhe é devedor, e protesta contra quem arrematar dito terreno e bemfeitorias.

Herculano Alves da Silva.

— Arrenda-se o primeiro andar do sobrado da rua do Livramento n. 7: a tratar na loja de calçado do mesmo.

— O abaixo assignado roga ao Sr. Manoel Martins Fiuza o favor de não pagar o meio bilhete n. 2322 caso saia alguma sorte, cujo bilhete foi perdido no dia 15 do corrente e é garantido.

Joaquim Lucio Rodrigues.

— Augusto Carneiro dos Santos retira-se para a Bahia.

AMA

Quem precisar de uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa: dirija-se á rua da União n. 39.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pequena familia: quem precisar, dirija-se á rua do Queimado n. 28, primeiro andar, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 15 annos, que tenha pratica de taberna: na rua da Madre de Deos n. 18, armazem.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Penha n. 29: a fallar na mesma rua n. 5.

— Precisa-se de um menino com pratica de taberna: na travessa do Campello n. 4.

— No dia 7 do corrente sahio a escrava Maria do O', crioula, para vender, com um taboleiro de angú de milho, e até hoje não appareceu mais; esta escrava representa ter 35 annos, e os signaes seguintes são: altura regular, olhos grandes, dentes limados, tendo falta de um na frente, pés pequenos, cabellos carapinhos, levou vestido de chita preta com salpicos brancos e chales preto: quem a pegar, tenha a bondade de leva-la á rua do Corredor do Bispo n. 16, que será recompensado.

— Precisa-se alugar um moleque de 12 a 14 annos para comprar na rua e arranjos de casa: na rua Direita n. 43, primeiro andar.

ALVIÇARAS A NOVIDADE.

São chegados á loja das columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconsellos & C. riquissimos córtes de lãa muito fina com barras estampadas e matisadas á Imperatriz Eugenia, cores as mais delicadas como sejam: cor de ganga, de lyrio, cinza etc., fazenda inteiramente nova e nunca vista em Pernambuco.

Ao publico

Manoel Ignacio da Silva Teixeira, com padaria no pateo da Santa Cruz n. 1, e na casa immediata da rua do Rosario n. 55, continúa a mandar fabricar, alem do pão de differentes denominações e tamanhos, e da melhor farinha que vem ao mercado, a antiga bolacha furada de differentes tamanhos, bem como de 5, 10, 20 e 40, sem que lhe ajunte a menor particula de oleoso, é trabalhada a braço, propria para sãos e doentes, e igualmente a bolacha quadrada, maior e menor, trabalhada no cylindro, assim como biscoitos, fattas e bolachinhas doces e tambem com ovos; e breve mandará fazer as excellentes roscas que se usam no Porto, Braga e Barcellos, tambem com ovos, e que annunciará o dia, tudo é fabricado com esmero e aceio, e preços razoaveis, conforme a qualidade.

PILULAS PAULISTANAS

a 4:000 rs. o maço de duas caixinhas ns. 1 e 2.

O primeiro purificador do sangue, sem igual. Estas maravilhosas pilulas tem feito admiraveis curas em todas as molestias provenientes da impureza do sangue. O autor destas pilulas tem feito maravilhosas curas das bexigas, molestia epidemica e reinante, com as pilulas ns. 1 e 2; compromettendo-se o mesmo a prestar tudo que possue ao pé do enfermo que necessite de um agente purificador. Somos hoje o apologista do medico dos morpheticos Carlos Pedro Etchecoin, pelas numerosas curas obtidas por estas pilulas, tanto nas molestias provenientes da impureza do sangue, como nas molestias venereas, como sejam gonorrhéas, boubões, cancros e empigens, das quaes ha diversas pessôas que pódem attestar estas curas. Estou encarregado pelo autor de dar aos pobres bexiguentos 50 maços de pilulas, sendo pedidas pelos delegados de cada villa ou cidade.

AGENCIA PRINCIPAL

Rio de Janeiro, rua do Parto n. 190.

DEPOSITO EM PERNAMBUCO

Na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

— Antonio da Cruz Peixoto retira-se para a Bahia.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:600$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:600$	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

NOVA HOSPEDARIA
A TRAVIATA

Rua larga do Rosario esquina para a do Queimado numero 37.

O proprietario do conhecido hotel Trovador, accedendo ao pedido de alguns seus amigos e freguezes, que, por suas posições e seriedade não queriam tomar parte na geral concurrencia de seu hotel, resolveu aproveitar o excellente sobrado em que funccionou a sociedade Corybantina e nelle estabelecer uma hospedaria, com aceiado serviço, bilhares para distracção e lunch á preços razoaveis. A condição da escolha de freguezes para dita hospedaria, a variedade de artigos de comida e bebida sempre nelle encontrados, a reserva em que estarão os concurrentes da freguezia de outros de condição, por ventura inferior, e a frescura que em dita hospedaria sempre se experimenta, são seguras garantias que animam e fazem esperar as honrosas visitas da classe mais aceiada da nossa sociedade jovem e alegre. Sob estes auspicios o proprietario da hospedaria Traviata espera a coadjuvação de seus amigos generosos para darem sahida, mediante preço modico, á charutos de Havana, licores inglezes e francezes, cerveja branca e preta, queijos de prato, londrino e suisso, doces estrangeiros e nacionaes, e, em uma palavra a todos os generos de que está sortido, proprios a um lunch variado, apetitoso e barato.

— Na rua do Queimado n. 1 deseja-se fallar com os senhores Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos, Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos e Joaquim Francisco de Aguiar Montarroyos.

—Na rua da Sanzalla Nova n. 39, taberna da esquina, precisa-se de uma ama secca: para tratar na mesma taberna.

— No principio da estrada de João de Barros aluga-se um grande sitio com sobrado, e muitos arvoredos de fructo, com jaqueiras, mangueiras, cajueiros, coqueiros, saputizeiros, larangeiras, capim, e muitas outras vantagens alem de agua para beber; o sobrado está perfeitamente limpo e forradas as salas e quartos de papel, com banheiro dentro de casa e canos que conduzem agua para o banheiro, estribaria e cozinha, tendo commodos para carro, cavallos e criados, emfim uma perfeita morada para quem quer tirar proveito, e tem tratamento: a tratar com Guimarães & Alcoforado, na rua do Amorim n. 54, das 8 ás 5 horas da tarde.

O advogado João Gonçalves da Silva Montarroyos tem o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 17, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— O Sr. Luiz Corrêa de Gusmão, que morou na cidade de Olinda, queira dirigir-se á livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— José Joaquim Gomes de Abreu vai ao Rio de Janeiro.

— Aluga-se a casa da rua de S. Miguel dos Afogados n. 28: a tratar na rua Imperial n. 98.

Criado.

Quem precisar de um criado que entenda de copeiro, bolceiro e cozinheiro, dirija-se á rua da Imperatriz, loja n. 28.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que saiba engommar e cozinhar: a tratar na rua Nova n. 67, segundo andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado na rua da Senzala Nova n. 42, com bastantes commodos para familia: a tratar na mesma.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Lãas de ultimo gosto, covado a 440 rs.; organdis de padrões lindissimos, varas a 800 rs.; balões de arcos o melhor possivel, a 3$500, 4$ e 5; alpaca de linho para vestidos, covado a 240 rs.; cambraias de côres para vestido, covado a 280 rs.; cambraieta muito fina, peça de 12 jardas a 7$; cassa lisa pelle de ovo, peça de 12 jardas a 7$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Paletots de merinó setim, fazenda de custo de 20$ por 10$; ditos de alpaca preto a 3$200; brim branco lona, vara a 640; brim de côres para calça, covado a 480 rs.; camisas com peitos de fustão, a 1$600; chapéos de sol de alpaca, a 3$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Para acabar.

Bicos preto de linho, vara a 120, 160, 240 e 320 rs.; ricas franjas e tranças pretas e de côres, vara a 120, 160 e 200 rs.; tranças e galões de lãa e de algodão, peças de 10 e 15 varas, a 200 e 400 rs.; froco fino e grosso, peça a 160 rs.; vestidinhos de cambraia bordados, para baptismo, a 2$.

AVISO.

Aos amadores de musica.

Depois de ter percorrido as primeiras capitaes da Europa e da America do Sul e Rio de Janeiro, aonde teve a subida honra de tocar em presença de SS. MM. II. por varias vezes e principaes familias, o distincto tocador de armonium de sua inveução o Sr. Pedro Clementini, propõe-se para ir tocar nas reuniões particulares daquellas familias que o queiram honrar com o seu convite. A celebridade que tem adquirido sobre este instrumento e a perfeição da execução das peças musicaes tocadas por elle o torna digno de ser ouvido por todas as pessoas que sabem apreciar o verdadeiro talento. Os pedidos podem ser dirigidos á rua das Cruzes n. 35, em frente á typographia do *Diario*.

CARRETOS

Para dentro e fóra da cidade se manda conduzir objectos por barato preço: a tratar no armazem na bola amarella da rua do Imperador no oitão da secretaria da policia.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Gloria n. 116, ladrilhada e pintada de novo e commodos para grande familia, a loja do sobrado n. 35 da rua da Matriz e o primeiro andar da casa n. 34 da rua da Senzala Velha: a tratar na refinação da rua da Senzala Nova n. 4.

— Aluga-se a casa da rua do Pilar n. 39: na rua do Cotovello n. 12.

— Os Srs. José Nunes de Paula, Antonio Bandeira de Mello, Minervino Augusto de Souza Leão, e João Paulo de Carvalho appareçam á rua de Hortas n. 24, primeiro andar, a negocio de seus interesses.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Nova n. 7, primeiro andar.

— Aluga-se o segundo andar por cima do Felix alfaiate.

Materiaes

Bota-se arêa a 1$280, sendo em todas as mareis e sendo só em mareis grandes, e para entrar em câmbôas a 1$600, canoas de milheiro para cima, e vende-se tijolo de alvenaria grossa a 18$ o milheiro, posto no porto, e carrega-se tijolo dos Remedios até a ponte provisoria a 3$ o milheiro, e do Giquiá a 3$ até a ponte da Boa-Vista, ficando o dono sujeito ao descarrego: quem precisar, dirija-se á rua Direita dos Afogados n. 13. Na mesma casa vende-se uma canoa propria para carregar de 300 a 350 feixes de capim.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Ainda está por se alugar o segundo andar do sobrado n. 44 em a rua da Aurora: quem a quizer, dirija-se á essa mesmo rua, casa, n. 10.

— Aluga-se o segundo andar da rua do Crespo n. 15, por cima da thesouraria das loterias, decente para morada de pequena familia, ou para qualquer advogado: a tratar com o thesoureiro das loterias.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

Laboratorio homeopathico, rua Nova n. 43.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho tem encarregado da sub-gerencia do seu estabelecimento ao Sr. José Alves Tenorio, professor em homeopathia, e competentemente habilitado para substitui-lo em qualquer ausencia

— Os administradores da massa fallida de Francisco Moreira Dias convidam aos credores da mesma firma a apresentarem seus titulos, afim de se proceder a devida verificação; na rua da Cruz numero 54.

— Alugam-se tres mei-aguas na rua da Atraição ns. 1, 3 e 6: a tratar na rua do Rangel, taberna n. 7.

— Aluga-se um sitio com casa terrea na cidade de Olinda, na rua de Baixo, com frente para a rua do Cabral, e fundo para a estrada do norte, o qual alem da casa de morada, tem estribaria, casa para pretos, capim para 2 cavallos, e arvores de fructo, muito fresco, sem casa na frente: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Na rua do Vigario n. 8 se dirá quem dá 2:000$ sobre hypotheca em um predio que esteja desembaraçado.

Excellente morada.

Aluga-se uma bôa casa de pedra e cal com quintal todo murado, tendo 2 salas, 4 quartos, cosinha fóra, estribaria, casa para escravos, muito fresca por olhar para o nascente, sita na Estrada Nova defronte da entrada para o engenho Cordeiro: os pretendentes podem procurar na rua da Cadeia escriptorio n. 41.

— Precisa-se alugar um primeiro andar de um sobrado nas seguintes ruas: Imperatriz, Aurora, Nova, Crespo e Imperador para residencia de um estrangeiro que se veio estabelecer nesta cidade; quem tiver annuncie ou dirija-se á rua da Imperatriz n. 40, a fallar com Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro.

— Linden, Wild & C. mudaram o seu armazem de fazendas da travessa do Corpo Santo para o largo do mesmo n. 13.

Aluga-se

o bem conhecido sitio na estrada no Monteiro, o qual foi occupado algum tempo pelo Sr. consul hespanhol, tem excellentes commodos para grande familia, tem seu jardim bem tratado, tem bom pôço de agua de beber, cocheira, estribaria, casa para criados, e todo fechado de muros, tem dous portões, um na frente da estrada, outro no fundo que tem sahida para a margem do rio para o bello banho: quem o pretender, dirija-se á rua larga do Rosario n. 21, a fallar com o proprietario Henrique Jorge.

— Ainda está para alugar-se o sobrado na rua dos Coelhos n. 10, onde moraram os padres lasaritas.

— Aluga-se um dos maiores armazens da rua de Apollo n. 10: a tratar na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— Os administradores da massa fallida de Joaquim da Costa Maia, tendo entrado no exercicio de seu cargo, convidam aos credores do mesmo fallido para que dentro do praso de oito dias do presente annuncio lhe apresentem seus titulos afim de serem verificados e classificados, no pateo da matriz de Santo Antonio n. 2, e no becco Largo numero 1 A. Recife 9 do setembro de 1863.

Por 25$ mensaes.

Aluga-se o 4.º andar e sotão do sobrado da rua da Cruz n. 40: a tratar no armazem do mesmo sobrado.

— Precisa-se alugar um moleque de 12 a 15 annos: na Passagem da Magdalena n. 1, refinação.

— O Sr. padre Francisco Virissimo Bandeira, visto ter chegado de sua nova morada de Bonito, digne-se dar cumprimento ao que prometteu em sua carta, á rua do Mondego olaria n. 13.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193, e armazem 174 da rua Imperial; e armazem n. 4 da rua de Apollo, e a casa n. 27 da rua do Brigue: na rua da Aurora n. 36.

ATTENÇÃO.

Os Srs. João Cavalcante de Albuquerque, morador na campina acima de S. Lourenço e Francisco de Miranda Cavalcante de Albuquerque, queiram apparecer na rua da Concordia n. 2, a negocio que lhes diz respeito: do contrario se declarará a natureza do negocio.

— Dá-se dinheiro á juro sobre penhores: no pateo do Terço n. 12.

— Offerece-se uma mulher de meia idade para ama de uma casa de pouca familia: na rua da Imperatriz n. 65.

— Precisa-se saber com certeza se existem ou são fallecidos, e onde—Manoel de Jesus Ferreira, e o padre José de Jesus Ferreira, naturaes da Póvoa da Rainha Santa, bispado de Coimbra, e filhos de Manoel de Jesus Ferreira; o primeiro estabelecido com casa de negocio no Brejo d'Arêa, e o segundo na Parahyba do Norte. Roga-se áquem d'elles tiver noticia, queira dirigir-se á rua da Gloria n. 94, ou annunciar para ser procurado.

— Precisa-se de 1:400$ a premio com hypotheca de escravos: quem tiver annuncie neste mesmo jornal.

— Aluga-se uma casa terrea grande com tres janellas e uma porta na rua da Alegria: á tratar na rua do Imperador n. 67, segundo andar.

— Convida-se ao inquilino de uma casa na cidade de Olinda, que deitou a chave da casa por debaixo da porta, ficando por pagar o aluguel, que haja de o vir pagar, aliás se publicará seu nome e gentileza, para que os proprietarios de predios desta cidade do Recife não se illudam com tão bom alugador que não se envergonhou de obrar semelhante acção, só propria de gente de pote e esteira.

ATTENÇÃO

Aluga-se a loja da rua da Imperatriz n. 15, contendo grandes accommodações para familia, como tambem reune a grande vantagem de servir para qualquer estabelecimento: a tratar no primeiro andar da mesma.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme alguma cousa para casa de pouca familia, prefere-se de idade: na rua do Pires ns. 38 e 40, taberna.

Attenção.

Desencaminhou-se na manhãa do dia 15 do corrente uma cadelinha galga de côr branca com malhas pretas, a qual seguio atraz de uma praça urbana até a travessa do Camarão, no bairro da Boa-Vista, onde suppõe-se que foi agasalhada em uma casa na dita travessa. Pede-se, pois, a quem a tiver em seu poder que a restitua nas Cinco Pontas, casa n. 72, ou na repartição da policia, protestando-se contra quem a tiver occulta, e recusar entrega-la.

COMPRAS.

— Compram-se bois de carroça: na rua Augusta n. 94.

— Compram-se saccos vasios que já forem servidos de farinha, milho e farello estando em bom estado: na rua do Crespo n. 14.

— Compra-se cobre e latão velho: na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

Compra-se

cobre, chumbo e latão velho: no oitão da secretaria da policia no armazem da bola amarella da rua do Imperador.

— Compram-se duas negras que sejam peritas cosinheiras e engommadeiras para uma encommenda: na rua do Apollo n. 36, segundo andar.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

VENDE-SE

um traje completo para noiva, composto de vestido de filó de seda (blond), capella, ramo do peito, véo e borzeguins por 80$. além do vestido ha ainda uma porção de fazenda para fazer-se novo corpinho: na rua do Queimado n 10, loja de Ferrão & Maia

Pentes á Maria Pia.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu riquissimas guarnições de pentes á Maria Pia, os de melhores gostos que tem chegado a este mercado, assim como tambem tem de muitas outras qualidades, tanto de atar cabello como de marrafa.

Rêdes com laço de fita.

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu rêdes com lacinho de fita para conservar o cabello, tanto pretas como de cores, ditas de trancinha e sem laço, tudo isto vende-se barato; á vista faz fé.

— Vende-se uma escrava moça com habilidades e um preto crioulo moço, e um moleque de 6 annos de idade: na rua do Queimado n. 4, segundo andar.

— Vende-se a taberna do becco do Campello n. 4, com poucos fundos.

PECHINCHA.

Cambraia franceza de lindos padrões á 240 rs. o covado, organdys de superior qualidade a 640 a vara, lencinhos modernos a 360 o covado, ditos á Polaca com duas larguras a 560 o covado: só na rua do Queimado n. 43, esquina do becco da Congregação.

— Vendem-se duas casas pequenas na rua Imperial ns. 280 e 282 e 4 fiteiros para miudezas: no mesmo lugar n. 284.

Para bouquets

Vendem-se cravos brancos grandes e cheirosos: na rua larga da Rosario, casa n. 26, terceiro andar

— Vendem-se pés de cravos brancos de todo o tamanho: na rua larga do Rosario, casa n. 26, terceiro andar.

—Vendem-se casaes de pombos bons batedores: na rua larga do Rosario, casa n. 26, terceiro andar.

— Vendem-se casaes de porquinhos da India: na rua larga do Rosario, casa n. 26, terceiro andar.

Leite puro

Vende-se ao pé da vacca: na rua do Sebo numero 35.

Sitio para vender.

Vende-se um excellente sitio muito perto da praça na estrada de Santo Amaro n. 2 defronte do sitio do Maduro, em chãos proprios, com casa de vivenda de pedra e cal, com sotão, cosinha fóra, cacimba com bôa agua de beber, bôa horta e bôa baixa para capim, tendo muitas e boas arvores de fructo: trata-se na rua dos Guararapes n. 28.

Aos Srs. vendelhões.

Vende-se palha de carnauba e carne secca do sertão por preço muito commodo: no armazem [illegible] Francisco de Além, no Porto do Matto.

MUTILADO

GRANDE EXPOSIÇÃO

de fazendas baratissimas que se vendem para liquidar; na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Neste estabelecimento acha-se um grande e variado sortimento de fazendas, tanto de luxo, como de primeira necessidade, proprias para a praça e para o matto, que se vendem por preços muito resumidos, de todas as fazendas dão-se amostras, deixando penhor, ou mandam-se levar em casa das familias para escolherem, pelos caixeiros da loja do Pavão.

Lãas com 9 palmos de largura na loja do Pavão. 1$400.

Vendem-se lãazinhas transparentes de uma só côr, de quadrinhos proprias para capas e vestidos, tendo 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 1$400 o covado; só na rua da Imperatriz n. 60, lojado Pavão.

O Pavão vende lãas de 4 palmos de largura a 500 rs.

Vendem-se lãazinhas infestadas, sendo das mais modernas, de uma só côr e de quadrinhos, proprias para vestidos e capas, pelo baratissimo preço de 500 rs, o covado; ditas matisadas, fazenda muito fina a 500; ditas garibaldinas a 440 rs.; ditas de quadros a 360 e 280 rs.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60. de Guimarães & Silva,

Lãazinhas a 200 rs. o covado.
Só o Pavão.

Vendem-se lãas de cordãozinho proprias para vestido, sendo muito bôa fazenda, com as côres seguintes: alvadia, côr de café, rôxo escuro, claro e pretas, proprias para luto; ditas transparentes com palminhas, pelo barato preço de 280 rs.; ditas infestadas de quadros a 280 rs.: só na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão.

Cortes de lãa a 7$000 e 6$000 na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de lãa matizada, tendo 15 covados cada córte, pelo barato preço de 7$500 e 6$000, sendo claras e escuras; ditas infestadas tendo 12 covados a 3$500; ditas de cordãozinho a 2$500: na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão.

GRANDE PECHINCHA

a 200 rs. na loja do Pavão.
Cassas a 240 rs.—organdy a 240 rs.

Vendem-se muito bonitas cassas francezas a 240 rs. o covado; organdy matisado, padrões muito bonitos a 240 rs. o covado; ditos, fazenda finissima que sempre se vendeu a 1$000 a vara, liquida-se a 600 rs. a dida, ou 360 rs. o covado, por haver grande porção: na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva,

O Pavão vende chitas francezas a 280 rs.

Vendem-se chitas francezas a 280 rs.; ditas escuras com muito bom panno a 320; ditas a 360; ditas muito finas e muito encorpadas a 400 e 500 rs. o covado; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Nova pechincha de cortes de cambraia na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados a 2$500; ditos a 3$000; ditos a 4$000; ditos chinezas a 4$000; peças de cambraia transparentes, adamascadas, proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000; ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000; peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres, a 3$500; ditos a 2$500; peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Popelina á Garibaldi.

Vendem-se as mais modernas popelinas de quadrinhos miudos e grandes, sendo fazenda á imitação de cassa, propria para vestidos, tendo de todas as côres, a 320 rs o covado; na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende chales

A' 2$000, 2$500, 3$000, 5$000, 6$000. 7$000, 8,000 e 10$000.

Vendem-se chales de merinó estampados, claros e escuros a 2$, 2$500 e 3$000; ditos muito finos de todos os preços e qualidades, tanto de ponta redonda como quadrados; assim como finissimos chales de crepon com côres inteiramente novas e ricamente bordados a matiz, sendo chegados pelo ultimo vapor a 10$000; ditos de pello, bordados, a 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

As casemiras do Pavão infestadas a 1$600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, coletes, palitós, e capa para senhoras, por ter de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$000 o covado: só na loja do Pavão,

O Pavão vende
A 10$000 *madapolão Elefante.*

Vendem-se peças de finissimo madapolão marca Elefante, sendo fazenda muito larga com 24 jardas cada peça, pelo baratissimo preço de 10$000; garantindo-se que val muito mais dinheiro; dito marca Aguia a 8$000; dito marca Pavão a 7$000: na rua da Imperatriz, n. 60, loja de Gama & Silva.

Grande pechincha em chapéos de sol na loja do Pavão.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrado de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola, pelo barato preço de 1$600; ditos marquezinhas, de seda com franjas e cabo de dobrar a 3$000; ditos de seda para homens, sendo com armação de baléa a 6$ e 7$, isto para ápurar dinheiro: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Caxemiras da Escocia a 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de caxemira da Escocia, para calças, pelo barato preço de 2$, tendo da mesma fazenda para vender em covados a 580 rs., sendo esta fazenda muito encorpada a imitação de caxemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem córtes de caxemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Madapolão infestado a 4$000
Só o Pavão.

Vendem-se peças de madapolão infestado com 12 jardas a 4$000, ditas a 4$500, ditas com 24 jardas a 7$500 e 8$000: só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz. n. 60.

Ricos vestidos brancos.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados a croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 pannos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva,

Grande pechincha em balões, na loja do Pavão.

Vendem-se os melhores balões de arcos americanos, que são os melhores por se não quebrarem; pelo baratissimo preço de 3$ e 3$500; sendo de 30 arcos por 4$, e de 35 e 40 ditos, por 4$500: isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Lenços de seda a 800 rs. só o Pavão.

Vendem-se lenços de seda de côres, lisos e com listas em volta, garantindo-se estarem em perfeito estado, pelo barato preço de 800 rs.: só na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão.

PANNO PRETO A 2$000 E A 2$500 rs.
só o Pavão.

Vende-se panno fino preto muito encorpado a 2$500 e 2$000; dito côr de café a 2$000; córtes de casemira preta infestada a 4$000 e 5$000: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Grande pechincha em roupa na loja do Pavão.

Vendem-se palitós de côres claras e escuras a 6$000, ditos todos debrunhados a 7$000, ditos de panno preto muito bôa fazenda a 7$000, ditos sobrecasacados a 12$, calças de casemira a 4$, 4$500, 5$, 6$ e 7$, ditos de caxemira da Escocia a 3$; palitós de dita de 4$ e 4$500; coletes de casemira preta e de côres, camisas de todas as qualidades, e ceroulas: tudo isto vende-se para liquidar na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

As bareges do Pavão.

Vende-se modernissimas bareges matisados para vestidos, pelos baratissimos preços de 480 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, n. 60, loja de Gama & Silva.

FAZENDAS
NA
Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.
27—RUA DO QUEIMADO—27

Cambraia
organdis para vestidos a 240 rs. o covado.
Madapolão
fino proprio para camisas a preço de 8$ a peça.
Cobertas
de panno de linho grandes a 2$000.
Lençóes
de panno de linho grandes a 2$.
Para mesa
pannos adamascados para mesa a 1$500.
Guardanapos
adamascados a 2$ a duzia.
Toalhas
para mãos pelo preço de 400 rs. cada uma.
Fustão branco
proprio para roupa de meninos pelo barato preço de 320 rs. cada covado.
Entremeios
finos bordados pelo barato preço de 1$300 a peça.
Babados
bordados de todas as larguras peça 2$500.
Golinhas
bordadas a 640, 800 e 1$.
Camisinhas
de cambraia para senhora a 2$.
Balões
de arcos para senhora a 3$600.
Balões de madapolão
para meninas a 2$500.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas
DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e cór agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp
A PAR DA SUA
Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição áo seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

AOS SRS. CONSUMMIDORES DE GAZ.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 10$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Rua da Senzalla n 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

ESSENCIAS DEPURATIVAS.
Anti-syphilitica e anti-rheumatica
Approvada pela imperial academia de medicina.
COMPOSIÇÃO E PREPARAÇÃO DO
Dr. Ernesto Frederico dos Santos,
Pharmaceutico pela escola de medicina do Rio de Janeiro.

Estas essencias cuja formula já foi approvada pela academia imperial de medicina do Rio de Janeiro, e pelas quaes seu autor foi premiado na exposição nacional de 1861 e com duas medalhas na exposição de Londres, são sem contestação o mais efficaz de todos os medicamentos até hoje conhecidos para o curativo de todas as molestias syphilicas ou que dependam de uma alteração do sangue.

Distinguem-se estas essencias pelos ns. 1 e 2, cujas formulas variam consideravelmente, a de n. 1 é empregada com o mais feliz resultado nas molestias venereas ou que dependam de alteração do sangue, como, cancros venereos, chagas syphiliticas, boubas, affecções herpeticas e dartrozas, nas blennorrhéas, leucorrheas, vegetações syphiliticas, escrophulas, escorbuto, erysipelas etc. A de n. 2 tem sido empregada exclusivamente para debellar os rheumatismes syphiliticos e gotosos e nas exostoses ou tumores osseos.

Acha-se a venda este precioso medicamento na rua do Rangel n. 62, pharmacia de Medronho & Martins.

RIVAL
SEM SEGUNDO.
QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram ver ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero	100
Varas de aspas para balão	80
Caixas com superior obreias a	40
Ditas de colla	40
Pares de botões de punho a	120
Pares de sapatos de trança	1$280
Ditos muito superiores, a	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL
SEM SEGUNDO.
Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Ditas ditos de latão muito finos a	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de páo	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito a	200
Massos de palitos para dentes a	160
Livros para meninos todos cheios de calungas a	320
Abotoaduras para coletes a	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL
SEM SEGUNDO.
PECHINCHA.
Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a	720
Sabonete inglez, o melhor, a	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a	100
Ditos perola muito superior a	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e	500
Ditos de banha branca a	320
Dito de cheiro muito bonitos a	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a	900
Ditos de banha japoneza a	800
Ditos de banha transparente a	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL
SEM SEGUNDO.
Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a.	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Caixas de folha com phosphorosa	40
Ditas de pós para dentesa	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e	3$500

ATTENÇÃO.
PARA OS FREGUEZES DO MATTO E DA PRAÇA.
Na Arara

Grande liquidação de fazendas sem reserva de preço, na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara, n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Vende-se baratissimo para vêr córtes de cambraia com babados bordados com pequeno toque de cupim a 1$000, 1$600 e 2$000; peças de cambraia com salpicos brancos e de cores com 8 varas a 2$500; camisas de meias de lãa para serviço a 500 rs.; ricas capas de côr, de fantazia por 10$000, fazenda de 20$: só na loja da Arara, rua da Imperatriz, 56.

A Arara vende os enfeites a 1$000.

Vende-se ricos enfeites para cabeça de senhora a 1$000; meias cruas muito largas para senhoras 320 o par; lenços de retroz e vidrilhos para pescoço de senhora e meninas a 500 rs.; ditos de seda, finos a 1$000; ditos com franja a 1$500; ditos de seda de uma só côr para homens e meninos a 800 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56, de Mendes Guimarães.

Gollinhas da Arara a 320 e a 1,000.

Vende-se gollinhas com punhos e botãosinhos, muito ricas e bordadas a 1$000; ditas só com botãosinho a 320; chapéos de sól de seda com franja para senhoras e meninas a 2$500 e 3$000: na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende os balões. a 3$000.

Vende-se balões de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos pelo diminuto preço de 3$000, 3$500, 4$000 e 4$500, só na Arara vende-se balões de madapolão por 3$500; ditos de brilhantinas finas com listas a 4$000 e 4$500: loja da rua da Imperatiz, da Arara, n. 56, de Mendes Guimarães,

Ricas cobertas de veludo a 8,000 rs.

Vende-se ricas cobertas para cama grande, aveludadas, a 8$000; ditas de fustão para cama a 5$000; ditas de damasco de lindos gostos a 4$000; ditas a 2$000: rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Arara vende chales a 500.

Vende-se chales brancos com pequeno toque de avaria a 500 rs.; ditos de tarlatana a 500, ditos de merinó limpos a 3$000; ditos de lãazinhas finas a 1$600; ditos de lãa e seda a 2$000: na rua da Imperatriz, n. 56, de Mendes Guimarães.

Já admira Arara como vende barato.

Vende-se ricos riscados com 14 covados a 200 o covado; córtes de chitas com pequeno toque de mofo a 2$000; ditos limpos a 2$000 e 2$500; ditos de cambraia branca com palmas soltas com uma vara de largura a 2$000, peças de cambraia branca a 2$500, 3$000 e 3$500: rua da Imperatriz, n. 56.

Arava vende as lãazinhas a 320 rs.

Vende-se lãazinhas finas com quadrinhos de côres a 320 rs. o covado; ditas a 400, ditas infestadas finas a 500, ditas de duas larguras de uma só côr proprias para capas de senhora a 500 o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56 de Mendes Guimarães.

Oh, que pechincha a 240 rs., chitas largas.

Vende-se chitas francezas com pequeno toque de mofo a 240 rs. o covado; ditas limpas muito finas a 320, 360, 400 e 500 o covado, na loja da rua da Imperatriz, 56.

Arara vende roupa feita para homem.

Vende-se palitós de casimiras inglezas a 3$500, 4$000 e 5$000; calças de ditas inglezas 2$000 e 3$000, coletes da mesma fazenda a 2$000, camizas francezas finas a 1$600, 2$000 e 2$500, ditas inglezas com abertura de linho e prega larga a 3$000, seroulas francezas de linho a 1$600 e 1$800, chapéos de massa pretos e de côres a 1$600, 2$000 e 2$500, ditos de palha muito novo a 2$500, gravatas de seda de côres a 320 e 500 rs., lenços brancos finos a 2$, meias cruas a 120, oh! que pechincha; na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara, n. 56. de Mendes Guimarães.

Madapolão da Arara a 4,000 rs.

Vende-se peças de madapolão francez infestado a 4$000 e 4$500, dito inglez muito fino a 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, peças de algodãozinho a 4$500, 5$000 e 5$500 muito encorpado, tambem se vende muito barato bretanha de linho, brim de linho fino a 1$280 a vara, guardanapos para mesa a 200 rs. cada um: rua da Imperatriz, loja da Arara, n, 56.

45—RUA DIREITA—45
CALÇADO.
VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira	4$000
Ditos para menina, com laço	3$500
Ditos de ditas, de cores	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete	800
Sapatos de borracha para senhora	1$400
Idem idem para meninas	1$000
Sapatos de lustre para senhora	1$000
Idem de lustre ás avessas	500

O GALLO CANTA.

Já é sabido que quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camisinhas para senhoras.

Requicimas camisinhas com manguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua de Crespo, n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Tam bem chegaram riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços rasoaveis: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Redes com lacinhos de fita.

Lindas redes pretas e de côres com um lindo lacinho de fita para conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500; assim como os novos enfeites para cabeça a 3$000, 4$ e 5$000: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Ligas.

Riquissimas ligas de seda de bonitas côres a 1$500; assim como fita propria para o mesmo effeito a 300 a vara: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Luvas de Jovin.

Tambem chegou e chegam por todos os vapores grande sortimento de luvas de Jovin, aonde os freguezes podem escolher: só no Vigilante. rua do Crespo, n. 7.

Entremeios e babadinhos.

Tambem chegaram grande sortimento de entremeios e babadinhos, que se vendem por baratissimo preço de 1$500 a pecinha: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Fivellas para cinto.

Tambem chegaram grande sortimento de lindas fivellas de aço e de metal com pedrinhas e sem ellas, pelo barato preço de 2$ e 2$500, dando-se a fita para as mesmas: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Molhados a preço fabuloso e optima qualidade.

Na travessa das Cruzes n. 6, taberna, vendem-se os seguintes generos: manteiga franceza a melhor que ha no mercado a 560 rs. a libra, dita ingleza a 720 e 640 rs., aguardente de canna engarrafada ha 3 annos a 240 rs. a garrafa, que parece de França, dita de pipa a 200 rs. a garrafa, e canada a 1$120, espirito de vinho a 280 a garrafa, e canada a 1$600, vinho o melhor que é possivel da Figueira a 480 a garrafa, e canada a 3$500, dito mais baixo a 400 rs. a garrafa, dito do Estreito a 320 a garrafa, vinagre branco proprio para conserva a 320 rs. a garrafa, azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, dito de carrapato a 320 rs.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL
DE
CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowman, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

- Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
- Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 gráos pelos systemas de Logier e Derosne.
- Carapuças e serpentinas de cobre, e estanho, avulsas.
- Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
- Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
- Cobres para ródas de moer mandioca.
- Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
- Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
- Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
- Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
- Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
- Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
- Bombas para destilações.
- Ditas para regar jardins, hortas e capim.
- Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

ROUPA
FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobre-casacos de panno muito fino por 24 e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

Vinho puro.

No escriptorio de Euzebio Raphael Rabello, na rua da Cadeia n. 55, vendem-se ancoretas com excellente e puro vinho tinto de Lisboa, sómente destinado para gasto de casas particulares por ser remettido pelo proprio fazendeiro ou lavrador.

Cola da Bahia

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1

Potassa da Russia.

Acaba de chegar no navio *Queen of the Fleet*, a mais superior potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Charutos

Vendem-se superiores charutos suspiros a 1$200 cada meia caixa, ditos de diversas marcas, caixa de 100 charutos a 1$200, ditos de ditos, meias caixas. a 600 rs.: no deposito da rua Nova n. 58.

Pilulas inglezas de pobre-homem.
Pilulas do Dr. Allan.
Salsa parrilha de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Pilulas americanas.
Remedios do Dr. Kemp.
Rob l'Affecteur.
Sortimento de papel para forro de salas e guarnições: vende-se na botica e drogaria de B. F. de Souza & C., rua larga do Rosario n. 34.

Grão de bico.

Vende-se grão de bico a 4$ a arroba, e 160 rs. a libra: no armazem progressivo n. 9 no largo do Carmo.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

CAL DE LISBOA

Vende-se cal nova de Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho n. 19.

— A' venda na Livraria Universal rua do Imperador n. 54
O Outono collecção de poesias por Antonio Feliciano de Castilho.
Os Amores de P. Ovidio Nasão. Paraphrase por Antonio Feliciano de Castilho; seguida pela grinalda ovidiana por José Feliciano de Castilho.
Orthographia Portugueza por José Feliciano de Castilho.
Almanak de Castilho para 1864.

Vinho do Porto superior.

Vende-se em caixas de uma duzia: no escriptorio de Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

— Vende-se um negro de meia idade, bem robusto, proprio para qualquer serviço, sabe cozinhar o diario d'uma casa, e tambem sabe botar canôa: na travessa do Pocinho n. 26 sobrado.

ATTENÇÃO.

Vendem-se queijos do sertão de coalha e manteiga, muito novos a 480 e 560 rs. a libra, e caixões de doce de goiaba muito superior com 3 libras a 640 rs.: na rua Direita n. 14.

Voltas a Maria Pia.

A loja da aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu ricas voltas pretas a Maria Pia, assim como tambem recebeu rapé rolão francez tanto em libras como em meias libras, o qual se vende tanto em libra como a retalho do mais fresco que tem chegado.

— Vende-se uma casa na rua da Roda n. 2, foreira: a tratar no pateo do Carmo n. 7, segundo andar.

A praso ou a dinheiro.

Vende-se uma excellente barcaça de 28 a 30 caixas, muito bem construida, e apparelhada: a tratar na rua de Apollo n. 4, primeiro andar.

Farinha de mandioca

em saccos grandes, e de superior qualidade; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Attenção

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca a melhor que existe no mercado por ser de Santa Catharina, a bordo do patacho *Frisa*, entrado neste porto no dia 11 do corrente, por menos do que em outro qualquer barco: a tratar a bordo ou na rua do Amorim n. 43.

Vende-se

uma escrava moça que cosinha bem, cose, lava e engomma, sem vicios nem achaques, a qual é de uma senhora que por precisão a vende: a tratar na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15.

— Vende-se a Historia do Brasil de Sutthey: na rua estreita do Rosario n. 19, segundo andar.

Vende-se barato.

Riscados escocezes para vestido cores fixas a 200 rs. o covado, organdys de gostos inteiramente novos a 560 rs. a vara ou a 340 rs. o covado, chapéos de sol de seda para senhora e meninas a 2$500: na rua do Queimado n. 42, loja.

= A loja da aurora na rua larga do Rosario n 38, recebeu voltas pretas a Maria Pia e vende muito em conta, recebeu rapé rolão francez e vende a 2$800 a libra e meia libra a 1$400; na mesma loja tem grande sortimento de miudezas finas muito em conta á vista dos compradores se dirá o preço de tudo.

BARATO.

Vende-se por baratissimo preço um guarda roupa de senhora de gosto moderno e novo, e é de amarello na rua do Cotovello n. 12.

Negocio de vantagem.

Vende-se um grande sobrado com duas frentes em lugar muito aprazivel e fresco, na freguezia da Boa-Vista: a tratar no largo da Assembléa n. 20.

Taixas de ferro.

Vendem-se taixas de ferro do mais acreditado fabricante e por preço mais razoavel: no armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

MUTILADO

GRANED E COMPLETO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 — Largo do Carmo — 9

DE

DUARTE [illegible]

Fazem scete ao respeitavel publico, que acabam de receber dos melhores pontos da Eropa o mais bello sortimento de molhados por serem escolhidos por um ds socios que se acham em PORTUGAL, portanto podemos aende-los por memo do que outro qualquer annunciante.

Vinhos em pipa: Porto Figueira e Lisboa, a 400, 440, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2,560, 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs. do melhor.

Idem lagrimas do Douro, especial vinho do Porto mandado vir de conta propria a 10,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado, das seguintes marcas: Duque do Porto, Feitoria, Nectar, Velho Secco, Chamisso, Madeira superior a 9,000 rs. a caixa e 1,000 a garrafa.

Idem Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Esteph e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem muscatel de Setubal verdadeiro a 2,000 rs. a garrafa e 22,000 rs. a caixa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito proprio para a nossa estação, por ser mais fresco a 2,400 rs.

Vinhos velho chamisso em barril muito proprio para sobremesa por ser muito claro e macio a 600 rs. a garrafa e 4,500 rs. a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 500 rs. a garrafa e 3,800 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a [illegible]

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa a [illegible] rs. a canada.

Velas de spermacet a 600, 640 e 680 rs. o masso.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 540 rs. e em barril a 500 rs.

Idem em potes de 4 à 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o pôte separado.

Banha de porco a 540 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs. cada um

Idem londrinos os mais frescos que se podem desejar a 800 rs. a libra.

Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,000 a 8,500 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Arroz caroliuo e do Maranhão a 3,000 rs. a arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,500, 2,000, e 3,000 rs.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, cerejas, pero, ginja, pecego e alpech a 500 rs. a lata.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, e em latas de 1 1/2 e 2 libras.

Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 3,000 rs.; tambem ha em latas de 1,000 e 3,000 cada uma,

Chá huxim miudinho mandado vir de encommenda especial a 2,800 rs. a libra, garante-se a boa qualidade.

Idem hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente se vende a 3,000 e 3,200 rs.

Idem preto muito fino a 1,900 rs. a libra.

Idem mais baixo, e miudo proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.

Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs., a frasco.

Chouriças e paios, os mais frescos que se póde desejar, a 500 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 a caixa.

Ricas caixinhas com confeites e frutas seccas muito proprias para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma,

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. o frasco.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e outros a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa.

Passas muito novas a 6,000 rs. a caixa e 360 rs. a libra, ha caixas, meias e quartos.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9,000 a duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. o pote.

Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Milho painço a 140 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra a 2,300 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 900 rs. a libra, e em caixa terá abatemento.

Sabão massa de 180, 200, 220 240, rs. a libra do melhor.

Graixas em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. cada uma.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa muito fino em barril a 640 rs. a garafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.

Doce da casca da goiaba a 400, 500, 600, 700, 800, e 1,000 rs., o caixão grande.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez, e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Velas de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs., a libra, e de 10.000 a 11,000 rs. a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta, e 1,500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua bôa qualidade.

Massas para sopa macarrão talharim e aletria muita nova a 480 rs. a libra.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 4,000, 3,500, 3,000 e 2,500 rs. a caixa.

Serveja das melhores marcas a 5,000 rs. a 7,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cobin, e outras a 1,200 rs. a lata.

Bolachinha de soda especial encommenda a 1,800 rs. a lata.

Iem Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5.500, e 11,000 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinha de Nantes a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.

Tijollo de limpar facas a 160 rs. cada um.

Cebolas a 900 rs., o molho.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 140 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cominho, cravo, erva doce, enxofre, palitos de dentes em caixinhas que tudo vendemos por baratissimo preço.

Ricas caixinhas com confeites e fructas seccas muito proprios para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma.

MANDADOS VIR DE CONTA PROPRIA

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Babadinhos estreitos e bordados

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca.

Capachos compridos e redondos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

TERÇOS

e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa á disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Bahuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos bahuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Linhas macias e lustrosas para bordar

vendem-se na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Albuns com perfumarias.

Muitas vezes acontecia que se procurando uma bella galantaria para se offertar a uma senhora ou menina em seus anniversarios, ou mesmo na amarração das mestras destas, se não achava cousa que satisfizesse, agora, porém, já não deve succeder assim porque na loja d'aguia branca encontrará o pretendente bellos objectos para esse fim, sobre-sahindo entre elles esses bonitos albuns com perfumarias, cujo gosto e novidade lhes dá a primazia. A aguia branca folgará de contente se essas offertas recahirem sempre em suas predilectas freguezas, e quando assim não seja, não faz mal, porque a mimoseada reparando na singularidade do objecto, quererá desde logo alistar-se no numero daquellas. Em todo o caso havendo dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que tudo se arranjará.

— Chegaram luvas de pellica para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Novas cintas elasticas pura senhoras casadas.

A reconhecida utilidade dessas necessarias cintas elasticas fez com que em breve se acabassem as que vieram da primeira vez, deixando assim descontentes muitas senhoras que se não poderam prover dellas, á vista do que a aguia branca mandou buscar mais algumas, que acabam de chegar, ainda mais perfeitas que as primeiras, isso por serem menores; agora, pois, podem as senhoras casadas prevenirem-se, mandando-as comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8. Se a aguia branca precisasse de semelhante obra de certo desta vez não ficaria sem ella.

Encommendas d'aguia branca recebidas pelo ultimo vapor.

Ricos pentes de tartaruga com chapa de madreperola.
Bonitos leques de madreperola.
Delicadas canêtas de dita.
Lindos chapeozinhos de setim para baptisados.
Bicos de seda brancos e pretos.
Bonitas caixinhas com musicas e sem ellas para costura.
Trancelins de lãa para enfeites.
Fitas de seda estreitas para ditos.
Ditas de velludo com listras para barras de vestidos.
Aspas de balêa para vestidos.
Ditas de aço para espartilhos.
Bandóes de clina.
Pulseiras de contas para meninas.
Pàos para abrir luvas e port-charutos.
Essencia de anil para engommados.
Pós hygienicos de Lubin para dentes.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito d'ires para extinguir as caspas.
Vinagre aromatico para vertigens, dores de cabeça, etc.
Cosmetique surfine para cabellos.
Pomada para bigode.
Renda de filó, lisa.

Delicadas tesourinhas d'aço para bordados e labyrinthos.

A pedido de algumas senhoras suas predicletas freguezas, a aguia branca mandou vir dessas delicadas tesourinhas d'aço pontas agudas, proprias para bordados e labyrinthos, e uma vez chegadas como de facto chegaram, a aguia branca convida as de mais senhoras suas boas freguezas para aproveitarem-se da occasião e bem empregarem seus 2$ em cada uma dessas finissimas tesourinhas, na certeza de que perderá por chegar tarde; quem se demorar em as mandar comprar no alegre e espaçoso ninho d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, onde tambem ha outras curvas e direitas para unhas.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado numero 19.

Vende-se o seguinte

Cobertas de chita
da India pelo barato preço de 2$.

Lenções
de panno de linho a 2$.

Lenções de bramante
de linho fino de um só panno pelo baratissimo preço de 3$.

Toalhas alcochoadas
para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia.

Vestidinhos de seda
para menina pelo baratissimo preço de 4$.

Lenços de seda
para algibeira pelo barato preço de 1$.

Ricas saias de fustão
pelo barato preço de 5$500.

Lenços de cassa
finissimos proprios para algibeira pelo baratissimo preço de 2$ e 2$400 a duzia.

Cortes de calça
de ganga amarella de lista e quadros pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.

Peças de madapolão
fino largo pelo baratissimo preço de 8$.

Peças de bretanha
de rolo com 10 varas pelo barato preço de 3$200.

Peças de cambraia
de salpicos fina com 8 1/2 varas pelo barato preço de 4$.

Atoalhalho de linho
com 8 palmos de largura proprio para toalha de mesa pelo barato preço de 2$500 a vara.

Barege
de lindos gostos pelo barato preço de 440 rs. o covado.

Esteira da India
propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e	3$000	Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e	2$500	Lençóes de linho	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios aderêços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FUNDIÇÃO

DE

FERRO E BRONZE

DE

FRANCISCO ANTONIO CORREIA CARDOSO,

Rua do Brum, N. 82.

Acha-se novamente aberto este antigo e proveitoso estabelecimento, prompto para executar quaesquer encommendas de ferro fundido, batido ou de bronze, moendas para engenhos, com vapores ou sem elles, tudo com a maior promptidão, perfeição e commodo preço; tem varias obras promptas da melhor e mais solida construcção que pódem ser vendidas por metade de seu valor, como sejam:

Moendas inteiras e meias ditas de varios tamanhos, para engenhos.
Portas d'aguas guarnecidas de bronze com parafuzo de rosca quadrada.
Rodas de espora, carretas e rodetas angulares.
Parafusos e cavilhões de ferro ou de bronze, rosca quadrada ou singela.
Agulhões fundidos de azas e batidos para rodas d'agua e chumaceiras com bronze.
Bronzes e torneiras de todos os tamanhos e qualidades.
Taxas e fundos de alambique, de ferro fundido, de varios tamanhos.
Crivos e portas de fornalha de varios tamanhos e qualidades.
Uma machina de destillação continua do autor—Collares.—
Fogões americanos economicos para casa de pequena familia.
Fornos de fazer farinha.
Tubos de chumbo de todas as grossuras.
Cobre em arrobas e folhas. dito, dito.
Folha de Flandres em caixas, bom sortimento.
Chumbo em lençol e em rolos de diversas grossuras.
E uma grande porção de peças de obras tanto de ferro fundido como batido ou de bronze que seria enfadonho descrever.

Espera, pois, o proprietario deste estabelecimento que o publico sempre benigno e prestará toda sua confiança e attenção.

Potassa nacional.

Vende-se superior potassa do Rio de Janeiro, da mais nova que ha no mercado, a preço muito commodo; no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19.

Cal de Lisboa

Cal virgem chegada hontem em ancoretas muito bem acondicionadas e por preço commodo: no antigo deposito da rua do Trapiche n. 1[illegible] armazem de Manoel [illegible] Basto.

PAPEL

de cores para listas de eleitores

A aguia branca suppõe que não faz mal em offerecer aos athletas uns pacotes com 254 folhas de papel de cores, que póde servir optimamente para listas de eleitores, e tanto melhor por custar cada pacote o diminuto preço de 1$500, e ser cada um de uma só côr, o que é difficil de encontrar [illegible] ser na rua do Queimado, loja d'aguia branca [illegible] Na mesma loja tambem ha de outras qualidades [illegible] branco e azul, assim como anvelopes.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.

N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

POR MENOS DEZ POR CENTO

NOS

ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

Recebem por conta propria a maior parte dos generos existentes nos seus armazens e por isso deliberou-se seu proprietario a vende-los por menos 10 % do que em outra qualquer parte, garantiddo a superior qualidade.

Leiam todos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 720 e 800 rs. a libra.
Idem franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e em barril a 540 rs. a libra.
Arroz pilado o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba ou sacco,
Café do Rio e do Ceará o melhor neste genero a 280 e 320 rs. a libra.
Batatas novas a 50 rs. a libra, em arroba a 1,400 rs. e em caixas de quatro arrobas por 4,500 rs,
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 2,300 rs. a groza.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Vinho do Porto em garrafa de superior qualidade a 900 rs. a garrafa.
Idem em pipa Figueira e Lisboa a 400 rs. a garrafa, e a 3,000 a canada.
Milho alpista o mais limpo que ha no mercado a 160 rs. a libra, e a arroba a 5,000 rs.
Velas de spermacet, composição e Aracaty, a 400, 360 e 640 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa novo e grosso de primeira qualidade a 320 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.

Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como chá do melhor, azeite doce, vinagre, cebollas, alhos, pimenta, cominhos, erva-doce, charutos de todas as qualidades. chouriças, sabão verdadeiro de 160 a 240 rs. a libra, genebra de todas as qualidades, que tudo se vende barato e quem duvidar venha vêr.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatechas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

MUTILADO

ILEGÍVEL

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

EM

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão à outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteigai ngleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 700 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 600 rs. a libra.
Batatas em gigo de arroba a 1,500 rs.

Maçães chegadas no vapor Inglez,
Ervilhas muito novas a 240 rs. a libra,
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ á 2$500.
Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.
Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.
Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.

Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.

Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.

Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.

Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.

Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.

Chocolate para 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cême de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.

Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.

Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.

Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barrica e 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.

Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.

Palitos para dentes em caixinhas douradas

Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.

Idem massa de superior qualidade a cada xinha.

Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.

Milho-alpista a 180 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$360 a duzia.

Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.

Papel grêve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.

Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 500 rs. a libra e 4$500 a caixa com 8 libras liquido.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa
Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.

Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.

Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.

Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.

Garrafões vasios a 500 rs. cada um.

Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.

Cebollas a granel a 640 rs. o cento.

Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.

Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.

Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.

Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.

Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.

Coposfinos para agua a 6$000 a duzia.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

DUARTE & ROCHA.

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS

OS

VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apromta-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vinao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1/2, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 1/2 e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

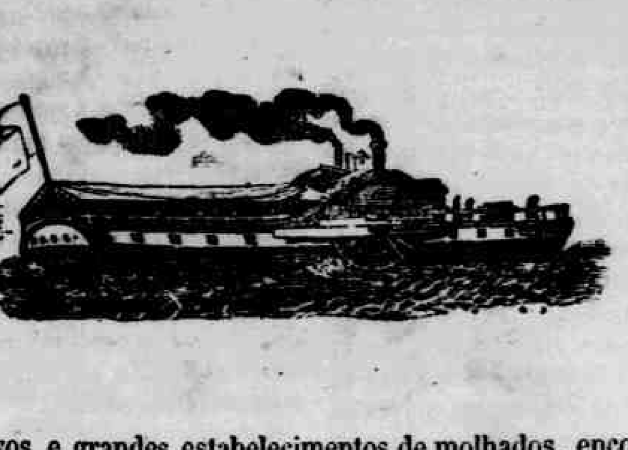
Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.* NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO

N'estes novos e grandes estabelecimentos de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preço que em quaesquer outro estabelecimentos d'esta ordem, pois para bem servir os seus freguezes existe na Europa um dos socios para serem vindos de conta propria diversos generos, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores generos do nosso mercado, e por preços baratissimos como abaixo verão, a saber:

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 320 rs. a garrafa e 1,300 a ancoreta.
Batatas inglezas a 60 rs. a libra e 1,800 a arroba.
Banha de porco a 550 rs. a libra.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 grãos, a 280 rs. a garrafa.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Feijão branco muito novo a 440 rs. a cuia.
Figos a 320 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em botijas a 500 rs.
Dita Hamburgueza a 440 rs. a botija.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 600 e 640 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.

Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Massa estrellinha para sopa a 500 rs. a libra.
Macarrão, aletria e talharim a 480 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 rs. a libra.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560, 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete do gaz a 1,200 rs. a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. á garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espôra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

NADA DE OLEO DE FIGADO DE BACALHAO
XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Pariz, consignados no Prospecto, e a approvação de *varios Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do **OLEO DE FIGADO DE BACALHAO**, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e molleza das carnes, as perdas d' appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estômago ou os intestinos como o ioduro de potassium e o ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O **Doutor Cazenave**, do hospital de San' Luiz de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.
Depósito geral: em *Paris*, en casa de **MM. Grimault e C**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Diniz**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, **Shoum e Cª**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

VENDE-SE

caixas com velas de cera de 2 a 16 em libra, assim como em grume vindo de Lisboa, superior fazenda; vende-se por preço commodo para fechar contas, e em porções de uma barrica ou uma caixa: na rua da Cruz n. 23, escriptorio de Almeida Gomes.

ESCRAVOS FUGIDOS.

100,000 de gratificação.

Continúa fugido desde janeiro o mulato de nome Raymundo, natural do Icó, estatura regular, idade de 18 annos, cabeça chata, cabellos carapinhos, testa grande, rosto oval com uma fistula na face esquerda, maçães salientes, dentes limados pontudos, bocca regular e principio de buço, pés e mãos pequenos; costumava andar calçado, e intitula-va-se livre: quem o apprehender dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 21, á Luiz Antonio Sequeira que entregará a referida gratificação.

— Fugio de bordo do palhabote *Arroio Malo*, um escravo por nome Amaro, com os seguintes signaes: baixo e grosso, representa ter menos idade da que tem (15 annos), côr cabra, cabellos carapinhados, nariz chato; pede-se a qualquer pessoa que o agarrar levar á rua do Trapiche n. 4, que se gratificará generosamente.

— Fugio no dia 29 do mez proximo passado um mulato de nome Ignacio, com os seguintes signaes: estatura regular, tem um talho no nariz, levou vestido camisa de madapolão e calça de brim pardo, foi encontrada na Estrada Nova montado n'um cavallo de carga e foi á poucos dias visto no bairro da Boa-Vista: quem o apprehender póde leva-lo ao patéo do Carmo taberna n. 1, que será bem recompensado.

ATTENÇÃO

No dia 3 do corrente fugio a escrava de nome Anna, bastante baixa, magra, nariz chato, bocca grande e com uma grande cicatriz nas costas, representa trinta e tantos annos, desconfia-se andar em Santo Amaro de Jaboatão, por ter pertencido a fabrica do engenho Contra Açude e ter sido comprada no dia 25 de agosto do corrente: roga-se a quem a pegar leva-la á rua da matriz da Boa-Vista sobrado n. 33, que será recompensado.

— No dia 20 de junho do corrente anno fugio do engenho Trombeta um escravo de nome Gonçallo, costumado a mudar o nome para o de João José; este escravo foi creado em casa do finado Martins Cordeiro, morador na Fazenda do Mimoso, freguezia de S. Aguida, e desde a idade de 12 annos que fugio da casa do seu senhor e mudou o nome, e durante 7 annos esteve sempre em poder do finado Cordeiro. Signaes: idade 28 annos pouco mais ou menos, muito rethorico, alto, cheio do corpo, o regeito do pé esquerdo foveiro e pés mal feitos por ter tido bixos, as costas com marcas de chicote, tem 2 dentes da frente tirados porem desemcontrados, no pé do queixo uma marca ou fistula, porem foi chicote, não tem barba, tem no lado do pé esquerdo um talho de machado, nos peitos uma marca de fogo tamanho de 20 rs. e na perna um geito no andar: quem o trouxer a Joaquim Justino de A. no engenho Catuana, freguezia do Bonito, será pago o seu trabalho.

MUTILADO

LITTERATURA.

Carta pastoral de sua eminencia o cardeal Gousset, arcebispo de Reims, condemnando o livro intitulado—Vida de Jesus, por E. Renan.

(Conclusão.)

Os homens estando convencidos separadamente do que devem ao infinito se reunirão para darlhe signaes publicos de seus sentimentos. Reunidos todos como uma grande familia amarão o pae commum, cantarão suas maravilhas, abençoaram os seus beneficios, publicaram seus louvores, os annunciarão a todos os povos, e desejarão ardentemente da-los a conhecer ás nações transviadas que ainda não conhecem, ou esqueceram suas misericordias e grandezas. (8) »

Para nada deixar em pé do edificio religioso que elle combate, abusando da maneira a mais extranha de alguns textos sagrados que elle pretende entender melhor que toda a antiguidade christãa, Renan ousa escrever que Jesus Christo despresa toda intervenção da parte do homem para com Deus, e que elle não instituiu nem sacramentos, nem sacrificio, nem sacerdocio, nem ministerio algum encarregado de ensinar as verdades da religião, de explicar a moral evangelica, de administrar as cousas santas e de celebrar o culto divino. (9)

Elle não é menos impio em suas apreciações e juizos considerando sob outras relações a pessoa e doutrina do Salvador do mundo. Em sua opinião Jesus é um inimigo do ricos e do poder civil, um protector da anarchia; sendo assim que, em quanto por um lado Jesus abolia toda autoridade religiosa, e toda especie de laço exterior de obediencia, ou de communhão entre os discipulos de seu Evangelho, por outro quiz fazer desapparecer das sociedades humanas toda especie de governo.

« O que distingue a Jesus dos agitadores de seu tempo e de todos os seculos, diz Renan, é o seu perfeito idealismo. A certos respeitos elle é um *anarchista* porque não tem nenhuma idéa do governo civil; governo este que lhe parece pura e simplesmente um *abuso*. Falla delle em termos vagos, e como uma pessoa do posto que não tem idéa alguma de politica. Todo magistrado lhe parece um *inimigo natural* dos homens de Deus; annuncia aos discipulos as suas desavenças com a policia, sem nunca pensar que nisto houvesse motivo de vergonha. Nunca mostra querer-se substituir aos poderosos e aos ricos. *Quer anniquillar a riqueza e o poder* porém não apoderar-se delles. Prediz aos seus discipulos perseguições e supplicios, mas nem uma só vez deixa presintir o pensamento de resistencia armada. Que se é omnipotente pelo soffrimento e resignação que se triumpha da força pela pureza do coração, é uma idéa propria de Jesus.

« Jesus, continúa Renan, não é espiritualista, porque tudo para elle se termina na realisação palpavel; *não tem a menor noção de uma alma separada do corpo*: é porém um idealista consummado, a materia sendo para elle o signal da idéa e a expressão real e viva do que não apparece.

« A quem se dirigir, com quem contar para fundar o reino de Deus? Neste ponto o pensamento de Jesus não hesita. *O que é elevado para os homens é abominado aos olhos de Deus.* Os fundadores do reino de Deus serão os simples: nada de ricos, de doutores, nem de padres: mulheres, homens do povo, humildes e pequenos. O grande signal do Messias é *a bôa nova annunciada aos pobres.* A natureza edyllica e doce de Jesus tornava-se aqui superior. Uma immensa revolução social, onde as posições serão invertidas, onde tudo que é official neste mundo será humilhado, eis o seu sonho. (10) »

Esta passagem contém mais de um erro, de uma blasphemia, e de uma heresia; qualquer christão, por pouco que conheça o Evangelho, notará isto. Não, o filho de Deus não veio *anniquillar a riqueza e o poder* dos grandes da terra; quer pelo contrario que se dê a Cesar o que é de Cesar, *reddite ergo quæ sunt Cæsaris Cæsari, et quæ sunt Dei Deo.* (11)

É conforme a sua doutrina que o apostolo dos gentios escrevia aos Romanos:

« Todo homem esteja sujeito ás protestades superiores; porque não ha poder que não venha de Deus, e os que ha, foram ordenados por Deus: aquelle pois que resiste ao poder, resiste a ordem de Deus; e os que lhe resistirem a si mesmos chamam a condemnação. E pois necessario que estejaes sujeito (as potestades) não só pelo temor do castigo, mas tambem por dever de consciencia. Por esta causa tambem lhe pagaes tributos, pois são ministros de Deus servindo-o nisto mesmo. Pagae, pois, a todos o que lhe é devido: tributo a quem deveis tributo, imposto a quem deveis imposto, temor a quem deveis temor, honra a quem deveis honra. (12) »

(8) Encyclop. ou Diccion. das sciencias etc. edição de Neufchatel 1765, art. Religion
(9) Vida de Jesus p. 224, 225, et passim.
(10) Vida de Jesus p. 127, 128, 129.
(11) Math. c. 22 v. 21.

Aqui ficamos, porque se custa ao coração de um bispo traçar-vos os principaes erros de Renan, não vos custaria menos, a vós que sois christãos, ouvir todas as impiedades que enchem o seu livro. Ficaries indignados, como nós proprios estamos, pelas blasphemias deste escriptor que nega a divindade de Jesus Christo, que nada reconhece de sagrado nos livros santos, e que em diversos lugares de seu livro se exprime de modo a nos fazer duvidar se elle crê em um Deus creador do céu e da terra.

Entretanto, como o simples titulo do livro—Vida de Jesus—unido ao alvoroço que causou em todos, póde enganar aos moços, e as muitas pessoas que só imperfeitamente conhecem as verdades da religião, tomamos como um dever condemnar esta obra, e prohibir a sua leitura aos fieis confiados á vossa solicitude pastoral.

Por estas causas:

Depois de havermos nós proprios examinado o livro intitulado: *Vie de Jesus, par Ernest Renan, membre de l'Institute*: Paris 1863.

Invocando o santo nome de Deus: Reprovamos, e condemnamos a sobredita obra por conter um grande numero de asserções respectivamente temerarias, impias, escandalosas, sacrilegas, blasphematorias, erroneas, hereticas e excommungadas. Prohibimos aos ecclesiasticos e aos fieis de nossa diocese de lêr ou concorrer para que se lêa a supra mencionada obra, sob as penas canonicas fulminadas contra os que scientemente lêem as obras dos herejes e dos apostatas, *hæresim continentes aut tractantes, etc., etc.*

Dada em Reims, etc., a 29 de julho de 1863.

Cardeal Gousset.
Arcebispo de Reims.

(12) Rom. c. 13 v. 1. 2, 5, 6.

NELLY.

Em uma fria tarde do mez de dezembro, uma carruagem de posta, partida de Londres, rodava rapidamente sobre a estrada de Bristol.

O viajante que ella conduzia, tinha passado a edade media da vida; mas a sua cabeça calva, as rugas profundas de sua fronte faziam adivinhar que os soffrimentos ainda mais que os annos tinham apressado para elle a edade da velhice. Sem parecer se aperceber de uma temperatura de quinze graus, quando levantava a cabeça era para medir a estrada com um gesto de impaciencia.

Sobre o assento traseiro da carruagem, estava um rapaz, sem libré, de deseseis a desesete annos, que parecia evidentemente um *groom* improvisado, ou um pequeno lacaio de circumstancia; pertencia a classe pobre de Londres, e o seu casacão de panno inteiramente usado não o teria quasi garantido do ar exterior, sem uma especie de capote espesso, com o qual elle estava embrulhado, seu chapéu, enterrado muito para diante, não deixava apparecer, senão a suas faces roliças e carnudas. Pequenos olhos cheios de vivacidade e de intelligencia animavam este porte do rosto, mas este rapaz, elle tam bem, apesar de sua mocidade e da alegre expressão de suas feições, parecia atormentado por uma inquietação secreta, que as distracções da viagem apartavam por momentos, e que voltava sempre. Tinha sobre os joelhos com precaução, uma pequena gaiola, que elle envolvia em um lado do capote, provavelmente afim de que o passaro que ahi estava preso (era um bonito barbiruiva) não soffresse muito com a viagem. Entr'abrindo de vez em quando esta cobertura, dirigia ao prisioneiro algumas palavras de bôa amisade e de animação.

Este velho, este moço, quem eram elles? Seria um romance. a sua historia.

Havia em Londres, em uma honesta familia da burguezia, dous irmãos que se amavam ternamente; a differença da edade que existia entre elles (um intervallo de doze annos) longe de os desunir, tinha talvez estreitado mais o laço que os ligava um ao outro. Sempre juntos, com os mesmos gostos, as mesmas sympathias, um dia a mesma mulher fallou a seus corações e elles tornaram-se rivaes.

O mais joven, chamava-se William Humphrey, foi o primeiro, que disto se apercebeu, e tremeu sentindo que sua mão não apertava mais com a mesma amisade a mão de seu irmão.

Sua infancia tinha sido doentia; seu irmão Harry, dotado de uma robusta saúde, tinha renunciado sem pena a todas as distracções da mocidade para ficar a cabeceira do triste William, para lhe consagrar seus dias, e suas noutes com a assiduidade de uma enfermeira. Se este amôr funesto fosse pouco a pouco torna-lo ingrato! Não, não, nunca, esclamou elle, antes morrer! antes não vêr mais nem a meu irmão, nem áquella que nos tem de repente captivado a ambos! Pedin pois ao céu fôrças para pagar a divida fraternal. Deixou Harry ser feliz; nunca seu segredo sahiu de seus labios, abandonou seu paiz para ir definhar em uma região longiqua.

Harry desposou aquella a quem amava; mas, ah! a sua felicidade foi curta, no fim de um anno, sua mulher morreu, depois de o ter feito pae de uma filha.

Quando visitastes a galeria de retratos de uma antiga casa notastes sem duvida uma figura muitas vezes a mais bella e a mais graciosa, meiga e joven, cuja feições se reproduzem no quadro geral de cada geração sempre a mesma, sempre encantadora, o bom anjo da familia reparando todas as desgraças, e compensando todas as faltas.

Esta mulher que Harry e William tinham adorado, revivia em sua filha.

A affeição de Harry por ella não era mais sómente a affeição de um pae, era um culto uma adoração...... Para lhe poupar um soffrimento, um desgosto, um enfado, elle teria tudo desafiado, tudo, excepto o espectaculo de suas lagrimas; assim, quando ella conc edeu seu coração a um homem indigno de um tal thesouro, Harry, que teria devido ter a fôrça de resistir a suas supplicas, consentia em um funesto casamento. Despresada por seu marido, depois arruinada, por elle ultrajada e entregue a indigencia, passando uma vida precaria, cheia de vicissitudes, e de combates, a joven mulher, vergonhosa do excesso de seu infortunio, não ousava mais recorrer a seu pae, que duas vezes tinha comprommettido sua fortuna para arrancar seu marido a infamia; sempre paciente, sempre corajosa, sempre docil contra a sorte, ella morreu, e deixou ao cuidado do velho dous orphãozinhos, um menino de dez a doze annos e uma menina ainda bem pequena chamada Nelly, cuja edade e feições, recordavam-lhe o que era ella mesma quando a morte lhe levou sua mãe.

O avô destes dous orphãozinhos, forçado em uma edade avançada a procurar uma industria para viver, tinha conservado desde a sua mocidade, um gosto muito pronunciado para os velhos quadros, e antigas curiosidades; imaginou utilisar seus conhecimentos neste genero para crear um commercio de troca e commissão.

Todavia, o irmão, de Nelly, tinha os traços e as inclinações de seu pae; mas Nelly parecia-se em tudo com sua mãe. Quando Harry a tinha assentada sobre os seus joelhos, e que encontrava o doce olhar de seus olhos azues, lhe parecia que despertava de um sonho penivel, e que sua filha se tinha tornado em uma criança. Bem depressa, o joven arrastado pelo fogo de suas paixões deixou o tecto paterno: o velho e Nelly ficaram sós.

Foi então que Harry dedicou á esta angélica creatura todo o amor que seu coração tinha experimentado por sua mulher, e por sua filha. A meiga figura de Nelly lhe recordava duas outras figuras não menos bellas, não menos charas, e sempre presentes a seu pensamento; duas mulheres que o tinham amado como ella, e como ella o tinham tratado com cuidado. A realidade se misturava com a illusão. O irmão de Nelly, este joven desbocado, não vinha, tal como outr'ora seu pae, implorar delle sommas de dinheiro, e por suas desordens reduzi-lo a uma vexação sempre crescente? as mesmas inquietações que o tinham atormentado em uma outra época, não o atormentariam ellas de novo? Mas que nunca a perspectiva da miseria lhe fazia medo. Não cuidava mais em si, não cuidava senão em sua neta: este pensamento não lhe deixava repouso algum; como um espectro, elle o atormentava a cada instante da noute e do dia.

Suas faculdades intellectuaes se usaram com esta preoccupação incessante; graças a seu genro e depois a seu neto as casas de jogo lhe tinham devorado bem grandes sommas; sua cabeça enfraquecida imaginou que uma justa providencia lhe faria encontrar lá o que ahi tinha perdido, elle jogou tambem... e Nelly, cuja intelligencia precoce adivinhou logo a espantosa verdade, foi forçada a reconhecer que não lhe restava senão um amigo na sua desventura, tão indigente e tão abandonado, como o era ella mesma. Era elle um moço chamado Christovão, que tinha crescido no serviço de seu avô. Christovão offereceu a Nelly e ao velho um asylo na casa de sua mãe; queria sustenta-los com o producto de seu trabalho; solicitava como uma graça o previlegio de gastar sua mocidade, suas forças, todo seu sangue para prover á suas necessidades. Soffria sem o saber a influencia que Nelly exercia sobre todos aquelles que a viam.

Ella recusou seus offerecimentos por interesse proprio, e por um nobre instincto de reserva, e de [illegible]. Esta joven se elevou a altura de sua desgraça.

Fraca menina de quinze annos era sobre ella de hora em diante que cahia o encargo de dirigir e conduzir o velho.

Tratava-se primeiramente de o arrancar de Londres, onde não tinha mais que amigos esquecidos, e credores dotados de muita memoria.

Nelly resolveu ir viver no fundo de alguma provincia remota. Não a seguiremos nos mil incidentes, nas mil difficuldades que a Providencia lançou sobre seus passos; ella não faltou a sua missão filial, e depois de ter percorrido em diversas condições quasi todos os condados de Inglateara, o velho e ella foram recolhidos pelo mestre de escola da pequena villa de N... Este mestre de escola está alojado em umas ruinas proximas a uma antiga egreja. Nelly se acostumou bem depressa a este novo genero de vida; partilhou todos os trabalhos do bom pedagogo, Mr. Simpson; o ajudava a governar a multidão turbulenta de seus discipulos, o substituia quando estava doente, e era um espectaculo tocante ver esta joven menina arrodeada de meninos quasi da sua mesma edade, e todos doceis a sua voz.

Quando o discipulo favorito do mestre de escola adoeceu, Nelly como um anjo da guarda, velou sobre elle longas noutes, e foi ella quem lhe fechou os olhos. Foi ella tambem quem encontrou palavras que penetraram até ao coração do desgraçado Simpson. Elle chorou com a joven menina e sua dôr foi mitigada.

Assim vivia entre antigas meninas, ao lado de um cemiterio, occupada nestes tristes cuidados a pobre Nelly, mas já suas forças se tinham esgotado em consolar dous velhos. Ah! aquelle que lhe devia particularmente a prolongação de seus dias não adevinhava a expressão melancolica de seu sorriso effectuoso, não via que as maçãas de suas faces se coloriam de um vermelho escuro, tornado mais visivel pela palidez do resto de seu rosto. A razão enfraquecida do desgraçado o preservava dos tormentos desta ultima inquietação.

Durante este tempo William, o mais moço dos dous irmãos tinha viajado por paizes estrangeiros, e proseguido só sua peregrinagem atravez da vida.

O exilio voluntario a que se tinha imposto não havia sido interpretado favoravelmente. Seu doloroso sacrificio tornava-se mais penivel ainda pelas exprobações que lhe attrahia. Esta circumstancia e as que resultam da distancia tornavam as communicações entre elle e seu irmão mais velho, difficeis, incertas, muitas vezes mesmo impossiveis. Todavia, ellas não tinha sido de tal maneira interrompidas, que não soubesse, depois de lacunas consideraveis entre cada informação, uma parte do que precede. Então a imagem dos cuidados affectuosos de que tinha sido objecto, as recordações de sua infancia, os sonhos de sua mocidade, vieram mais que nunca se reproduzir na sua imaginação. Cada noute lhe parecia que elle se tornava creança, via seu irmão a seu lado: apressou-se em pôr em ordem os seus negocios, realisou tudo quanto possuia e levando uma fortuna sufficiente para dous, com o coração tão aberto como a mão, tremulo de emoção, o peito anhelante chegou uma tarde a porta de seu irmão.

Mas esta casa não pertencia mais a Harry, credores desapiedados o tinham expellido. O que era feito delle? o que era feito de Nelly? O acaso fez que William descobrisse em Londres, Christovão seu joven creado, e ambos começaram activas indagações. Vinte vezes perderam, vinte vezes acharam indicios de Nelly e de seu avô. Só depois de muitas pesquizas infructuosas foi que vieram a descubrir que aquelles que procuravam se tinham refugiado perto de N... na casa do mestre de escola.

A esta noticia William e Christovão se pozeram logo em caminho. Este ultimo teve o cuidado de levar o passaro favorito que Nelly lhe tinha deixado, quando partira, e que elle conservara como uma preciosa herança.

O sombrio aspecto de um dia de inverno se unia ainda aos presentimentos de que estavam um e outro agitados, e cada um delles interiormente perguntavam a si mesmo, se não chegariam muito tarde.

O leitor conhece agora quem eram os dous viajantes da carruagem de posta.

Continuaram sua carreira durante toda a noute. A necessidade de mudar de cavallos e as sombras espessas que envolviam a estrada causavam demoras consideraveis. O tempo estava tempestuoso; os caminhos escavados em alguns lugares pelas chuvas, não formavam senão uma serie de carris profundos.

O dia seguinte se passou da mesma maneira, e não era provavel que os viajantes attingissem o lugar de seu destino antes do meio desta segunda noute.

A carruagem rodava sempre. O sol se elevou no horisonte sem ter penetrado o véu de nevoeiro que estava estendido sobre a terra. A fraca luz do crespusculo não tardou a extinguir-se; a noute veiu de novo, e restava ainda percorrer uma distancia de muitas milhas.

Com a obscuridade o vento augmentou; seus bramidos longiquos retiniram mais lugubres, varria a estrada com violentas rajadas, ou zunia tristemente atravez dos ramos desseccados das arvores que bordavam a estrada de um lado e outro, não obstante elle acalmou pouco a pouco; mas a neve começou a cahir em grossos flócos, que cobriram logo o solo de uma camada espessa, espalhando nos campos um silencio morno e solemne.

As rodas da carruagem voltavam sem barulho sobre este tapete monotono, e o passo dos cavallos tornava-se a cada momento mais lento e mais pesado.

Em uma muda de posta isolada inteiramente de outra habitação Christovão desceu com muito trabalho de seu assento, porque o frio o tinha quasi entorpecido, e se informou se o termo de sua viagem estava ainda bem distante. Ainda que não fosse tarde, era uma hora muito avançada para o campo, e todos estavam deitados; todavia uma voz respondeu por uma estreita trapeira: Dez milhas! Alguns instantes se passaram sem que alguem se mostrasse, afinal um camponez tremendo de frio trouxe os cavallos que se esperava e a carruagem partiu.

A estrada atravessava uma região desegual e montanhosa: os cavallos tropeçavam frequentemente o que os obrigava a ir a passo. William e Christovão, cuja anciedade augmentava a medida que diminuia a distancia, não podiam supportar uma marcha tão lenta; desceram da carruagem e caminharam a pé.

O caminho lhes parecia interminavel. Emfim um sino retiniu a seus ouvidos no meio do grande silencio da natureza, e soou meia noute; ao mesmo tempo distinguiram diante delles algumas casas, e a carruagem parou.

— É aqui! gritou o postilhão descendo do cavallo, e batendo a porta de uma modesta estalagem; eis-nos chegados... Olá! ho!... dormem lá dentro como ratazanas:

Bateu muito e por muito tempo, mas sem despertar o estalajadeiro. A casa ficava sepultada, como antes no silencio e na obscuridade. Os viajantes olhavam para as janellas, nenhuma luz ahi brilhava.

William Humphrey, e Christovão consultaram-se em voz baixa como se temessem perturbar o socego que reinava ao redor delles.

— Vamos! disse William, deixamos este bravo despertar as pessoas desta casa; nós encontraremos sem duvida na aldêa, quem nos indicará a morada do mestre de escola. Cada minuto de demora é irreparavel. Marchamos em nome do céu!

Partiu pois seguido de Christovão, que levava na mão a gaiola de que não se tinha descuidado. O postilhão, ficando só tornou a bater com todas as suas forças.

A estrada voltava ao longo de um declivio bastante suave; William e Christovão, continuam a avançar pela principal rua da aldêa, perderam de vista a egreja cujo sino tinha retinido a seus ouvidos.

Quizeram voltar, mas se perderam no meio de um labyrintho de casas espalhadas irregalamente umas dando sobre a rua outras voltadas em um sentido opposto, obstruindo mesmo a via publica, a janella de umas destas casas, deixava escapar uma fraca luz: Christovão correu nesta direcção afim de obter as informações de que tinha necessidade.

A primeira pancada que elle bateu; uma voz respondeu do interior; logo um velho aldêão appareceu a uma especie de postigo, apertando ao redor de si as vestimentas que tinha tomado as pressas, e perguntando quem vinha o encommodar a semelhante hora.

— Estou constrangido por vos ter feito sahir da vossa cama respondeu Christovão, em quanto o velho era accommettido de um novo accesso de tosse. O gentil homem que vedes ali em baixo é estrangeiro, chega de uma longa viagem. Procuramos a casa do mestre-escola, podeis nos indica-la?

— Se o posso! replicou o velho; certamente eu o posso. Pelo estio proximo, um! um! fará cincoenta annos que habito este lugar.... Tomae o caminho a direita, amigo, elle vos conduzirá a frente da egreja. Vereis a esquerda ruinas, pardieiras; é lá, um! um! que mora o bravo Simpson; e dizei-me.... um! um!... maldita tosse!... faz muito frio para conversar. Boa noute, amigo!

Christovão se apressou em ir ter com William Ambos seguiram o caminho que lhes tinha sido indicado, e que os conduziu depois de muitas voltas, a frente da egreja da aldêa. Era um antigo edificio cuja massa sombria se destacava das casas visinhas, e que repousava em um socego solemne; ao lado estava o cemiterio, limitado a esquerda por panos de muralhas, torreões, antigas construcções amontoadas umas sobre as outras. A noute que as envolvia com suas trevas impedia distinguir-se a sua extenção e proporções. Em quanto os dous viajantes faziam uma volta ao redor dellas procurando um meio de ahi penetrar, descobriram um raio de luz solitario que partia de uma velha janella de fórma ogival. Como esta luz brilhava no meio da sombra que projectavam as outras construcções, e como ella era fixa e immovel, parecia-se á uma estrella.

— Que luz é esta? perguntou William Humphrey parando de repente.

— São elles, senhor, respondeu Christovão. São elles. Eis exactamente as ruinas que nos descreveram. É lá que mora miss Nelly, e M. Harry; que Deus os proteja!

— Não, não, replicou vivamente William; isto não póde ser, elles não velariam a uma hora tão avançada.

Aqui Christovão, que nunca se admirava de cousa alguma, propoz ir examinar que luz era esta, em quanto William acabaria de fazer a volta ao redor dos edificios. Esta permissão lhe tendo sido concedida, partiu resolutamente, e começou a escalar o muro do recinto, sem deixar a gaiola que trazia na mão.

Era muito difficil abrir caminho por entre as pedras e ruinas de toda a sorte que juncavam a terra. Todavia Christovão vencendo todos os obstaculos chega ao pé da janella em questão; aproximou-se da muralha com precaução, e retendo seu halito, escutou. Nem um ruido no interior, a egreja mesmo não era mais silenciosa. Então Christovão apoiou sua face contra o vidro da janella, e escutou de novo, porém sem mais successo. E no entanto, tal era o silencio da noute, que se deveria distinguir mesmo a respiração de um homem adormecido, se um homem estivesse deitado nestas ruinas.

Era certamente uma circumstancia estranha a de uma luz, que brilhava a uma tal hora, e em semelhante lugar, e sem que houvesse ao lado uma pessoa.

Uma pequena cortina estendida abaixo da janella impedia de ver no interior da camara. Que fazer? subir por fora com o soccorro das asperezas era um partido perigoso; as pedras se desapegariam do muro, e rolariam sobre o solo; o barulho de sua queda espantaria Nelly e seu avô; se este lugar de desolação lhe servia de morada.

Depois de ter hesitado um momento Christovão se retirou, afim de consultar com William; mas este se tinha já afastado. Christovão cuidava em segui-lo, quando descobrira uma velha porta quasi inteiramente occulta na sombra de um portico. Ahi bateu, ninguem respondeu. Então o joven aventureiro, prestando de novo o ouvido, distinguiu um ruido extraordinario, do qual não pôde determinar nem a causa, nem a natureza. Imaginou reconhecer ora as lamentações de um ente que soffria, mas o som era muito regular e muito prolongado, ora um canto monotono. A Christovão parecia que isto em nada semelhava ao que elle nunca tinha ouvido. Havia neste ruido alguma cousa de horrivel, alguma cousa que fazia tremer e que não parecia pertencer a este mundo.

Christovão sentia seus cabellos arripiar-se sobre sua cabeça; porém resoluto como era deu ainda uma pancada: da mesma maneira que a primeira vez não recebeu resposta alguma. O ruido estranho continuava sempre sem a menor alteração. Emfim a curiosidade foi mais forte que o medo: Christovão levantou de vagar a tranqueta, e apoiou um joelho contra a porta, que, estando aberta, cedeu á impulsão gritando sobre os seus gonzos enferrujados. Immediatamente a luz de um fogo que ardia em uma camara feriu seus olhos, e elle entrou.

Esta claridade, por que ahi não havia nem vela, nem lampada acesa, lhe deixou ver uma fórma humana agachada sobre a terra, e que lhe voltava as costas. Ella estava inclinada sobre a lareira, na atitude de quem procura aquecer seus membros tolhidos pelo frio. Todavia a posição das mãos não correspondia a do resto do corpo. Ellas não se estendiam para o fogo roçando as chammas; ficavam cruzadas sobre o peito e os dedos se entrelaçavam fortemente. Este ente singular tinha a cabeça baixa, balançava-se incessantemente da direita para esquerda e acompanhava este movimento com um uma especie de murmurio guttural cujo effeito não se póde descrever.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM.

CALLIRHOÉ

POR

MAURICIO SAND.

Terceira parte.

(Continuação do n.º 209.)

Margareth se tornára de uma belleza arrebatadora. A alvura da sua tez e os seus cabellos côr de ouro davam-lhe a apparencia de um raio de luz matutina, ou antes de uma divindade de ordem superior, que não póde descer aos cuidados e trabalhos da vida terrestre.

Se Callirhoé resumia em si todos os dons da civilisação, todas as graças da sensualidade, e todo o ardor da juventude, a druidissa com as suas vestes immaculadas, e lindos cabellos soltos e ornados de folhas, representava o genio das nossas florestas virgens, e a belleza sempre nova da natureza constantemente renovada.

Tinha pouco mais ou menos a mesma belleza que a minha escrava. Privada do prestigio, que dão a arte e a industria, era como um perfume da terra, uma emanação dessa vida primitiva, que o homem póde modificar, porém não tornar mais bella e mais pura.

Eu sentia confusamente todas estas cousas sem poder explica-las: porque se possuia muitas idéas novas e fallava linguas estrangeiras, se havia trazido para o nosso paiz ainda barbaro elementos do progresso material, nada porém havia adquirido de verdadeiramente religioso nos paizes por onde andára. Margareth, guarda das nossas santas tradicções, e da nossa sciencia intellectual, me inspirava um respeito acompanhado de temôr.

Assim pois lhe respondi:

— Virgem augusta, vê em mim outro homem, que honrou sempre a tua memoria, mas que já não pertence ao passado. O Grande-Espirito dispôz de mim; e se me não achas indigno de ser teu irmão, concede-me este titulo, e trata egualmente como irmãa a companheira que eu trouxe do paiz do sol.

— Não posso ser irmãa da estrangeira, tornou Margareth com doçura; e prevejo desde ja que ella trará o bem e o mal para o meio de nós. A nossa sciencia manda seguir a lei das mudanças, porque esta lei, suave ou cruel, nos conduz a melhores existencias. Eu que te amei, e que não posso mais comprehender-te, nem communicar-te o meu espirito, volto para a sombra dos nossos verdejantes sanctuarios. Respeita-os pelo menos até o dia em que deverão cahir aos golpes do machado civilisador; pois o senso prophetico me ha muitas vezes advertido dessa ameaça inevitavel. Não está longe esse dia em que a terra parecerá muito estreita para conter os innumeraveis descendentes de tua tribu, em que as arvores seculares hoje protectoras das nossas raças tornar-se-hão inimigas das raças futuras. Eu por mim quero viver e morrer abrigada á sua sombra, quero ficar virgem, e adormecer Gauleza até o proximo despertar de uma outra existencia. Então, Markek, nos encontraremos outra vez, se a tua alma fôr livre; e o amôr de Margareth, inutil hoje, te será fecundo e vivificante como o orvalho de uma nova aurora.

Assim fallou, e dirigindo-me por despedida um meigo olhar, e um candido sorriso, affastou-se de nós. Segui-a com a vista até que ella se encobriu por detraz das grandes rochas alcatifadas de hervas e de musgo. Duas vezes a vi desapparecer no labyrintho dessas massas de granito, duas vezes reappareceu galgando-os seus cimos; e a final passou como uma sombra por entre os troncos annosos dos carvalhos sagrados, e sumiu-se por detraz da espessura dos seus ramos pendentes.

Nunca havia experimentado por Margareth mais do que um vago sentimento de amôr, como sóe inspirar a qualquer mancebo a apparição de uma joven bonita. Amava a Callirhoé com todas as forças da minha alma, e não ambicionava outra mulher. Este amor não me dava lugar para ter pesares: entretanto o adeus e a predicção de Margareth despertaram em mim uma tristeza indefinivel, e não sei que remorso, como se a divindade da Galia, me houvesse censurado o ter consagrado por um juramento impio o futuro da minha alma ao culto dos deuses Cabires e á eterna alliança com a estrangeira.

Contemplei longo tempo ainda essas florestas magestosas, onde a Gauleza tinha desapparecido, e cuja horrivel destruição por minhas mãos como que predissera. Possuido de horror ao pensar nesse sacrilegio, fiquei temeroso ao ultimo ponto, e tive tambem tentações de precipitar-me nessas sombras austeras, depositarias dos segredos do passado......

Callirhoé, porém, veiu arrancar-me a esse sombrio pensamento. A sua radiante belleza dissipou as minhas angustias. Kilnias mandava-me chamar para me consultar sobre o seu estabelecimento no paiz.

Chegando ao meio das carretas que continham tantas riquezas, e dos escravos que conduziam os cavallos, o barulho, o movimento, os cuidados, os deveres, e os interesses da vida activa me lembraram a minha missão de iniciador.

Kilnias na sua qualidade de *altudd* (estrangeiro) não podia possuir terras na Galia por sua propria conta. Para facilitar-lhe os meios de estabelecer-se, foi preciso toma-lo sob a minha dependencia, e deste modo jurou-me fidelidade e homenagem na presença dos vergobreiths. Não era escravo, porque tinha a liberdade de deixar o paiz quando quizesse, mas não gosava do direito de trazer espada como os Celtas, proprietarios de bens de raiz. Quanto á Callirhoé era livre de direito, como o eram todas as estrangeiras que punham pés no nosso paiz.

Tudo entre nós mudou de aspecto depois da chegada dos estrangeiros: os fetos e tojos foram convertidos em campos de trigo, e bonitos prados: ergueu-se como por encantamento um palacio de pedra ornado de columnas e porticos ao gosto da Etruria. Em vez de pobres choupanas de olmo, a gente de Kilnias edificou casas de pedra e de madeira. As florestas circumvisinhas foram transformadas em ricos parques e jardins. As aguas das lagôas moveram pesados moinhos. Exploraram-se as minas de ferro, que cobrem o solo das charnecas, e os échos de Brigg (Brives) retumbaram com o som dos martellos dos escravos, novos cyclopes que forjavam e battiam o ferro noute e dia. Novos caminhos sulcaram a planicie em todos os sentidos; os viandantes e mercadores, mais numerosos que outr'ora, vinham trocar comnosco os seus productos.

Kilnias e Callirhoé haviam transportado á civilisação para o meio de nós. No começo tiveram muito que lutar com a má vontade, inveja, e desconfiança de alguns que trataram todos esses melhoramentos de magia, e encantamento: porém os nossos druidas, mais justos e melhor esclarecidos, protegeram os estrangeiros, e toleraram até mesmo o culto dos deuses Cabires, que tinha muitas relações com algumas das nossas antigas ceremonias religiosas.

A minha tribu tornou-se uma colonia etruscogauleza, e mais de uma joven Biturigia dignou-se attender aos amores dos estrangeiros, entre outras a altiva Henora, viuva de Dun-Glan, que acceitou as homenagens do chefe arreciano, que fôra por mim vencido na noute da nossa fuga e derrota ante os muros de Arretium. Os nossos guerreiros foram pouco a pouco deixando o desprezo em que tinham as bellezas da gente do sul; e não tardou muito que Callirhoé não fosse a mais galanteada de todas as mulheres do paiz, tanto pelos seus encantos, pelo seu saber, e pelo boato de suas aventuras, como pelas immensas riquezas que ella e seu pae, haviam trazido para as Galias.

Os seus adoradores não me consideraram com melhores direitos do que elles tinham. Callirhoé era livre perante os homens; assim pois, Kilnias, vivamente instigado reuniu todos os aspirantes á mão de sua filha, tendo-os com antecedencia convidado para um banquete em que esta devia, conforme o uso gaulez, escolher um esposo.

Dhu-Lug se divorciara de sua mulher afim de poder aspirar ás riquezas da linda Etrusca, collocando-se no numero dos seus pretendentes.

Foi aqui mesmo, na cidade edificada por Kilnias, cujas construcções, vinte vezes cobertas por outras, edificações jazem talvez ainda debaixo do solo que pisamos, foi aqui que os notaveis, os chefes das tribus, e os principaes colonos com suas mulheres e filhas, se reuniram para os esponsaes.

Em quanto esperava pelos convidados puz-me a passeiar nos jardins ornados de estatuas e de altos esguichos: as aléas eram guarnecidas de arvores aparadas a maneira de pyramides. Chegados que foram os convivas passamos todos para a sala do festim, cujas paredes achavam-se decoradas de pinturas representando em cada compartimento objecto differente sobre um fundo avermelhado. Aqui era Isis com a cabeça de vacca tocando n'um pandeiro; ali um lobo preto lambendo uma amphora, acolá um passarinho beijando uma flôr, mais além um gato com bico d'aguia, e azas enormes, finalmente um cão azul com cabeça e peito de mulher. O tecto era dividido em grandes caixões pintados de azul com um animal desconhecido no centro.

A grande mesa do banquete estava coberta de flôres, bem como todo o pavimento de mosaico vermelho, preto e branco. Nos quatro cantos haviam vasos de bronze dourado que exhalavam os mais delicados perfumes.

Seis porteiros achavam-se encarregados de collocar cada qual no lugar, que lhe competia, segundo o seu merito e posição. As senhoras accommodaram-se á direita de Callirhoé, inteiramente occulta n'um comprido véu encarnado; a sua esquerda achava-se vasio o lugar de honra que devera occupar o esposo escolhido.

Kilnias, Dhu-Lug, eu e os outros chefes sentamonos em bancos estufados, e guarnecidos de veludo. O banquete foi magnifico, e dividido em tres serviços: no primeiro vieram os vinhos e adubos, no segundo ligeiras iguarias mais aptas para despertar o apetite, no terceiro, que é considerado o jantar principal, cada conviva teve diante de si uma gallinha gorda, carne de javali, de lebre, peixes fritos, bolos de frumento, e mais outras gulodices, que se pudesse levar para casa facilmente. Em todos os serviços, porém, circulavam os vinhos sem cessar, e as cabeças começavam-se a esquentar-se.

— É tempo já de occupar-se esse assento, disse Dhu-Lug apontando para o lugar de honra. Cumpre que a bella Italiana tome a taça em suas mãos, e escolha o feliz guerreiro que deve sentar-se a seu lado.

— Porque não vás collocar-te ali? lhe perguntou com ar de zombaria Muig-Can (a nuvem branca), mancebo de cabellos louros.

Dhu-Lug ia responder; porém Callirhoé levantou-se, e disse em altas vozes:

— Nem um só dos chefes, que pretendem a minha mão, ignora que se me acho entre si neste momento o devo a Markek-Wald-Righ. Duas vezes me salvou elle a vida, e quando mesmo não o amasse ha muito tempo, deveria mostrar-lhe agora a minha gratidão escolhendo-o para meu esposo. Wald-Righ recebe, pois, a taça das minhas mãos, e vem sentar-te ao lado de tua noiva, tua esposa hoje perante os homens, como já o era perante os Deuses.

Callirhoé segura na taça, leva-a aos labios, m'a entrega depois. As suas escravas tiram-lhe o véu, e ella apparece a todos os olhos vestida de branco, coberta de collares e braceletes, cingida de uma corôa de ouro, e de ricas pedras.

Em seguida uma tripode é conduzida para o meio da sala: dous cordeiros brancos são degolados ao som das flautas que acompanhavam o sacrificio religioso. A cada pretendente se offerece um pedaço de carne das victimas: todos elles se resignam a comer e beber, e afinal se preparam para conduzir-nos ao domicilio conjugal, isto é, a minha habitação.

Kilnias com um archote acceso na mão rompe a marcha; precedem-nos choros de musicos e de virgens com fachos de abeto. As outras, Sras. os pretendentes logrados, em summa todos os convivas fecham o cortejo.

Á porta da casa pararam, e um corypheu cantou acompanhado pelos musicos alguns versos em honra do hymineu, ao passo que eu dava á Callirhoé, sentada sobre uma pelle de carneiro, um annel nupcial de ferro, uma roca, uma chave, e um prato, no qual eu e Kilnias lançamos algumas moedas de ouro: era isto o simulacro do dote de minha esposa, e dos nossos bens postos em commum.

Kilnias beijou a filha, e os fachos e archotes se apagaram no momento em que Callirhoé transpoz o limiar da minha porta. Despedi as damas etruscas que diziam ter algumas instrucções a dar á desposada: á excepção da ceremonia da taça, não quiz sugeitar-me mais a outras, que não eram usadas na Galia.

A minha pobre habitação não sendo digna de tão nobre companheira, fomos no dia seguinte residir no palacio de meu sogro. Callirhoé quiz consagrar a nossa união perante seus deuses mysteriosos renovando a ceremonia, que fizera em Arretium no dia memoravel em que os nossos juramentos foram traçados de uma maneira indelevel no seu bracelete de escrava, que ella trazia ainda e que nunca quiz deixar: dessa vez porém, os caracteres osquios appareceram sobre uma lamina de bronze que ella pregou na parede por detraz do nosso leito.

Nenhuma resistencia oppuz ao desejo de Callirhoé, que dispunha da minha vontade com força soberana; e se bem que os seus deuses Cabires me inspirassem mais repugnancia do que crença, não me veiu ao pensamento fazer-lhe nem mesmo a mais ligeira reflexão. Desde esse dia, porém, senti apoderar-se da minha alma a mesma tristeza, que me acabrunhou quando recebi o ultimo adeus de Margareth: era uma tristeza vaga, como que um cansaço mysterioso da vida. Parecia-me já consumado o meu destino, e que não seria fiel á minha missão prolongando-o por mais tempo. Estava satisfeito, é verdade, com o resultado das nossas conquistas, o augmento das nossas riquezas, e com a nossa actividade; comtudo isto não deixava de sentir uma dôr surda e prefunda quando via o machado abater as arvores annosas dos bosques, e o arado diminuir sulco por sulco, hora por hora, as nossas terras de caça, outr'ora sem limites, e designações particulares. Lembro-me bem de que lutei bastante entre o amor do sólo virgem e o ardor febril do engrandecimento.

Um dia penetrei sósinho na floresta: queria vêr pela ultima vez essas arvores antigas, que eu proprio condemnara a desapparecer para satisfazer o desejo dos colonos. Depois que internei-me bem nos mattos, onde os meus olhos não viam estradas nem plantações, a minha tristeza tornou-se feroz a ponto de aborrecer-me a mim mesmo.

Em luta com dous instinctos oppostos vacillava entre o desejo de mandar quebrar as charruas e o derribar as arvores: mas logo depois envergonhei-me dos meus barbaros prejuizos, e querendo affrontar a mysteriosa influencia dos magicos carvalhos, agarrei na minha machadinha e descarreguei furioso golpe no tronco de um desses collosos de verdura.

Um gemido sentido, que parecia sahir do interior da arvore, attrahiu á minha pelle um suor frio e a machadinha cahiu-me das mãos. Prostrei-me por terra, occultando o rosto entre as mãos para subtrahir-me a alguma horrivel apparição: eis se não quando ouço uma voz suave chamar pelo meu nome; ergui a cabeça, e vêjo diante de mim a bella e santa Margareth, pallida como as brancas violetas que adornavam os seus cabellos.

— Amigo, me disse ella, são chegados os tempos! O espirito de advinha, que nunca me illudiu, envia-me para salvar-te. Procurava nesta floresta condemnada a inspiração que bastou a tua presença para despertar. Markek, foi o céu que aqui te enviou, foi o céu que aqui me trouxe tambem. Não choremos sobre o que está feito. A alma do grande carvalho recebe do homem o seu libertamento, pois que toda a vida se renova e se completa pela morte. Cuida em ti, meu caro Markek, cuida da tua propria salvação, ó tú que julgaste possivel prender-te ao jugo das cousas fataes. Abandona o culto da morte, e não penses que te é dado dispor da tua alma como de um presente que se lega á uma esposa ou a um amigo. O Grande-Espirito faz marchar todas as cousas com uma força invencivel e o homem não póde fixar o seu proprio futuro. É uma torrente que o arrasta muito além das suas previsões, ou que zomba dos seus desejos culpaveis...... As minhas palavras te parecem obscuras...... Bem depressa as comprehenderás, Markek; bem depressa o teu espirito, libertado das trevas do presente, entrará na vida continua e ascendente dos entes immortaes: mas pódes ficar na esphera de *Abred* mais tempo do que pensas.... Rompe o impio juramento, se queres aspirar á esphera de *Gwinfyd*, onde te vou preceder na esperança de attrahir-te a mim.

— O que significam estas tuas palavras, exclamei eu, e como sabes que um juramento me liga aos deuses estrangeiros!? Falla, oh! diz-me por piedade, joven advinha, se me resta de vida poucos dias!.... E tú, porque queres preceder-me n'uma outra existencia?

(Continuar-se-ha)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO